

XVI SEMINÁRIO INTERNACIONAL
PROGRAMA DOUTORAL EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



PDCE
Programa Doutoral em Ciências da Educação

XVI INTERNATIONAL SEMINAR
OF THE DOCTORAL PROGRAM IN EDUCATION SCIENCES

ECOS PARA O FUTURO

INCLUSÃO, INOVAÇÃO E
INTERDISCIPLINARIDADE
EM EDUCAÇÃO

ECHOES FOR THE FUTURE:
INCLUSION, INNOVATION AND
INTERDISCIPLINARITY
IN EDUCATION

LIVRO DE RESUMOS E NOTAS

BOOK OF ABSTRACTS
AND NOTES

12 e 13 de dezembro de 2024 | December 12th and 13th, 2024

TÍTULO

Livro de resumos e notas do XVI Seminário Internacional do Programa Doutoral em Ciências da Educação — Ecos para o futuro: Inclusão, inovação e interdisciplinaridade em educação

ORGANIZAÇÃO

Comissão Organizadora do XVI Seminário Internacional do PDCE

DESIGN

Sara Duarte Brandão

ISBN

XXXX

DOI

XXXX

DATA

Dezembro de 2024

Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (nas respetivas bolsas de doutoramento dos estudantes do PDCE). Foi também apoiado pela FCT no âmbito do Financiamento Plurianual do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE) (projetos com as referências: UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

APOIOS



PARCEIROS



Os conteúdos e perspetivas presentes nesta publicação são da responsabilidade dos autores, que autorizaram a sua publicação, e não refletem necessariamente a posição da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, do Centro de Investigação e Intervenção Educativas, das Comissões Organizadora e Científica do Congresso e da Coordenação deste Livro de Resumos e Notas.

Todo o conteúdo desta publicação está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](#).

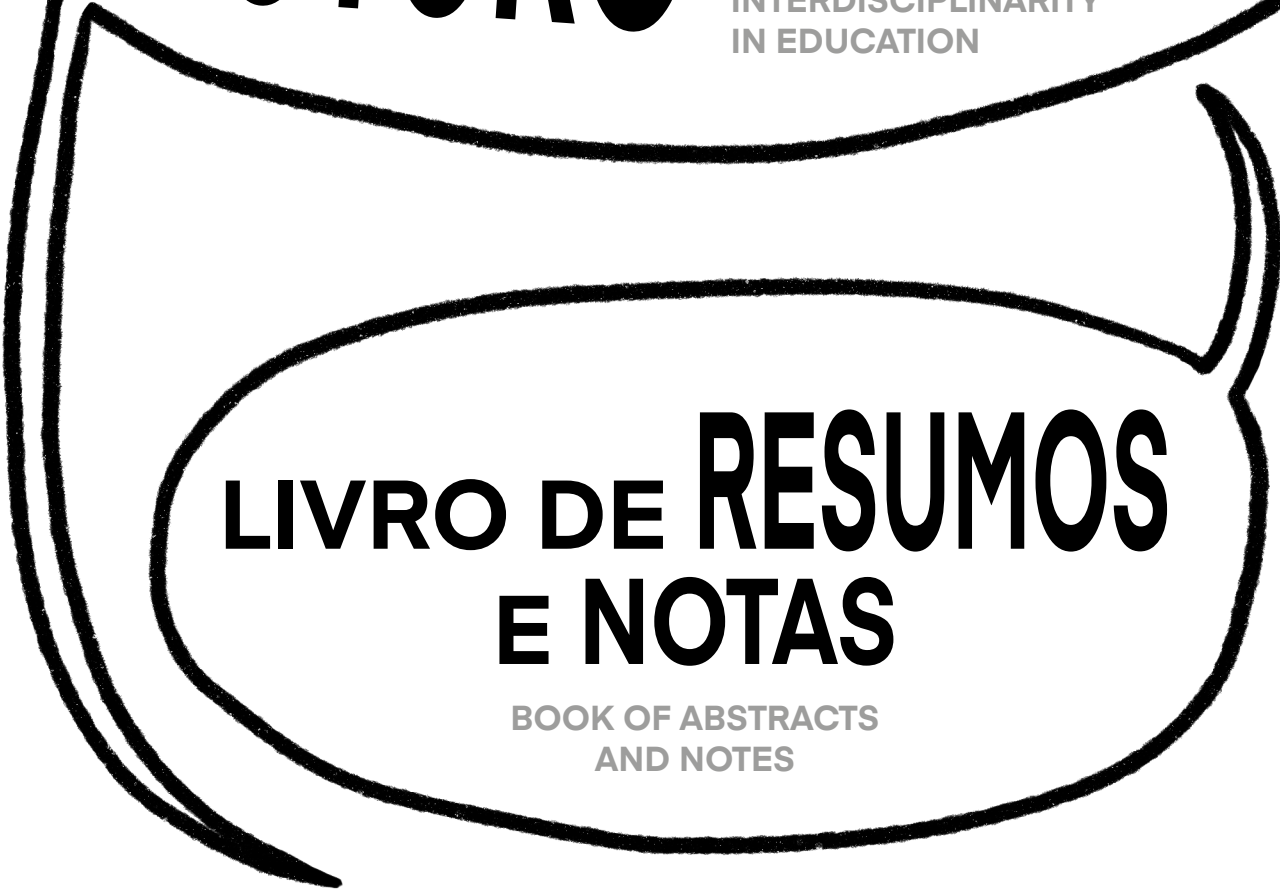




ECOS PARA O FUTURO

**INCLUSÃO, INOVAÇÃO E
INTERDISCIPLINARIDADE
EM EDUCAÇÃO**

**ECHOES FOR THE FUTURE:
INCLUSION, INNOVATION AND
INTERDISCIPLINARITY
IN EDUCATION**



LIVRO DE RESUMOS E NOTAS

**BOOK OF ABSTRACTS
AND NOTES**

COMISSÃO ORGANIZADORA

ORGANIZING COMMITTEE

Aline Costa (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Ana Duarte (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Ana Freitas (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Ana Paiva (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Carolina Gomes (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Constança Freire (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Fernanda Gomez (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Helena Durães (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
João Moreira (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Joshua Gonçalves (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Laleh Esteki (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Mariana Craveiro (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Miguel Correia (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Paula Almeida (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Paula Leite (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Pollyana Bezerra (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Roselina Fernandes (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Rui Loureiro (Programa Doutoral em Ciências da Educação)
Sara Duarte Brandão (Programa Doutoral em Ciências da Educação)

COMISSÃO CIENTÍFICA

SCIENTIFIC COMMITTEE

Alexandra Sá e Costa (Universidade do Porto)
Amélia Veiga (Universidade do Porto)
Ana Bastos (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Ana Luísa Costa (Universidade do Porto)
André Freitas (Universidade Lusófona)
Angélica Monteiro (Universidade do Porto)
Alexandra Doroftei (Universidade do Porto)
Armando Loureiro (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
António Magalhães (Universidade do Porto)
Carla Figueiredo (Universidade do Porto)
Carla Malafaia (Universidade do Porto)
Carlos Alberto Ferreira (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Clementina Rios (Universidade do Porto)
Cristina Rocha (Universidade do Porto)
Dalila Coelho (Universidade do Porto)
Daniela Ferreira (Universidade do Porto)
Daniela Pinto (Universidade do Porto)
Elsa Teixeira (Universidade do Porto)
Eunice Macedo (Universidade do Porto)
Fátima Pereira (Universidade do Porto)
Fátima Sousa-Pereira (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)
Gil Nata (Universidade do Porto)
Henrique Vaz (Universidade do Porto)

Hélder Ferraz (Universidade do Porto)
Helena Silva (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Inês Cortesão (Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti)
Inês Relva (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Isabel Menezes (Universidade do Porto)
Isilda Rodrigues (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Joana Cruz (Universidade do Porto)
Joana Manarte (Universidade do Porto)
João Caramelo (Universidade do Porto)
José Pedro Amorim (Universidade do Porto)
Leonete Dotta (Universidade do Porto)
Luciana Joana (Universidade do Porto)
Luís Grosso Correia (Universidade do Porto)
Manuela Ferreira (Universidade do Porto)
Maria da Conceição Azevedo (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Maria José Magalhães (Universidade do Porto)
Margarida Simões (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Maria de Carvalho (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Mariana Rodrigues (Universidade do Porto)
Marta Sampaio (Universidade do Porto)
Norberto Ribeiro (Universidade do Porto)
Orquídea Coelho (Universidade do Porto)
Paulo Marinho (Universidade do Porto)
Paulo Nogueira (Universidade do Porto)
Pedro Ferreira (Universidade do Porto)
Preciosa Fernandes (Universidade do Porto)
Rita Sousa (Universidade do Porto)
Rui Trindade (Universidade do Porto)
Sandra Ricardo (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Sara Pinheiro (Universidade do Porto)
Sofia Castanheira Pais (Universidade do Porto)
Sofia Marques da Silva (Universidade do Porto)
Sofia Santos (Universidade do Porto)
Teresa Dias (Universidade do Porto)
Teresa Medina (Universidade do Porto)
Thiago Freires (Universidade do Porto)
Tiago Neves (Universidade do Porto)

AUTORAS E AUTORES

AUTHORS

Ana Castro Paiva (CIIE, FPCEUP)
Amanda Dihl Moraes (CIIE, FPCEUP)
Ana Freitas (CIIE, FPCEUP)
Ana Guimarães (Universidade Federal de São João del-Rei)
Ana Salgado (CIIE, FPCEUP)
Anabela Silva Conde (CIIE, FPCEUP)
Arthur Ferreira (Universidade Católica Portuguesa)
Cádia Ferreira (Universidade Federal de Santa Maria)

Celso Francisco Tondin (Universidade Federal de São João del-Rei)
Cláudia Alexandra de Magalhães Cristo (CIIE, FPCEUP)
Cláudia Eugénia Espinha Braga da Cruz Silva (Universidade de Aveiro)
Constança Freire (CIIE, FPCEUP)
Cristina Alves (CIIE, FPCEUP)
Cristina Marlene Manuel Cuexila Estevão (CIIE, FPCEUP)
Daniel Santos da Costa (CIIE, FPCEUP)
Fátima Gomes (Universidade de Aveiro)
Fernanda Gomez (CIIE, FPCEUP)
Flaviane Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Gabriela de Araújo Oliveira (CIIE, FPCEUP)
João Moreira (CIIE, FPCEUP)
José Carneiro (CIIE, FPCEUP)
Juliana Ferreira (CIIE, FPCEUP)
Juliene Gonçalves (CIIE, FPCEUP)
Jurema Gando (CIIE, FPCEUP)
Laisa Forte Cavalcante (Universidade Federal do Ceará)
Laleh Estaki (CIIE, FPCEUP)
Lígia Cavalcanti Caldas (CIIE, FPCEUP)
Marcus Oliveira (CIIE, FPCEUP)
Mariana Bacelar (CIIE, FPCEUP)
Maria da Graça Magalhães (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Maria de Fátima Ginicolo (CIIE, FPCEUP)
Maria Torres (Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos - Instituto de Educação
— Universidade do Minho)
Marianela Santos Silva (CIIE, FPCEUP)
Marlene Almeida (CIIE, FPCEUP)
Marli Ferreira de Souza (Universidade Federal do ABC)
Mavíael Filipe Lacerda do Nascimento Lopes (Universidade de São Paulo)
Max Alexandre da Silva (CIIE, FPCEUP)
Miguel Correia (CIIE, FPCEUP, ISPUP)
Natália Silva Costa (CIIE, FPCEUP)
Paula Almeida (CIIE, FPCEUP)
Pedro Nuno Lemos Lopes (CIIE, FPCEUP)
Pollyana Bezerra (CIIE, FPCEUP)
Ricardo Machado Vicente (Instituto de Educação da Universidade Lusófona)
Richelme Costa (CIIE, FPCEUP)
Rodrigo de Jesus (CIIE, FPCEUP)
Rosana Silva (CIIE, FPCEUP)
Roselina Santos (CIIE, FPCEUP)
Sara Duarte Brandão (CIIE, FPCEUP)
Sílvia Amorim (Universidade Federal da Bahia)
Tamires Barros Veloso (Universidade Federal de Pernambuco, Universidade do Porto)
Tânia Pires (Agrupamento de Escolas da Madalena - Vila Nova de Gaia)
Thaís Rosane de Oliveira Weschenfelder (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

APOIO LOGÍSTICO
LOGISTICAL SUPPORT

Brigid Garcia (SASUP)
Lara Aguiar (SASUP)

Gostamos muito do “desenvolvimento”. Já cuspiamos menos no chão. Não nos aliviamos em qualquer esquina. Já vacinamos as crianças. Já passamos menos fome. Somos agora “muito mais exigentes”. Ralhámos com a empregada por não desviar os móveis. Queixamo-nos do hotel que prometia tanto. Sonhamos com aqueles dias todo o ano. Acreditamos que “as férias vão resolver tudo”. Passamos por cima de colegas. Passamos à frente nas filas. Estacionamos em cima dos passeios. Passamos por muitos que ficam para trás.

SÃO OS OUTROS, NÃO SOMOS NÓS.

Confundimos betão com civilização. Não amamos que chegue as nossas árvores. Dizemos do país que “é uma miséria”. Dizemos de tudo que “é uma vergonha”. Desviamos fundos públicos. Dizemos aos filhos para se desenrascarem. Pedimos jeitinhos e favores. Não temos outro remédio senão pedir que nos ajudem. Esperamos séculos por aquela marcação. Uma eternidade por aquele papel. Toda a vida por um ordenado mais justo.

MAS ALGUÉM NOS OUIVE?

Dizemos “eu também era assim com a tua idade”. Perdemos o sono e perdemos o sonho. Queríamos tanto perder a cabeça com o chefe. Enquanto a União Europeia nos der dinheiro gostamos dela. Enquanto nos derem um subsídio, gostamos deles. Lutamos por ordenados e, raras vezes, por uma Escola melhor. Desprezamos professores, doutores, artistas, académicos e tantos outros e tantas outras.

DIZEMOS “DA VIDA PERCEBEMOS NÓS”!

NOTA INTRODUTÓRIA INTRODUCTORY NOTE	2
PROGRAMA PROGRAM	3
PROGRAMA DAS COMUNICAÇÕES COMMUNICATIONS PROGRAM	7
RESUMOS: MESA REDONDA COM NOTAS BIOGRÁFICAS ROUND TABLE ABSTRACTS WITH BIOGRAPHICAL NOTES	10
RESUMOS: WORKSHOPS COM NOTAS BIOGRÁFICAS WORKSHOPS ABSTRACTS WITH BIOGRAPHICAL NOTES	13
RESUMOS: MOMENTOS CULTURAIS CULTURAL MOMENTS ABSTRACTS	21
RESUMOS: SCI-FLASH SCI-FLASH ABSTRACTS	23
RESUMOS: COMUNICAÇÕES ORAIS ORAL COMMUNICATIONS ABSTRACTS	53
RESUMOS: PÓSTERS POSTERS ABSTRACTS	151
NOTA FINAL FINAL NOTE	174

Nos dias 12 e 13 de dezembro de 2024, decorre na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), o XVI Seminário Internacional do Programa Doutoral em Ciências da Educação (PDCE), com o tema “Ecos para o futuro: Inclusão, inovação e interdisciplinaridade em educação”. O seminário decorrerá em formato presencial, sendo uma oportunidade para a partilha de conhecimentos e práticas subordinados à educação enquanto conceito compósito e polifónico.

A temática do evento recai sobre os desafios sociopolíticos e ecológicos instigados pela entropia da contemporaneidade, onde tais problemáticas acarretam profundas reflexões sobre o potencial da educação para promover a democracia, a liberdade e a emancipação, e contribuir para a inclusão, a equidade e a justiça social.

Num olhar panorâmico, a educação revela-se fundacional dos processos sociopolíticos e das relações humanas que edificam as sociedades que coabitam no planeta. Neste sentido, o papel da educação para desbravar os caminhos para um futuro (mais) sustentável, equitativo e democrático impele-nos a debater coletiva e colaborativamente sobre alternativas transformadoras.

Assente nesta égide, o XVI Seminário Internacional do Programa Doutoral em Ciências da Educação convida à reflexão sobre as possibilidades para coconstruir saberes e práticas que ecoem para as gerações presentes e futuras, no sentido de promover ecossistemas sociais sustentáveis, equitativos e democráticos. Em particular, parte-se dos trabalhos de diferentes estudantes e profissionais do campo educativo para questionar sobre o lugar da inclusão, as possibilidades da inovação e o potencial da interdisciplinaridade para alargar os horizontes da investigação e intervenção em educação.

Posto isto, acreditamos que estejam reunidas as condições para o intercâmbio de saberes e práticas relevantes para pensar o potencial da educação enquanto promotora de alternativas transformadoras às tensões e aos desafios da contemporaneidade.

Miguel Correia
P’la Comissão Organizadora

NOTA INTRODUTÓRIA

INTRODUCTORY NOTE

PROGRAMA
PROGRAM

13H — 14H

Receção [Hall entrada]

14H — 14H30

Sessão de abertura [Auditório 1]

Sara Duarte Brandão (Comissão Organizadora)

Amélia Veiga (Direção FPCEUP)

Isabel Menezes (Direção CIIE)

Tiago Neves (Direção PDCE)

14H30 — 15H

Momento cultural [Auditório 1]

Bando dos Gambozinos

15H — 16H30

Comunicações orais [Piso 2]

16H30 — 17H

Coffee Break + Shot literário e artístico [Corredor do Auditório 2A]

- Poesia: vários/as autores/as

- Trabalhos artísticos:

Associação CAIS — Porto

AEDS — Associação de Educação e Desenvolvimento Social

ALPHAS — Comunidade de Aprendizagem

Associação Montessori — Cidade das Crianças

17H — 18H30

Mesa redonda [Auditório 1]

Singularidades da investigação e intervenção em educação:

Por uma ecologia dos saberes e das práticas

Eunice Macedo (CIIE)

Gabriela Amaral (Escritora)

Joana Moscoso (Native Scientists)

com moderação de João Moreira (Comissão Organizadora)

12 DE DEZEMBRO

DECEMBER 12TH

9H — 9H30

Receção [Hall entrada]

9H30 — 11H

Comunicações orais [Piso 2]

11H — 11H30

Coffee Break + Shot literário e artístico [Corredor do Auditório 2A]

11H30 — 13H

Workshops [Piso 2]

- Metodologias criativas para a ativação da participação [Sala 254]
com Maria João Mota (PELE)
- Direitos humanos e ativismo: Possibilidades de ação individual e coletiva [Sala 250]
com Ana Moura (CIIE; ISPUP), Ana Luísa Costa (CIIE), Clementina Rios (CIIE), Joana Cruz (CIIE), Mariana Rodrigues (CIIE) e Miguel Correia (CIIE; ISPUP)

13H — 14H30

Almoço livre [Bar da FPCEUP – Piso 0]

14H30 — 15H30

Sessão de Posters [Corredores do Piso 1, na reta da sala 120]

15H30 — 17H

Workshops [Piso 2]

- Atelier de escrita: Isto é um manifesto? [Sala 250]
com Paulo Nogueira (CIIE) e Sara Duarte Brandão (CIIE)
- Oficina de Teatro Jornal — “Quando Não Falam por Mim”: Discutindo, além das palavras, a Migração em Portugal [Sala 245]
com Taísa Oliveira e Jaque Lodi (Uma Pausa Teatral)
- Sessão de cinema: Descolonizar imagens — Cinema para uma emancipação do olhar [Sala 254]
com Fernanda Toniuzzi (FBAUP)

17H — 17H30

Coffee Break + Shot literário e artístico [Corredor do Auditório 2A]

17H30 — 18H30

Sci Flash [Auditório 1]

13 DE DEZEMBRO

DECEMBER 13TH

18H30 — 19H

Sessão de encerramento [Auditório 1]

Sónia Valente Rodrigues (Pró-Reitora para a Inovação Pedagógica)

Sofia Marques da Silva (Direção do Departamento de Ciências da Educação)

Miguel Correia (Comissão Organizadora)

19H — 19H30

Momento cultural de encerramento do seminário [Auditório 1]

20H

Jantar convívio do evento

Restaurante Flor de Paranhos [R. da Igreja de Paranhos 162, 4200-326 Porto]

13 DE DEZEMBRO

DECEMBER 13TH

PROGRAMA DAS COMUNICAÇÕES

COMMUNICATIONS PROGRAM

15H — 16H30

Comunicações orais [Piso 2]

- **Eixo temático: Equidade, inclusão e diversidade** [Sala 250]
com moderação de Ana Paiva (Comissão Organizadora)
e Rui Loureiro (Comissão Organizadora)

**Dinâmicas genderizadas nas relações entre crianças no recreio escolar:
discursos e posicionamentos emergentes na pedagogia cultural**
Lígia Cavalcanti Caldas

**Discriminação Étnico-Racial na Educação:
Reflexões a Partir de uma Etnografia em Contexto Comunitário**
Juliene Gonçalves

**Equidade e Inclusão na Educação Acadêmica:
O Papel do Coaching Psicológico como Ferramenta Educativa**
Mavíael Filipe Lacerda do Nascimento Lopes

**Crianças com necessidades educativas especiais: experiências e percursos
de co-construção identitária em contextos de educação inclusiva**
Maria Torres

Migrantes na escola: um projeto interdisciplinar relacional inclusivo
Tânia Pires

**Dispositivos grupais de apoio psicossocial a jovens LGBTQIA+
em escolas públicas de periferia de Fortaleza-Ceará-Brasil**
Laisa Forte Cavalcante

**Psicologia na Educação Básica: Reflexões Críticas e Interseccionais
sobre as Práticas do(a) Psicólogo(a) Escolar no Brasil**
Celso Francisco Tondin

A Educação para a Cidadania na Escola nos 50 anos do 25 de Abril
Maria de Fátima Ginicolo

12 DE DEZEMBRO

DECEMBER 12TH

15H — 16H30

Comunicações orais [Piso 2]

- **Eixo temático: Equidade, inclusão e diversidade** [Sala 254]
com moderação de Paula Almeida (Comissão Organizadora)

**Certificação nas Dinâmicas entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA)
e o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
(ENCCEJA) no Contexto Brasileiro**

José Elias Carneiro

**O direito à educação para jovens e adultos a partir do Plano Nacional
de Educação Brasileiro (2014 – 2024)**

Flaviane Ferreira da Silva

**Políticas e ações afirmativas de acesso e permanência dos estudantes
de graduação da/na universidade federal do Pampa (UNIPAMPA)**

Cádia Ferreira

**As lógicas e tensões presentes nos processos de autoavaliação institucional
mapeados na literatura de referência**

Amanda Dihl Moraes

**Do mapeamento de recursos educativos para pensar a Educação Sexual
de pessoas com diversidade intelectual em Portugal**

Marlene Almeida

A Educação para a Cidadania na Escola nos 50 anos do 25 de Abril

Mariana Bacelar

12 DE DEZEMBRO

DECEMBER 12TH

9H30 — 11H

Comunicações orais [Piso 2]

• **Eixo temático: Temas emergentes em Ciências da Educação** [Sala 245]
com moderação de Miguel Correia (Comissão Organizadora)

O papel dos dados longitudinais na análise das desigualdades educacionais:

Uma abordagem sistemática

Daniel Santos da Costa

Práticas de design colaborativo de Visual Novels para potenciar o envolvimento do aluno na Educação Literária

Cláudia Eugénia Espinha Braga da Cruz Silva

Projeto de Aprendizagem para Todos (PAT):

Refletindo sobre o Modelo de Formação em Cascata, no Cuanza-Sul

Jurema Gando

Transição digital em educação: o contexto da formação inicial de novas gerações de professores em Portugal

Juliana Rebelo Ferreira

Inovação na aprendizagem: a utilização do Graffiti Cooperativo para o desenvolvimento do Pensamento Crítico e Criativo

Maria da Graça Magalhães

As Escolas Industriais e o Ensino Industrial na Europa: uma análise histórica e seu impacto em Portugal

Richelme Costa

Análise dos currículos de pós-graduação dos cursos da saúde sob uma perspectiva antirracista e de gênero

Silvia Tavares de Amorim

13 DE DEZEMBRO

DECEMBER 13TH

9H30 — 11H

Comunicações orais [Piso 2]

• **Eixo temático: Temas emergentes em Ciências da Educação** [Sala 250]
com moderação de Ana Freitas (Comissão Organizadora)

**Sentidos de formação continuada de professores em produções
acadêmicas-científicas da Associação Brasileira de Currículo**
Tamires Barros Veloso

**Formação Docente, Representações Sociais e Pedagogia Social:
Processos Investigativos Interdisciplinares**
Arthur Vianna Ferreira

**Alfabetização e literacia no 1o CEB: Estudo de caso sobre a reflexão e as práticas
de docentes relacionados com o Movimento da Escola Moderna Portuguesa**
Ana Salgado

**Inovação ou retrocesso? Como as controvérsias sobre a infância
e as novas tecnologias podem afetar o futuro da educação**
Marli Ferreira de Souza

**Perpectivas dos estudantes sobre a avaliação de atitudes e valores
como competências transversais no ensino superior**
Marcus Oliveira

**Síndrome de burnout e relações com habilidades sociais, coping e variáveis
sócio-ocupacionais em professores da educação básica do Brasil**
Ana Maria Biavati Guimarães

**A aplicação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva no processo
de ensino-aprendizagem-avaliação da Matemática**
Ricardo Machado Vicente

13 DE DEZEMBRO
DECEMBER 13TH

9H30 — 11H

Comunicações orais [Piso 2]

• **Eixo temático: Educação, cidadania, sustentabilidade** [Sala 254]
com moderação de Rose Fernandes (Comissão Organizadora)

**Documentação Pedagógica: Um Estudo de Caso em Jardins-de-Infância
na Área Metropolitana do Porto**
Cristina Isabel Ferreira Alves

O autoestudo na formação e investigação em educação
Maria de Fátima Cerqueira Gomes

Educação Sexual em Portugal, que leituras políticas?
Fernanda Gomez

**A Experiência Académica de Estudantes do Ensino Superior: o papel da participação
em atividades curriculares e cocurriculares no desenvolvimento de competências
cívicas e competências transversais**
Marianela Santos Silva

**(Socio)Educação: em busca da apropriação do papel social, territorial e protetivo
da escola — uma análise de experiência**
Thaís Rosane de OLiveira Weschenfelder

**Rupturas e Continuidades no Ensino da Literatura em Portugal:
Análise de Documentos Oficiais**
Andressa Godoy

**Descentralizar o olhar na investigação sobre Iniciativas de Promoção da Inclusão
Profissional de Pessoas Migrantes: A Relevância de um Nível — Micro de Análise**
Joana Lobo Guimarães

**Mobilidades infantis urbanas, educação e direito à cidade:
uma pesquisa com crianças**
Fernanda Pondé

13 DE DEZEMBRO

DECEMBER 13TH

RESUMOS: MESA REDONDA COM NOTAS BIOGRÁFICAS

ROUND TABLE ABSTRACTS WITH BIOGRAPHICAL NOTES

SINGULARIDADES DA INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO: POR UMA ECOLOGIA DOS SABERES E DAS PRÁTICAS

Quem tem medo da autobiografia?

É o título da comunicação da escritora, poeta e pesquisadora Gabriela do Amaral que tem como mote a reflexão do escritor francês Edouard Louis sobre a autobiografia. Para Louis a autobiografia é insuportável e perturbadora e por isso ela parece estar por todo lado. O autor também defende a autobiografia como uma arma política: “A autobiografia produz uma forma de enfrentamento político que pra mim é importantíssimo; ela é uma importantíssima arma política”. A intervenção pretende partir de autores como Edouard Louis, Ursula K. Le Guin, Conceição Evaristo, Beatriz Nascimento, Glória Anzaldúa e Leila Slimani para pensar a autobiografia como ferramenta fundamental de pesquisa, investigação, conexão e escrita tanto dentro da academia quanto na vida. Uma metodologia política e poderosa dentro da educação e da trajetória pessoal do sujeito. Quem pode escrever sobre a sua própria vida? Como irrigar o nosso trabalho, seja dentro da academia ou fora dela, refletindo sobre a nossa própria trajetória? Pretende-se também utilizar pensamentos desses autores intercalados com a própria experiência e percurso da escritora, poeta e pesquisadora como uma espécie de auto etnografia poética.

Circularity in Science Communication and Outreach

Science communication and outreach have long served as valuable tools for institutions and professionals to engage the public with scientific topics and research, promote learning, build trust, shape public policies, and/or inspire interest in science and scientific careers. Recently, an increasing emphasis on engaging diverse audiences and using innovative communication strategies has expanded the potential of science communication and outreach as tools that promote inclusivity and address societal challenges. Moving beyond the concept of science communication and outreach for inclusion and diversity, we will explore the application of circularity principles in the field, focusing on two programmes that connect scientists and children from the same migrant community and/or hometown. By embracing circularity, the programmes foster a transformative, dynamic and sustainable approach to science education and engagement. They incorporate hands-on activities that address real-world challenges, deepening children’s understanding of scientific concepts and encouraging them to think critically while also sparking interest in science and fostering a lifelong passion for learning. Through the convergence of inclusivity, circularity, and science communication and outreach, we will look into the potential of these innovative programmes to foster an empowered society driven by scientific literacy and curiosity, where knowledge is shared and accessible.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Eunice Macedo é Professora Auxiliar na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Investigadora do Centro de Investigação e Intervenção Educativas. Interesses: cidadania educacional, educação como direito social, abandono da educação e formação, aprendizagem com artes, políticas educacionais; género na educação e cidadania, feminilidades e masculinidades jovens, participação das mulheres, violência sobre as mulheres, de um ponto de vista interseccional. Ampla experiência em pesquisas/redes colaborativas internacionais — coordenadora e investigadora. Vice-presidente do Instituto Paulo Freire de Portugal. Autora de mais de 120 publicações. A sua pesquisa apoia a intervenção nas comunidades, em busca de formas de educação e vida ligadas à felicidade e à realização, mediatizadas pelo mundo.

Gabriela do Amaral é escritora, poeta, e designer. Brasileira, vive em Portugal desde 2017, e fez Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes na Universidade do Porto. Autora de diversos livros de poesia e de poemas publicados em antologias, participou de residências artísticas e desenvolve investigação em articulação com cientistas e artistas. Acredita na criação poética e artística como uma das soluções para transitar num mundo degradado. Segundo a própria, gosta de astrologia e de sapateado.

Joana Moscoso é licenciada em Biologia pela Universidade do Porto (UP), onde obteve também o grau de Mestre em Microbiologia. Doutorou-se em Microbiologia Molecular no Imperial College of London, e tem dedicado a sua vida profissional, além da investigação científica, a projetos de inovação na área da economia social, concretamente através da promoção da formação científica justa e de qualidade. Participou, com este fito, no desenvolvimento de organizações como a Cartas com Ciência, a Chaperone, e a Native Scientists, que atualmente dirige. Gosta de passeios na natureza e de convites para jantar com amigos e família.

RESUMOS: WORKSHOPS COM NOTAS BIOGRÁFICAS

WORKSHOPS ABSTRACTS WITH BIOGRAPHICAL NOTES

METODOLOGIAS CRIATIVAS PARA A ATIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

com Maria João Mota (PELE)

A Arte convida-nos à experiência do desconhecido, possibilita outras, e muitas vezes desconhecidas, possibilidades de olhar, (re)conhecer e provocar a(s) realidade(s). A sua dimensão poética e política é um espaço fértil para o questionamento, projecção e construção colectiva de novos futuros. Possibilita-nos a desocultação e reescrita de narrativas, individuais e colectivas, propõe a troca de papéis — colocarmo-nos no lugar do outro/da outra, olhar e sermos olhadas de novas perspectivas. Permite-nos a redescoberta do nosso corpo, dos corpos, novos movimentos, sons, olhares...

Esta oficina convida as pessoas participantes a uma experiência criativa imersiva: sensorial, emocional e lúdica, através de ferramentas participativas que poderão depois ser partilhadas e disseminadas noutros contextos.

NOTA BIOGRÁFICA

Maria João Mota nasceu no Porto em 1979. É licenciada em Relações Internacionais — Especialização em Cooperação e Desenvolvimento, pós graduada em “Avaliação de Políticas Públicas” (ISCTE — 2022), “Direitos Humanos e Democracia” (Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra - 2005) e em “Teatro como instrumento de intervenção em contextos socioeducativos” (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto — 2007). Paralelamente, desde a adolescência, desenvolve um percurso de formação nas artes performativas, destacando-se o curso de formação para atores e artes cénicas realizado em Buenos Aires em 2012. É co-fundadora da PELE (2007) , um colectivo de referência nacional e internacional no campo das práticas artísticas comunitárias. Desde essa altura que concebe e implementa projectos de criação artística dirigidos sobretudo a grupos e territórios mais afastados dos processos participativos.

DIREITOS HUMANOS E ATIVISMO: POSSIBILIDADES DE AÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA

com Ana Moura (CIIE; ISPUP), Ana Luísa Costa (CIIE), Clementina Rios (CIIE), Joana Cruz (CIIE), Mariana Rodrigues (CIIE) e Miguel Correia (CIIE; ISPUP)

A universidade é um espaço privilegiado de discussão, reflexão e ação (individual e coletiva), no qual o ativismo assume particular centralidade enquanto possibilidade de problematização e combate às assimetrias sociais e de promoção dos direitos humanos.

Assim, neste contexto, o ativismo surge como uma oportunidade de resistir às estruturas de opressão, situando-se na realidade social, política e cultural com o objetivo de advogar pela justiça social, equidade e inclusão. O olhar e intenção situados das práticas de ativismo facilitam a reflexão e ação crítica sobre eventos sociopolíticos que demarcam as problemáticas humanas, bem como promovem o envolvimento e participação das pessoas, considerando os seus interesses, opiniões, expectativas e direitos.

Assente nesta perspetiva, este workshop partirá de uma dinâmica grupal inspirada no *World Café* para refletir e problematizar acerca dos desafios e potencialidades do ativismo na investigação e intervenção com grupos em situação de vulnerabilidade, enquanto promotor dos direitos humanos, da justiça social, equidade e inclusão.

Pretende-se ainda que este workshop configure uma oportunidade de partilha de conhecimentos e experiências em torno das possibilidades de investigação, intervenção e ações ativistas que assegurem o envolvimento e a participação cívica na reivindicação pelos direitos humanos.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Ana Moura has PhD in Education Sciences and is affiliated with the Epidemiology Research Unit (EPIUnit) of the Institute of Public Health of the University of Porto (ISPUP), the Integrative and Translational Research in Population Health (ITR), and the Centre for Research and Intervention in Education (CIIE), FPCEUP. In 2018, finished her Master's in Health Education at the Faculty of Medicine and FPCEUP. Ana also has a BSc in Education Sciences. Ana was a research fellow in the projects "CARESS — Psychosocial health of carers of stroke survivors: Experiences, needs, and quality of life" (POCI-01-0145-FEDER-031898) and "ENGAgED - Bionetworking and citizENship on GAMetE Donation" (POCI-01-0145-FEDER-016762). Currently, Ana is a member of the Social Adversity and Health Inequalities laboratory (Syndemics, health inequalities, and vulnerable populations research line) of the ITR, and of the "Participation, Communities and Political Education" research and advanced training group of the CIIE.

Ana Luísa Costa holds a PhD in Education Sciences and an Integrated Master in Psychology — FPCEUP. Her main research interests and professional activities focus on professional activism (advocacy), political participation and political education, activist learning and knowledge production, educational, social and community intervention, professionals' practices and knowledge to work with people in situations of vulnerability, social justice, adult education, community psychology, and harm reduction. She is the author and co-author of scientific papers and book chapters on these topics. Recently, she won an FCT highly competitive FCT tender (CEEC IND) to develop the individual project 'Know-how to speak out: Education for and in professional activism' (2024-2030; 2023.06314.CEECIND) and became part of the Portuguese team of the Horizon Europe project SINCRONY — interSectional iNclusion in delibeRation and participatiON with Youth (2024-2027; Grant

ID: 101132459). Ana's FCT-funded PhD (PD/BD/135472/2017, COVID/BD/152738/2022) was about professional activism (e.g., advocacy, social activism) in educational, social, and community intervention with people in situations of vulnerability.

Clementina Rios has a degree in Early Childhood Education, during which she completed an Erasmus course in Environmental Education at Kristianstad University. She was a kindergarten teacher for 16 years. She has a background in educational project management and pedagogical approaches (Reggio Emilia, environmental education, outdoor education, etc.). She is a Forest School Leader with a course certified by the Open College Network West Midlands, UK. She holds a master's and a PhD (SFRH/BD/137233/2018) in Educational Sciences from the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Porto (FPCEUP). She has published scientific articles in journals indexed in JCR and SCOPUS; and chapters published in ROUTLEDGE, etc. She is an integrated member of CIIE (Center for Educational Research and Intervention). She has participated in scientific events in Early Childhood Education, Educational Sciences and Environmental Issues as an author and moderator. Within CIIE, she collaborated as a researcher in national projects (CLIMACTIC; ODEC). She is currently a lecturer at ESEL (Escola Lusófona de Educação) of IPLUSO.

Joana P. Cruz is a post-doctoral researcher at the Centre for Research and Intervention in Education (CIIE-UP), nestled within the Faculty of Psychology and Education Sciences at the University of Porto. She holds a Ph.D. in Educational Sciences and a master's degree in Deviant Psychology, both earned from the Faculty of Psychology and Educational Sciences at the University of Porto. Her scholarly pursuits revolve around the transformative power of art, with a particular focus on Theatre of the Oppressed (TO) methodology aimed at fostering civic and political engagement among youth cohorts. She participated as team research in the European projects ClimActiC - Connecting Citizenship and Science for Climate Adaptation; CATCH-EyoU - Constructing AcTive CitizensHip with European Youth; and PODER Project - Power Dynamics in Education Revisited, as a Member of the Evaluation Team. Joana is the co-creator and co-coordinator of the Theatre and Politics Laboratory, established in partnership with the Talking Turtle Association and the Institute of Sociology at the University of Porto. As a co-founder of the Talking Turtle Association, she designs and facilitates Theatre of the Oppressed workshops, aimed at broadening and redefining the transformative potentialities of this dynamic artistic medium. Her scholarly publications integrate art, research, and intervention processes.

Mariana Rodrigues has been a researcher at the Centre of Research and Intervention in Education (CIIE) at the Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto (FPCEUP), since 2010. Mariana's scientific output includes a considerable number of publications in high-quality, indexed international academic journals and books, stemming from my involvement in several European and national research projects. Mariana has three years of experience in coordinating research and a continuous track record of competing in funding opportunities at both national and European levels, focusing on fields such as citizenship education, digital transformation, and sociopolitical development. Over the last decade, Mariana has employed a mixed-methods approach, combining qualitative and quantitative methods — from interviews and focus group discussions to large-scale longitudinal studies — while developing strong competencies in both qualitative and quantitative data analysis.

Miguel Correia has a degree in Education Sciences and a Master's in the domain of Health Citizenship from the Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto. Miguel has been part of the organizing and scientific committee of several national and international conferences, as well as a scientific reviewer for several international conferences and journals. Since 2019, Miguel has been part of different evaluation committees for courses in higher education as an external evaluator for the Portuguese Higher Education Agency for Assessment and Accreditation. In 2022, Miguel created a nationwide group in partnership with Youth for Human Rights International regarding the advocacy of human rights and joined the board of the Framework Convention on Global Health with the aim of developing an international convention for global health. Miguel has been publishing and researching academic and professional trajectories, health citizenship, and global health. Currently, Miguel was awarded a PhD scholarship (International Call - Grant N.º 2023.01500.BD) by the Portuguese Foundation for Science and Technology to research the relationship between Global Health, Human Migrations and Decoloniality.

ATELIER DE ESCRITA: ISTO é UM MANIFESTO?

com Paulo Nogueira (CIIE) e Sara Duarte Brandão (CIIE)

Como é que a arte, nomeadamente a literatura, impulsiona a nossa criatividade na produção científica? Neste atelier partilhamos poesia, prosa e imagens para construir formas de comunicação envolventes e dinâmicas. Procuramos trabalhar ferramentas que possam ser úteis não só na nossa futura produção escrita, como na intervenção com grupos variados num projeto de investigação. O objetivo é libertar a criatividade, incentivar o pensamento crítico e estimular a curiosidade e a empatia, para que todos esses elementos floresçam em textos futuros.

O que é que podem as palavras? O que pode a escrita? O que pode a minha escrita? Em conjunto vamos responder a estas questões com leituras e ação, na construção de um manifesto coletivo. A intenção é deixarmo-nos inspirar sobre o que pessoas que escrevem têm a dizer sobre o ato de escrever e entrar nesse diálogo. O manifesto que resultar do atelier será exposto, convidando mais pessoas a participarem no mesmo com o olhar.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Paulo Nogueira tem vindo a desenvolver a sua atividade docente e de investigação no campo da Educação Artística, quer no contexto da formação de professores de artes visuais, quer na orientação de teses e projetos de investigação ao nível do doutoramento. Na FPCEUP é docente de Psicologia da Educação Artística; Educação Artística e Cultura Visual; e Oficina de Escrita, desenvolvendo uma estreita atividade docente no Mestrado em Ensino de Artes Visuais, do qual foi diretor entre 2021 e 2023, em disciplinas relacionadas com a investigação e a prática docente em artes visuais. Atualmente, na FPCEUP, coordena a Área de Aprofundamento em Educação Artística do MCED (2024-2026). É professor no Doutoramento em Educação Artística na FBAUP. Em ambos os contextos tem estado envolvido em equipas de coordenação e avaliação e em diferentes grupos de reflexão sobre educação artística, designadamente através da realização de debates e eventos científicos. Recentemente, foi Co-Investigador Responsável do Projeto “[in]visible – [in]visibilidade das identidades nos manuais escolares portugueses do 1º ano do ensino básico de Estudo do Meio a partir de 1974”, financiando pela Fundação Ciência e Tecnologia (2022.05056.PTDC; 2024), no âmbito do qual estudou as relações entre imagética animal, especismo e educação artística. Possui ainda formação especializada em Teoria da Literatura e Humanidades (FLUP, 2009). É investigador integrado do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE/FPCEUP) e membro do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (i2ADS/FBAUP).

Sara Duarte Brandão nasceu no Porto em 1997, com um pé em Escalos de Baixo e outro em Arouca, onde teve a sorte de ter avós. Licenciada (2019) em Design de Comunicação pela FBAUP; Mestre (2022) em Estudos Literários, Culturais e Interartes pela FLUP; Facilitadora (2022) em Criação Artística Comunitária pela PELE; Doutoranda (desde 2023) e bolseira FCT em Ciências da Educação na FPCEUP. Venceu o Prémio Literário Nortear (2018) com o conto (*Ver*). Cofundou a Truz Truz Editora (2020), onde é designer e autora, e a sua obra *CriÁrvore* (2022) foi recomendada pelo Plano Nacional de Leitura. Publicou o livro *Descolonizar o sujeito poético* (2023) na Editora Urutau, que foi Menção Honrosa no Prémio Glória Sant’Anna (2024) e finalista da Mostra Nacional Jovens Criadores — Literatura (2024). Venceu o Prémio Literário Cidade de Almada — Romance (2023) com

a obra *Quem tem medo dos santos da casa*. Integra projetos que cruzam várias áreas artísticas como o teatro, as artes plásticas e a literatura. Faz tricô e prefere embalar em vez de espantar males a cantar. Escreve por amor e teimosia e já não sabe distinguir acordos ortográficos.

**OFICINA DE TEATRO JORNAL — “QUANDO NÃO FALAM POR MIM”:
DISCUTINDO, ALÉM DAS PALAVRAS, A MIGRAÇÃO EM PORTUGAL**
com Taísa Oliveira e Jaque Lodi (Uma Pausa Teatral)

Este workshop utiliza o Teatro Jornal, uma das técnicas do Teatro do Oprimido, para explorar a questão da migração em Portugal, com especial atenção às questões de pertencimento e resistência das pessoas migrantes. O Teatro do Oprimido, enquanto método teatral político, propõe um diálogo com a comunidade sobre relações de poder, fomentando uma conscientização coletiva das temáticas abordadas. Por meio do Teatro Jornal, analisaremos crítica e coletivamente reportagens sobre pessoas migrantes e o fenômeno migratório. Este encontro interativo busca corporificar e sensibilizar as discussões sobre migração, privilegiando a perspectiva e protagonismo das pessoas migrantes. O workshop possui uma dupla finalidade: questionar narrativas hegemônicas sobre migração e estimular a criatividade na construção de alternativas para enfrentar as desigualdades e vulnerabilidades experimentadas pelos corpos migrantes, considerando suas particularidades.

A escolha de trabalhar com jornais visa desvelar suas entrelinhas: O que comunicam? A quem se dirigem? Com quais intenções? Que linguagem empregam ao se referir às pessoas migrantes? Quais resquícios de colonialidade podem ser identificados? Ao mobilizar o Teatro do Oprimido, pretendemos estimular uma prática coletiva que explore possibilidades de subversão das relações de poder, criando simultaneamente uma experiência pedagógica e emocional que convoca à ação coletiva em direção à emancipação social. Igualmente inspiradas e guiadas pelo Teatro das Oprimidas, buscaremos descolonizar as visões sobre migração, transcendendo perspectivas rígidas e eurocêntricas tanto sobre o fenômeno migratório quanto sobre a produção de conhecimento acerca das pessoas migrantes.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Taísa Oliveira e Jaque Lodi são membras do Coletivo Uma Pausa Teatral, uma iniciativa de mobilização cultural, artística e política que trabalha com múltiplas linguagens, com foco especial na metodologia do Teatro das Oprimidas. O coletivo atua na intersecção entre arte e transformação social, utilizando o teatro como ferramenta de intervenção e reflexão crítica.

Taísa Oliveira é uma migrante pós-colonial e pesquisadora doutoranda residente em Portugal desde 2017. A migração tornou-se o tema central de sua vida e pesquisa, influenciando sua corporeidade, experiências vividas e perspectiva política.

Bolsista de doutoramento em Ciências da Educação na Universidade do Porto (FCT), é mestre em Sociologia com especialização em Política Social e licenciada em Criminologia. Seus interesses de pesquisa incluem migração, carreiras acadêmicas e injustiça epistêmica.

Co-fundadora do Coletivo Afreketê, combina pesquisa acadêmica com ativismo pelos direitos de gênero, raciais e migratórios. Sua perspectiva internacional, moldada por experiências no Brasil, Irlanda, País de Gales e Portugal, contribui para pesquisa e movimento social. Acredita que afeto e coletividade são dimensões centrais em qualquer luta anti-opressão e está comprometida com abordagens acadêmicas híbridas que conectam teoria e transformação social impulsionada pela comunidade.

Jaqueline Lodi é comunicadora social, mediadora e produtora cultural. As suas práticas nas Artes estão costuradas com a educação não formal. Formada em Publicidade e Propaganda (PUCRS) e mestre em Estudos de Arte, com especialização em Teoria e Crítica da Arte (FBAUP), guia suas experiências profissionais, através da Uma Pausa Teatral, para um teatro que abrace a sociedade com diálogos práticos.

SESSÃO DE CINEMA: DESCOLONIZAR IMAGENS — CINEMA PARA UMA EMANCIPAÇÃO DO OLHAR

com Fernanda Toniazzi (FBAUP)

O cinema, enquanto sistema de representação, é revelador de uma ordem em que determinadas lógicas se impõem, organizando e estruturando o prazer visual, os modos de ver e o olhar nas sociedades contemporâneas. Isto é, para além de potencializar um pensamento filosófico, revela-se um importante dispositivo capaz de modificar a ordem natural dos espaços e as formas sensíveis de participação dos indivíduos.

Partindo deste pressuposto, esta sessão busca refletir sobre os possíveis caminhos para uma descolonização das imagens e uma emancipação da percepção através de duas curtas-metragens de realizadores brasileiros do cinema independente: 1) *Chão de Fábrica* (2021) de Nina Kopko e 2) *Mãtãnãg, A Encantada* (2019) de Charles Bicalho e Shawara Maxakali, tendo por base o pensamento da autora boliviana Silvia Rivera Cusicanqui, para quem “habitar” seria uma das metas da visualização emancipada de imagens.

A emancipação do olhar, nestes exemplos, estaria na reconfiguração do visível em que se enquadram outros tipos de personagens, realidades e linguagens, historicamente esquecidas ou estereotipadas. Um cinema em que estes sujeitos não apenas possam ser vistos, mas construam as suas histórias e memórias a partir do próprio olhar, falem por si, em seus termos, para os seus.

Através da cosmologia indígena de *Mãtãnãg* ou do espaço invisível ocupado pelas mulheres em *Chão de Fábrica* pretende-se produzir algum tipo de reflexão à volta da capacidade de ritualização do cotidiano e da fabulação da própria vida/existência/condição dessas personagens. Esta sessão contará com a participação especial (online) da realizadora Nina Kopko.

NOTA BIOGRÁFICA

Fernanda Toniazzi é bacharel em Comunicação Social pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), no Brasil, e mestre em Design de Imagem pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Instituição onde iniciou o doutoramento em Artes Plásticas, em 2023. Pelo segundo ano consecutivo, exerce funções como professora assistente convidada da disciplina de Tecnologia dos Media, no Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde leciona a disciplina de Vídeo.

Tem dedicado os seus estudos e interesse a temáticas como a emancipação do olhar e a descolonização de imagens no âmbito de um cinema capaz de produzir alteridade de vozes e olhares, em contraponto às narrativas hegemónicas no campo visual, mas também científico.

RESUMOS: MOMENTOS CULTURAIS

CULTURAL MOMENTS ABSTRACTS

BANDO DOS GAMBOZINOS

Damos início ao seminário com um espetáculo musical do Bando dos Gambozinos, celebrando a diversidade na educação pela partilha da palavra cantada por crianças e adolescentes de diferentes tamanhos e contextos.

O Bando dos Gambozinos é uma associação cultural sem fins lucrativos, sediada no Porto e vocacionada para a Educação pela arte, trabalhando, sobretudo, com crianças e jovens. Tendo a música como sua área de atividade fundadora, desde 1973, os Gambozinos integram hoje no seu trabalho uma ampla variedade de âmbitos artísticos e do pensamento, funcionando em regime regular de oficinas regidas por profissionais das diferentes áreas: música, expressão plástica e dramática, oficinas de cinema de animação e de apoio curricular, xadrez, filosofia, instrumentos, dança, entre outras.

SHOT LITERÁRIO E ARTÍSTICO

Durante o coffee-break convidamos todas as pessoas a navegar pelo espaço da faculdade com um olhar atento aos diversos trabalhos artísticos produzidos pelas pessoas da Associação CAIS — Porto, que trabalha com pessoas em risco de exclusão social; da AEDS — Associação de Educação e Desenvolvimento Social, que trabalha com pessoas com deficiências motoras e intelectuais; da ALPHAS — Comunidade de Aprendizagem, que trabalha em proximidade com a comunidade; e da Associação Montessori — Cidade das Crianças, que trabalha com crianças. Todos os trabalhos resultam da expressão psicossocial das pessoas que marcam presença nestas associações enraizadas na cidade do Porto, resultando num processo educativo amplo ao qual vos convidamos a fazer parte!

A par destes trabalhos artísticos, é ainda possível cruzarem o vosso olhar com poemas de diversos autores e autoras selecionados pela comissão organizadora do seminário como mote de inspiração para a vossa vida pessoal, social, profissional e académica!

VÍDEO SOBRE AS VIVÊNCIAS DO SEMINÁRIO

No momento final do seminário, a comissão organizadora convida todas as pessoas a verem um vídeo que resume as atividades desenvolvidas ao longo dos dois últimos dias. Este vídeo será filmado e editado (com um toque de ilustração) enquanto o seminário estiver a decorrer, para que todas as impressões sobre o mesmo sejam reais e autênticas. Queremos partilhar uma memória viva deste evento com quem o tornou possível!

RESUMOS: SCI-FLASH

SCI-FLASH ABSTRACTS



Modalidade: Sci-Flash

Educação e engenharia

Anabela Silva Conde⁽¹⁾

*(1) Faculdade Psicologia Ciências da Educação Universidade do Porto; 0009-0004-2786-1043;
up200707434@up.pt*

Resumo

Nas camadas mais jovens em idade escolar, percebemos ao longo do seu percurso académico, a relutância e compassiva distância em relação a matérias curriculares exatas, nomeadamente matemática e física, tem-se tornado demasiado evidente. A questão tornase mais premente no que concerne à motivação e propensão para o arrastar deste percurso académico como escolha própria e à posteriori espelhado na vida profissional. Com o objetivo de despertar o sentido de engenho e motivar para estas áreas do conhecimento desenvolveu-se o projeto Há Engenharia em Mim®. Como intenção deste estudo pretendese colmatar a falta de profissionais na área da Engenharia, e transformar a atual conjuntura num aumento de número de alunos nestas áreas do saber.

Um dos grandes dilemas atuais da sociedade portuguesa assenta no decréscimo do número de alunos inscritos no ensino superior em cursos de engenharia (DGEEC, 2023). Este facto coloca em risco a sustentabilidade e competitividade de vários setores do mercado nacional, pelo que é urgente perceber a razão pela qual os estudantes não escolhem carreiras nestas áreas. De acordo com os resultados do Programa da OCDE para a Avaliação Internacional de Estudantes (OECD, 2022), é possível verificar uma queda muito significativa dos alunos a nível mundial nestas áreas do conhecimento.

Entre os desafios que se colocam atualmente ao ensino português identifique-se a inovação das metodologias de ensino, bem como a capacidade de atrair e motivar os



alunos para as áreas científicas exatas. Ao mesmo tempo, emerge a necessidade da sociedade em atrair talentos para a engenharia, nomeadamente na criação de soluções inovadores que salvem o planeta que, apesar dos esforços, continua a registar o menor número de estudantes inscritos no ensino superior em cursos relacionados com a engenharia. Poderá a base do problema estar na Escola e na dificuldade em estabelecer fortes ligações teórico-práticas, uma vez que dificilmente se relaciona os conhecimentos academicamente transmitidos a situações práticas do quotidiano (Mayorova et al., 2018). Verifica-se que é insuficiente cativar os alunos em exercícios de aprendizagem baseados em problemas que apenas acrescentam conhecimentos ditos abstratos, sem a sua aplicação em situações práticas, tornando evidente a necessidade de experienciar. Por forma a perceber, e alterar este paradigma, foi criada o projeto Há Engenharia em Mim®, tendo por finalidade redescobrir nos jovens o estímulo e o sentido prático pelas ciências exatas, nomeadamente pela engenharia, numa vertente lúdico-pedagógica hands on, tendo por base uma ferramenta de aprendizagem STEAM - Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (Othman et al., 2022). Estimular a criatividade e a curiosidade através de processos simples, mas fundamentais, conquistando não só o interesse e a motivação dos alunos por estas áreas do saber, bem como o desenvolvimento e ampliação dos seus conhecimentos, visando a observação, participação e contribuição de uma forma proactiva nas questões da vivência no quotidiano. A premente necessidade de elaboração de um registo nacional que englobe os indicadores para a Educação e Engenharia tem vindo a ganhar relevo a cada reconhecimento Nacional e/ou Europeu atribuído a este projeto educativo. Com este estudo pretende-se investigar correlações lúdico-pedagógicas que permitam perceber a motivação dos jovens para a Engenharia, através do estímulo com ferramenta educativa STEAM, por forma a perceber que percursos académico/vocacional percorrem, aportando um histórico de dados associados com cariz inovador. O core será medir, registar e monitorizar através de uma investigação participatória, com recurso a entrevistas, questionários, observação ativa e investigação-ação, por forma a entender a problemática que nos deparamos atualmente. Apostando no desenvolvimento de



ferramentas criativas, onde a curiosidade, a sagacidade, a astúcia e a atração pela Engenharia sejam estimuladas de forma simplificada e cativante, pelo que a implementação generalizada deste estudo pode atenuar ou inverter a tendência de afastamento dos alunos da Engenharia. Assim, é expetável que esta atividade desperte nos alunos a percepção da melhoria contínua dos resultados escolares, bem como a importância do engenho na resolução de problemas. A implementação e utilização de um instrumento de monitorização de uma amostra de estudantes será importante para verificar o efeito que este projeto terá nos estudantes.

Palavras-chave: : *Educação; Engenharia; STEAM; Vocações.*



Modalidade: Sci-Flash

O impacto das aprendizagens informais, não formais e formais na autoestima e realização profissional da população adulta

Cláudia Alexandra de Magalhães Cristo⁽¹⁾

(1) FPCEUP

Resumo

A presente investigação visa avaliar o impacto das aprendizagens informais, não formais e formais na autoestima e realização profissional da população adulta, destacando a relevância da Educação e Formação de Adultos. O tema emerge da necessidade de compreender como tais aprendizagens contribuem para a valorização pessoal e o reconhecimento profissional, especialmente em indivíduos que tiveram acesso limitado à educação formal durante a infância e adolescência. “A expressão educação de adultos designa o conjunto de processos organizados de educação, qualquer que seja o seu conteúdo, o nível e o método, quer sejam formais ou não formais, quer prolonguem ou substituam a educação inicial dispensada nos estabelecimentos escolares e universitários (...), enriquecem os seus conhecimentos, melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou lhes dão uma nova orientação, e fazem evoluir as suas atitudes. A predisposição para aprender tem na sua génese fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo essencial que a aprendizagem tenha significado, evitando assim o abandono escolar e estimulando a formação contínua em idade adulta. x O estudo é contextualizado no âmbito do CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto, que se dedica à promoção da inclusão e da justiça social. Nesse cenário, o presente objeto de investigação, destaca-se pela abordagem inovadora, pela procura da inter-relação entre os diferentes tipos de aprendizagem e os efeitos na autoestima, fator-chave no desenvolvimento pessoal e profissional. Segundo Rosenberg



(1965), a autoestima resulta da avaliação que o indivíduo faz de si mesmo em várias dimensões, sendo influenciada pelo autoconceito e por percepções de terceiros. Metodologicamente, o estudo insere-se no paradigma qualitativo e interpretativo, utilizando entrevistas semiestruturadas e questionários estruturados como principais ferramentas de recolha de dados. A pesquisa abrange adultos inscritos em dois Centros Qualifica da área metropolitana do Porto, distribuídos entre três grupos: Formação Modular, RVCC Escolar e RVCC Profissional. Além disso, integra candidatos que não fazem parte do sistema SIGO, possibilitando uma visão abrangente. A Escala de Autoestima de Rosenberg será administrada em dois momentos, inicial e follow-up, para avaliar mudanças na autoestima dos participantes. A análise privilegia a interação entre candidatos e equipas pedagógicas, considerando a aprendizagem informal e não formal, como determinantes na reconquista da autoestima e no fortalecimento da realização profissional. A investigação pretende ser referência para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas educacionais mais inclusivas, com impacto direto na gestão de carreiras e na construção de projetos de vida. Enfatiza-se o papel dos Centros Qualifica e da União Europeia na priorização da educação ao longo da vida, como meio de aumentar a empregabilidade, combater o abandono escolar precoce e promover a reconversão profissional. Em síntese, urge compreender o papel das aprendizagens na construção da autoestima e na realização profissional, propondo estratégias para valorizar as trajetórias de vida e atender às exigências de uma sociedade em transformação. A sua abordagem inovadora e inclusiva destaca a relevância de uma educação que responda às necessidades reais da população adulta, contribuindo para a sua integração e progressão contínua.

Palavras-chave: *educação de adultos, autoestima, aprendizagens informais, inclusão, formação profissional.*



Referências

Bodgan, R & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos* (pp. 47-89). Porto: Porto Editora.

Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton: Princeton University Press.

Rosenberg, M. (1979). *Conceiving the self*. New York: Basic Books. UNESCO. Recommendation on the development of adult education, adopted by the General Conference at its nineteenth session. Nairobi, 26 Nov. 1976. Paris: UNESCO, 1976.



Modalidade: Sci-flash

A escrita e a leitura na era digital nas culturas e práticas de jovens do ensino secundário

Constança Freire⁽¹⁾

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Resumo

Este projecto pretende investigar as culturas e práticas de escrita e leitura na era digital entre jovens de contextos diversos a frequentar o ensino secundário em Portugal. Privilegiamos aspetos teóricos enquadrados no campo científico das sociologia da educação, a partir de contributos das teorias da desigualdade, estudos juvenis e culturas juvenis digitais, para melhor compreender o valor educativo atribuído à leitura e à escrita entre a juventude na sua diversidade. Recorrendo a metodologia mista, esta investigação compreende três dimensões específicas: através da social network analysis, estudar o papel de contextos e comunidades digitais na promoção do gosto e de hábitos de leitura e escrita dos jovens, procurando analisar o que produzem, o que consomem, como são encorajados a consumir e como interagem nas redes sociais; através de questionários e grupos focais, compreender o lugar actual das práticas de escrita e leitura na educação e nas culturas dos jovens, bem como as suas percepções acerca do valor que estas têm actualmente nas suas culturas e interações; através de metodologias participativas, desenvolver comunidades de escrita com jovens, percebendo como percebem a importância das suas competências de escrita para o desenvolvimento individual e social, desenvolvendo e co-criando também recomendações para promover uma cultura educativa de leitura e escrita no futuro.

Estes objectivos ligam-se a problemáticas sociais e sociológicas, esperando-se que a partir deste desenho metodológico se possa compreender como a relação simbiótica



entre a leitura e a escrita ditas “tradicionais” se encontra agora com o digital, afetando as culturas e práticas juvenis e possivelmente com impacto no futuro da educação e da construção social de comunidades.

Neste estudo, a SNA é considerada um campo de estudo e não apenas um método quantitativo ou qualitativo. Adota-se uma abordagem mista, explanatória e exploratória, não se considerando que uma abordagem baseada em métricas seja suficiente. No processo de SNA prevêem-se usar, a partir de abordagens quantitativas, as medidas de centralidade (degree, indegree e outdegree), bem como ligações fortes, fracas e pontes. Dado que se considera que as abordagens quantitativas não são suficientes para tratar a natureza das interações e a complexidade de sistemas dinâmicos, introduzem-se formas de recolha de dados que vão para além da identificação e das interações: procura-se ter acesso às interpretações dos atores sobre as conexões e a influência destas no comportamento e nas propriedades e padrões das redes.

Consideramos que este trabalho de investigação contribui para melhor conhecermos a natureza do envolvimento actual que as gerações mais jovens têm vindo a desenvolver com leitura e escrita na era digital, gerando também um contributo útil para o campo científico das ciências da educação. Constitui também uma análise da relevância destas literacias quando interligadas com o digital, para compreender o investimento em competências-fundacionais. Pretendemos também descortinar elementos que permitam uma melhor compreensão das atitudes dos jovens em ecologias híbridas onde o digital e o não-digital se interligam e o que reserva o futuro destas pluralidades nas culturas juvenis e no campo da educação.

Palavras-chave: *leitura; escrita; jovens; digital; futuro.*



Modalidade: Sci-Flash

A transformação digital e desafios para os professores do curso de ensino da Geografia: um caso de estudo do ISCED-Huambo

Cristina Marlene Manuel Cuexila Estevão⁽¹⁾⁽³⁾; Amélia Lopes⁽²⁾

1. *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP); Orcid: 0009-0004-2170-0812; chryskuexila@hotmail.com*
2. *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP)*
3. *Bolseira do INAGBE de Angola*

Resumo

Nas últimas décadas os avanços da ciência e da tecnologia, permitiram a inserção de diferentes ferramentas nos mais variados subsistemas de ensino e de forma muito particular no processo de ensino e aprendizagem das instituições de ensino superior (R. M. da Silva & Santos, 2024; Pacheco et al., 2020). Entretanto, como afirmam Dang et al., (2024); Ummah, (2019) a transformação digital, tem apresentado inúmeras oportunidades e desafios significativos em todos os países, sectores e as IES, viram-se desafiadas a adotar mudanças em seu modelo de ensino, pesquisa e extensão, devido à necessidade de requalificação, melhoria de competências e ao mesmo tempo tiveram que efectuar alterações no ambiente educativo, no papel dos professores e dos alunos, inclusive nos métodos de ensino e aprendizagem (Ummah, 2019; K. Da Silva & Alves Sousa, 2023; Moreira et al., n.d.; Anne et al., 2024; Dang et al., 2024). No entanto, em muitos países africanos em que prevalecem enormes desafios, desde o atendimento das necessidades básicas da população como é o caso de Angola, verifica-se ainda muitas insuficiências e ou inexistente inserção de ferramentas que podem contribuir para a requalificação do ensino (Pereira, 2022). Neste sentido, a presente investigação visa avaliar os desafios da transformação digital no PEA no curso de Ensino da Geografia, no ISCED-Huambo. Para tal, recorreu-se ao paradigma misto e associou-se técnicas de



observação, entrevista e questionários e na primeira fase a população em estudo é formada por docentes das diversas e por estudantes do 1.º ao 5.º ano pertencentes ao sector de Geografia do Departamento de ensino e investigação de Ciências Exatas da Natureza. Para análise dos dados recorreu-se a regressão linear simples, por via SPSS, que permitiu avaliar as variáveis que influenciam o PEA da Geografia. Os resultados apontam para a necessidade de alteração da cultura digital no ISCED-Huambo e efetuar mudanças radicais na forma tradicional do ensino e da gestão organizacional, com a inserção de: sistemas de gestão da aprendizagem, plataformas e-learning, vídeo conferências, webinars, , conteúdos digitais, recursos educativos abertos, bibliotecas digitais, laboratórios virtuais para apoiar a aprendizagem como recomenda Habib (2023) e de abordagens combinadas para melhorar a qualidade e acessibilidade ao ensino superior, a superação e capacitação digital constante do docente, para aquisição de competências que permitam lidar com o digital em constante transformação Coutinho (2011); Rodrigues (2020); Pereira (2022), para obtenção de resultados satisfatórios e garantir a qualidade PEA. A presente investigação, reveste-se de grande importância para o contexto em análise e poderá constituir-se em uma ferramenta de apoio a tomada de decisão no PEA da Geografia, possibilitará a continuidade em termos de pesquisa nesta vertente, na circunscrição do Huambo.

Palavras-chave: Transformação digital, ensino superior, desafios, processo de ensinoaprendizagem da Geografia.

Referências

- Anne, L., Michael, S., Matthia, S., & Frank, F. (2024). Digital learning in schools: Which skills do teachers need, and who should bring their own devices?
- Coutinho, C. (2011). Sociedade Da Informação, Do Conhecimento E Da Aprendizagem: Desafios Para Educação No Século Xxi. *Revista de Educação*, XVIII(1), 5–22.
- Dang, T. D., Phan, T. T., Vu, T. N. Q., La, T. D., & Pham, V. K. (2024). Digital competence of lecturers and its impact on student learning value in higher education. *Heliyon*, 10(17), e37318. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e37318>



Habib, M. (2023). Digital transformation strategy for developing higher education in conflict-affected societies. *Social Sciences and Humanities Open*, 8(1), 100627. <https://doi.org/10.1016/j.ssaho.2023.100627>

Moreira, F., Au-yong-oliveira, M., & Costa, C. (n.d.). DIGITAL.

Pacheco, R. C. dos S., Santos, N. dos, & Wahrhaftig, R. (2020). Transformação digital na Educação Superior: modos e impactos na universidade. *Revista NUPEM*, 12(27), 94–128. <https://doi.org/10.33871/nupem.2020.12.27.94-128>

Pereira, V. S. R. (2022). O uso das redes sociais digitais no processo de ensinoaprendizagem em Geografia: Um estudo com estudantes do Ensino Superior do ISCED-Huíla. <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/12601>

Rodrigues, A. A. B. (2020). a Transformação Digital No Ensino Superior: Obrigação? Opção? Oportunidade? *Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades* 5, 200–208. <https://doi.org/10.22533/at.ed.16020210920>

Silva, K. Da, & Alves Sousa, D. De. (2023). a Transformação Digital Nas Instituições De Ensino Superior: Um Estudo Bibliométrico. *XXI Colóquio Internacional de Gestão Universitária*, 1–11. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/243882>

Silva, R. M. da, & Santos, M. P. M. dos. (2024). Transformação Digital Na Educação: Desafios E Oportunidades. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(3), 2273–2286. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i3.13252>

Ummah, M. S. (2019). A transformação digital nas Instituições de Ensino Superior: Um caso de estudo. *Sustainability (Switzerland)*, 11(1), 1–14. [http://scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/1091/RED2017-](http://scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/1091/RED2017-Eng8ene.pdf?sequence=12&isAllowed=y%0Ahttp://dx.doi.org/10.1016/j.regsciurbec)

[Eng8ene.pdf?sequence=12&isAllowed=y%0Ahttp://dx.doi.org/10.1016/j.regsciurbec](http://dx.doi.org/10.1016/j.regsciurbec)
o.2008.06.005%0Ahttps://www.researchgate.net/publication/305320484_SISTE
M_PEMBETUNGAN_TERPUSAT_STRATEGI_MELESTARI



Modalidade: Sciflash

Formação inicial de professores: contributos para uma Educação Inclusiva

Gabriela de Araújo Oliveira ⁽¹⁾, Louise Lima ⁽²⁾, Rui Trindade ⁽³⁾.

1. *Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIEE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; ORCID 0009-0006-4720-8396; gabrieladearaujooliveira@gmail.com*
2. *Faculdade de Ciências, Universidade do Porto; ORCID 0000-0002-3042-8097; louiselima@fpce.up.pt*
3. *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; ORCID 0000-0001-8740-5382; trindade@fpce.up.pt*

Resumo

A investigação realizada no Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, intitulada *Práticas pedagógicas promotoras de inclusão: perspectivas, desafios e reflexões*, evidenciou, a partir das inquietações dos docentes do Ensino Básico e Secundário de um Agrupamento de Escolas, a necessidade da formação inicial de professores contemplar, de modo mais expressivo, uma dimensão teórico-prática que apoie a consecução de uma Educação Inclusiva.

Nesta perspetiva, o Relatório da Unesco (2020) afirma que “a falta de preparo para o ensino inclusivo pode ser consequência de lacunas no conhecimento pedagógico” (p. 18), ressaltando que não podemos preparar os professores para trabalhar apenas com alunos com necessidades educativas especiais, mas com todos os alunos, dotá-los de diferentes estratégias, recursos e elementos que possibilitem uma prática pedagógica mais universal.

Neste entendimento, e em continuidade ao trabalho desenvolvido no Mestrado, a



investigação em fase inicial de desenvolvimento no Programa Doutoral em Ciências da Educação da Universidade do Porto, parte da questão: *De que forma a formação inicial de professores em Portugal promove o conhecimento profissional coerente com a construção de uma escola inclusiva?* Tal pretende compreender de que modo os cursos de formação inicial de professores promovem a aprendizagem dos futuros professores com vista à garantia de uma Escola Inclusiva.

Assim, propõe-se uma investigação subordinada ao paradigma fenomenológico-interpretativo (Amado, 2014), a partir de uma abordagem qualitativa, com recurso ao método estudo de caso (Morgado, 2012). Também será crucial uma Análise documental (Coutinho, 2015; Morgado, 2012) dos planos dos cursos de formação inicial de professores, para estabelecer uma relação entre o conhecimento e os dados que serão coletados de forma a reunir informações para a problemática do estudo.

Os dados serão coletados por meio de inquérito por questionário, inquérito por entrevista e *focus group* com os estudantes e diretores dos cursos de formação inicial de professores. A diversidade do processo de recolha de dados permitirá obter um aprofundamento, personalização e formulação de outras questões (Tuckman, 2000). Após a recolha dos dados, a análise de conteúdo (Bardin, 2016) permitirá analisar e interpretar os dados coligidos a partir da metodologia adotada, a fim de “examinar e efetuar inferências sobre o significado da informação previamente recolhida” (Morgado, 2012: 102). Deste modo, as entrevistas serão transcritas, organizadas e categorizadas de modo que seja possível para a “verificação empírica” (Quivy & Campenhoudt, 1998: 211) da questão principal, a fim de “tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade” (Quivy & Campenhoudt, 1998:227).

Especta-se identificar as lacunas e contributos nos planos de formação inicial de professores para uma prática pedagógica inclusiva, evidenciar a importância de uma reflexão crítica entre teoria e prática de forma significativa e no contexto escolar, e gerar



insights e propostas que possam ser aplicados diretamente pelos cursos de formação inicial e pelas escolas, promovendo um impacto direto na formação de professores e na prática pedagógica em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino; Formação inicial de professores em Portugal; Educação inclusiva; Preparação para profissão docente.

Referências

- Amado, João (Coord.) (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Universidade de Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Baptista, I., Caetano, A. P., Amado, J. Azevedo, M. C., & Pais, S. (2020). *Instrumento de Regulação Ético-Deontológica. Carta ética*.
- Bardin, Laurence (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Coutinho, Clara Pereira (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Leya.
- Morgado, José Carlos (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. De Facto Editores.
- Oliveira, Gabriela de Araujo (2024). *Práticas pedagógicas promotoras de inclusão: desafios, perspetivas e reflexões* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/159871>
- Quivy, Raymond, & Campenhoudt, Luc Van (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Tuckman, Bruce (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Unesco (2020). *Relatório de monitoramento global da educação: Resumo 2020*. Inclusão e educação: todos, sem exceção.



Modalidade: Sci-Flash

A IMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO (LEI Nº. 13.415/2017) NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE NO BRASIL

Max Alexandre da Silva ⁽¹⁾

(1) Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); <https://orcid.org/0000-0003-1880-5213>

Resumo

Este estudo terá como objeto de pesquisa a Reforma do Ensino Médio Lei nº. 13.415/2017. E analisará as ações do governo do estado do Rio Grande do Norte, Brasil, para prover as condições materiais da Reforma no funcionamento do Ensino Médio (EM) nas escolas. Situamo-lo no âmbito das políticas públicas da educação no século XXI no Brasil, considerando as políticas públicas de EM propostas pela Reforma vigente. O objetivo geral é analisar as condições existentes para a materialização da Reforma do EM nas escolas que ofertam o EM, considerando as políticas públicas para implementação da Reforma do EM no Brasil e as alterações da proposta para o EM. A pesquisa acontecerá nas escolas da capital (Natal) e grande Natal como também na Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer (SEEC-RN) que é o órgão responsável em gerir as políticas públicas educacionais provinda do Governo Federal. A metodologia a ser desenvolvida será de natureza exploratória, a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre as políticas educacionais no Brasil do século XXI, situando o Ensino Médio (EM) e a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Para situar as concepções de Ensino Médio na lógica da formação humana integral em seus múltiplos aspectos, nos fundamentaremos nos seguintes autores: Araújo (2014), Bobbio (1987), Carnoy (2013), Ciavatta (2014), Engels (1983), Fernandes (1973), Ramos (2004), Saviani (2003a). Vamos debater as influências da Reforma do EM tendo em vistas os possíveis atrasos na



educação pública e um possível aumento na desigualdade social. A pergunta norteadora da pesquisa é: quais as implicações da implementação da Reforma do Ensino Médio na Lei nº. 13.415/2017 para materialização nas escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Norte no Brasil? Na pesquisa documental nacional, iniciáramos analisados os documentos curriculares do Ensino Médio; as Referências Básicas para Organização do Trabalho Pedagógico (RBOTP); o Projeto Político Pedagógico Institucional da Educação Profissional (PPPI); e os documentos federais – a Lei 13.415/2017 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Na pesquisa internacional faríamos sobre as publicações que enfatizassem as Reformas Educacionais e suas políticas públicas vigentes para o período no século XXI. A coleta de dados seria feita no Brasil e utilizaríamos a entrevista semiestruturada para compreender a percepção deles sobre as condições infraestruturais e materiais para o desenvolvimento de suas atividades. A análise dos dados, seria de natureza qualitativa, usando o fundamento da teoria pedagógica histórico-crítica. E para finalizar esperamos identificar se a Reforma do EM é um retrocesso ou avanço à educação pública, como também que consigamos identificar a aceitação dessas políticas nas comunidades escolares e por fim compreender as ações dos agentes da secretaria de educação SEEC/RN frente a implementação da Reforma do EM em curso.

Palavras-chave: reforma do ensino médio; lei nº. 13.415/2017; ensino médio; política de educação.

Referências

- Araújo, R. M. de L. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Curitiba: IFPR, 2014. (Coleção Formação Pedagógica; v. 7).
- Bobbio, Norberto. Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política. Tradução Marco Aurélio Nogueira. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- Brasil. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...]



Presidência da República, Casa Civil, Brasília, DF, 16 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 02 jun. 2019.

Carnoy, Martin. Estado e Teoria Política. 17. ed. Campinas: Papius, 2013.

Ciavatta, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, nº1, pp. 187-205, jan./abr. 2014

Engels, Frederic. Concepção materialista da história. In: FERNANDES. Florestan. (org). Marx e Engels: história. São Paulo, Ática, 1983.

Fernandes, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

Ramos, M. N. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: Ministério da Educação, 2004. pp. 37-52.

Rio grande do norte. Secretaria de Educação e Cultura. Referências básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas Estaduais do Rio Grande do Norte. Natal: SEEC, 2018a.

Saviani, D. O choque teórico da politecnia. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro. EPSJV; FIO CRUZ, v. 1, pp. 131 – 152, 2003a.



Modalidade: Sci-Flash

Avaliação da aprendizagem em educação em diabetes em crianças e adolescentes no ambiente escolar por meio do jogo sério “corrida contra o diabetes”

Natália Silva Costa ⁽¹⁾

(1) Universidade do Porto – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; ORCID (0000-0001-8362-6161); nataliadaniel16@gmail.com

Resumo

O Diabetes Mellitus é uma doença crônica de alta prevalência, problema de saúde pública mundial que provoca mudanças na rotina de vida da pessoa e da família que precisam aprender sobre essa condição e o tratamento. Considerando o grupo de crianças e adolescentes, a escola é um espaço de informação, aprendizados e promoção de saúde que deve proporcionar aos seus alunos um cuidado seguro e de qualidade no auxílio, tratamento e autocuidado.....Jogos são estratégias pedagógicas lúdicas colaborativas de ensino que incentivam o desenvolvimento intelectual e autonomia dos indivíduos. Entre essas tecnologias educacionais, ressaltam-se os jogos sérios, desenvolvidos com a finalidade de estimular aprendizagens e mudanças comportamentais.....Esse estudo objetivará avaliar as aprendizagens adquiridas em educação em diabetes, através uso da tecnologia educativa do tipo jogo sério “Corrida contra o diabetes” para crianças e adolescentes. A “Corrida Contra o Diabetes” é um jogo de movimentação e coleta de alimentos saudáveis que partilha informações para prevenção, tratamento, complicações e gerenciamento do diabetes, percorrendo 5 fases. Composto pelo personagem principal “Dime”, elaborado pela junção das primeiras sílabas de Diabetes Mellitus, um vilão (açúcar) e sete amigos (personagens secundários que ensinam sobre os 7 Comportamentos do Autocuidado do Diabetes).....



Pesquisa metodológica realizará em três etapas, quais sejam: 1) Pesquisa de campo, pré-testagem sobre os conhecimentos prévios em diabetes; 2) Teste de aplicabilidade do jogo e pós-testagem dos conhecimentos adquiridos com o público-alvo; e 3) Análise quantitativa de dados.....O jogo foi avaliado por experts, o conjunto da avaliação de conteúdo e aparência apresentou um nível de concordância satisfatória 87%. O público-alvo avaliou a usabilidade satisfatória, inferindo nota 93% o que implica na validação do jogo como uma tecnologia educativa que pode proporcionar o desenvolvimento de aprendizagens significativas sobre conhecimentos, habilidades, práticas e atitudes relacionadas à saúde, em especial, ao diabetes, de forma divertida e dinâmica com o intuito de ampliar o número de crianças e adolescentes acederem a informações sobre a doença com o intuito de melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: diabetes mellitus; tecnologias educacionais; jogos digitais; escola; educação em diabetes.

Referências

- American Diabetes Association. (2015). 2. Classification and diagnosis of diabetes. Diabetes care, 38(Supplement_1), S8-S16.
- Balasubramanian, N. (2006, March). Increasing student achievement through meaningful, authentic assessment. In Society for Information Technology & Teacher Education International Conference (pp. 3-8). Association for the Advancement of Computing in Education.
- Costa, N. S. (2024). Educação em diabetes no ambiente escolar: construção e validação de jogo sério para crianças e adolescentes [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Ceará]. Biblioteca digital de Teses e Dissertações da Secretária da Educação de Fortaleza. https://drive.google.com/file/d/1QVd5zDpGMoxc8tAl0_mVzcld-abd4d2-/view
- DeSmet, A., Van Ryckeghem, D., Compennolle, S., Baranowski, T., Thompson, D., Crombez, G., Poels, K., Van Lippevelde, W., Bastiaenssens, S., Van Cleemput, K., Vandebosch, H., & De



- Bourdeaudhuij, I. (2014). A meta-analysis of serious digital games for healthy lifestyle promotion. *Preventive Medicine*, 69, 95–107. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2014.08.026>
- Fuchslocher, A., Niesenhaus, J., & Krämer, N. (2011). Serious games for health: An empirical study of the game “Balance” for teenagers with diabetes mellitus. *Entertainment Computing*, 2(2), 97-101.
- International Diabetes Federation. (2022). *Diabetes Atlas*.
- Makhlysheva, A. (2013). A mobile phone-based serious game for children with Type 1 diabetes. University of Tromsø.
- Novak, Jeannie. (2012). *Game Development Essentials: an introduction*. New York: Delmar, Cengage Learning.
- Oliveira, F. G. C. S. M. (2021). Jogos sérios na diabetes tipo 1: Aumentar o conhecimento de adolescentes e jovens adultos através de ludificação.
- Prensky, M. (2021). *Aprendizagem baseada em jogos digitais*. Editora Senac.
- Sociedade Brasileira de Diabetes. (2020). *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes*. Clannad.



Modalidade: Si-Flash

Mérito, Meritocracia e Meta-meritocracia no acesso ao Ensino Superior

Português

Pedro Nuno Lemos Lopes⁽¹⁾

*(1) Instituição –Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto;
pedro.lemos.lobes19@gmail.com*

Resumo

“Acautela a tua dor, que se não torne académica.” Estas palavras, de Herberto Helder em *Servidões* (2013), servem de mote a este resumo. Elas encapsulam a minha visão e motivação enquanto autor. Posiciono-me como alguém inquieto com o tema de estudo, acreditando que essa ligação fortalece, em vez de comprometer, a rigorosidade e originalidade da pesquisa; alinhando-me, portanto, ao paradigma da complexidade.

A temática parte da pergunta: “como é que a perceção de meritocracia influencia as experiências dos jovens estudantes no processo de acesso ao ensino superior português?” Para lhe responder, começo pelas definições, identificando imediatamente uma contradição marcante que impulsiona o restante trabalho: enquanto hoje a ideia de meritocracia é vista como um sistema justo e ideal, a origem do termo — cunhado por Michael Young em 1958 — descrevia uma distopia.

Essa cisão etimológica reflete-se nas palavras de Jo Littler (2017), que, exatamente 70 anos após Young, escreve em *Against Meritocracy*: “Nas últimas décadas, a linguagem

da meritocracia tornou-se um alibi para a plutocracia e o termo-chave ideológico na reprodução da cultura neoliberal.”



A relevância da meritocracia no mundo contemporâneo é evidenciada pelo espectro caleidoscópico de estudos académicos que a abordam, desde a economia (Piketty, 2014) ao direito (Markovits, 2019). De forma a realizar uma reflexão crítica, baseio-me nos referenciais teóricos de Michael J. Sandel (2020) e na teoria da reprodução social e cultural de Pierre Bourdieu (1990) através da escola, criando, assim, uma ponte entre o vasto conceito de meritocracia e o mundo educativo.

A opção de relacionar a meritocracia com a educação através do acesso ao Ensino superior deve-se à característica inerente de seriação de alunos deste processo, aliada à abundância de pesquisa, inclusive nacional, que continua a denunciar a iniquidade nesta fase de transição - ver, por exemplo, Amaral & Magalhães (2009) ou Diana Dias (2015).

A escola é, simultaneamente, filha e mãe dos nossos tempos e é exatamente Nessa multidimensionalidade que pretendo estudar a meritocracia. Analisando também a perceção que os seus atores têm sobre ela (meta-meritocracia), um tema menos explorado na literatura. Tenho então como principais objetivos de pesquisa:

1. Caracterizar o nível de conhecimento de determinadas comunidades escolares (alunos do 12o ano de escolaridade, os seus professores e encarregados de educação) sobre as desigualdades e os processos de seletividade no acesso ao Ensino Superior.
2. Estudar a perceção de alunos do 1o ano da Universidade do Porto sobre a relação entre a meritocracia e o processo que os levou a ingressar no ensino superior - nomeadamente alunos de Medicina, Arquitetura e/ou os que teriam estes cursos como primeira escolha, mas não conseguiram a colocação.

Concluo com uma reflexão de Sandel (2021) onde o autor alerta como “a hubris meritocrática (...) aprofunda a divisão entre vencedores e perdedores e é corrosiva para o bem comum (...) como se os vencedores da globalização quisessem mais que as suas



vitórias; eles querem acreditar que mereceram (...)”. Aproveitando eu para deixar no ar a dúvida: como estará essa ideia a manifestar-se no seio do sistema educativo Português?

Palavras-chave: meritocracia; acesso ao ensino superior; percepção; reprodução.

Referências

1. Young, M. (1958) *The Rise of the Meritocracy, 1870-2033: an essay on education and equality*. London: Thames & Hudson.
2. Littler, J. (2018). *Against meritocracy: Culture, power and myths of mobility*. Routledge, an imprint of the Taylor & Francis group.
3. Piketty, T. (2014). *Capital in the twenty-first century*. Harvard University Press.
4. Markovits, D. (2019). *The meritocracy trap: How America’s foundational myth feeds inequality, dismantles the middle class, and devours the elite*. Penguin Books, an imprint of Penguin Random House LLC.
5. Sandel, M. J. (2020). *The tyranny of merit: What’s become of the common good?* Penguin Books.
6. Bordieu, P. & Passeron, J. C. (1990) *Reproduction in education, society and culture*, London, Sage Publications.
7. Amaral, A., & Magalhães, A. (2009). Between Institutional Competition and the Search for Equality of Opportunities: Access of Mature Students. *Higher Education Policy*, 22(4), 505–521. <https://doi.org/10.1057/hep.2009.15>
8. Dias, D. (2015). Has massification of higher education led to more equity? Clues to a reflection on Portuguese education arena. *International Journal of Inclusive Education*, 19(2), 103–120. <https://doi.org/10.1080/13603116.2013.788221>
9. Sandel, M. J. (2021). HOW MERITOCRACY FUELS INEQUALITY—PART I *The Tyranny of Merit: An Overview*. *American Journal of Law and Equality*, 1, 4–14. https://doi.org/10.1162/ajle_a_00024



Modalidade: Sci-flash

Supervisão pedagógica e práticas diferenciadas: um caminho para a inclusão e sucesso educativo de alunos migrantes numa escola JI/EB1 do Grande Porto

Rodrigo de Jesus⁽¹⁾

(1) *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; Ciência ID: A110-1C5C-DDC8; <https://orcid.org/0009-0007-0156-2813>; e-mail: up202408936@up.pt*

Resumo

Este projeto de investigação no âmbito do Programa Doutoral em Ciências da Educação da Universidade do Porto, tem a sua centralidade na relevância da supervisão pedagógica no apoio ao desenvolvimento de práticas educativas inclusivas, para alunos migrantes numa escola do Grande Porto do ensino básico e jardim de infância. Face ao aumento exponencial da diversidade cultural e linguística nas escolas, representa um desafio significativo para educadores, professores e agentes educativos, exigindo adaptações que vão além das práticas pedagógicas convencionais. Em contextos com elevada presença de crianças migrantes, como as escolas do Grande Porto aqui apresentadas, torna-se essencial investigar de que forma a supervisão pedagógica pode promover o sucesso escolar e educativo, a inclusão social dos alunos, em consonância com as políticas públicas que asseguram o direito à educação de qualidade para todos.

Estruturado no paradigma sociocrítico e na investigação-ação participativa, o projeto visa a compreensão das experiências e as perceções dos professores/educadores e supervisores pedagógicos. Os métodos incluem análise documental, observações diretas e participativas, conversas informais intencionais, entrevistas semi-estruturadas, grupos focais, dinâmicas de grupo (Pasqualini *et al.*, 2021), procurando-se captar as nuances da realidade escolar e as dinâmicas entre os agentes educativos.



A primeira fase envolve uma análise e caracterização da realidade contextual da escola e das pessoas, com particular atenção para alunos migrantes e as suas características sociais, demográficas, afetivas e culturais. Em seguida, através da análise documental examina-se as políticas e documentos escolares, que se complementam com a revisão das políticas locais e nacionais de educação para migrantes, permitindo uma compreensão do contexto regulamentar e de apoio disponível. A investigação avança para uma análise teórica sobre a supervisão pedagógica e as práticas diferenciadas de ensino, abordando especialmente a inclusão em contextos multiculturais, sustentada por referenciais teóricos como Yin (2018), Anderson e Herr, (2016).

Entre as lacunas destacadas na literatura, esta investigação visa suprir a falta de estudos longitudinais e comparativos, que avaliem o impacto real e prolongado da supervisão pedagógica, sobre o desenvolvimento profissional docente e as práticas inclusivas. Poucos estudos consideram as perceções de alunos, pais, e comunidades locais, apesar de estas “vozes” poderem enriquecer o entendimento da supervisão pedagógica, como um processo inclusivo e de impacto comunitário. Ao integrar tais perspetivas, esta investigação adota uma abordagem holística, como defendem Hargreaves e Fullan (2012), que destacam o papel fundamental das comunidades e do seu envolvimento, para o sucesso escolar e o desenvolvimento das práticas pedagógicas e parte essencial na conceção do Projeto educativo da escola.

Finalmente, o estudo aborda a importância das comunidades de aprendizagem, que, conforme destacados por Correia e Rodrigues (2021), Mesquita e Roldão (2017), oferecem uma rede de apoio colaborativo para professores que promovem trocas construtivas e feedback entre pares, que ajudam a impulsionar a melhoria das práticas pedagógicas, proporcionando um ambiente social interativo, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento profissional docente.



Palavras-chave: Supervisão Pedagógica; Diversidade Cultural; Práticas pedagógicas; Educação e equidade; Papel do educador e professor

Referências

- Alarcão, I. (2020). *A supervisão no campo educativo*. Universidade de Aveiro: UA Editora. <https://doi.org/10.34624/11c4-1960>
- Anderson, G., & Herr, K. (2016). O docente-pesquisador: a investigação-ação como uma forma válida de geração de conhecimentos. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, 2(1), 4-24.
- Correia, F., & Rodrigues, L. (2021). *Aprender na Prática: comunidades de prática e aprendizagem experimental*. Literacia Científica: Ensino, Aprendizagem e Quotidiano, 56–72. <https://doi.org/10.34640/universidademadeira2021correiarodrigues>
- Cunha, F. & Uva, M. (2016). *A Aprendizagem Cooperativa: Perspetivas de docentes e crianças*. Interações NO. 41. PP. 133-159
- Hardman, A. R. P. P. L. (2019). *Aprendizagem colaborativa e criatividade: a criança como construtora de saberes*. *Revista de Educação*, 10(2), 45-58 <https://hdl.handle.net/1822/63434>
- Hargreaves, A., & Fullan, M. (2012). *Capital Profissional: Transformando o Ensino em Todas as Escolas*. São Paulo: Artmed.
- Mesquita, E., & Roldão, M. D. C. (2017). Formação inicial de professores: a supervisão pedagógica no âmbito do processo de Bolonha. *Formação inicial de professores: a supervisão pedagógica no âmbito do processo de Bolonha*, 1-148.
- Pacheco, J. (2024). *Construções Sociais de Aprendizagem*. Tomo I. A escola Pública. Bambual Portugal
- Pasqualini, J. C., Martins, F. R., & Euzébios Filho, A. (2021). A “Dinâmica de Grupo” de Kurt Lewin: proposições, contexto e crítica. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 26(2), 161-173.
- Yin, R. K. (2018). *Pesquisa em Estudo de Caso: Planejamento e Métodos* (6ª ed.). Porto Alegre: Bookman.



Modalidade: Sci-flash

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS/AS PEDAGOGOS/AS TÉCNICOS/AS EM CONTEXTO ESCOLAR. UM ESTUDO EM PORTUGAL E NO BRASIL.

Rosana Lourenço da Silva⁽¹⁾

(1) *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; ORCID 0009-0002-3191-4967.*

Resumo

Os processos de construção e afirmação de identidades continuam sendo, na realidade complexa e sistêmica da atualidade, tema de interesse e relevância para compreensão da construção social das identidades em diversos âmbitos, dentre os quais, o institucional e o profissional. A partir da realidade específica dos contextos escolares da educação em Portugal e no Brasil, a presente pesquisa, motivada, também, por um estudo anteriormente realizado no mestrado na temática da identidade e diferença, pretende compreender como se constroem as identidades profissionais dos/das pedagogos/as técnicos/as nesses dois países, e que impactos institucionais têm suas atuações. O estudo considera como categoria profissional de pedagogos/as técnicos/as no Brasil aqueles/as que, ainda que formados /as em cursos de graduação em licenciatura em pedagogia não atuam na docência, mas em funções técnicas em escolas de educação básica federais, na carreira TAE – Técnico-Administrativo em Educação. Em Portugal, o estudo inclui a categoria profissional dos/as graduados/as em Educação, Ciências da Educação e Educação Social, atuando como Técnicos/as em Educação Escolar na educação básica. A pesquisa refere-se a tais profissionais atuantes em Portugal e no Brasil como Profissionais Pedagogos/as Técnicos/as em Educação (PPTE). Realizar a pesquisa nos dois países colabora com a compreensão das geografias sociais destes profissionais, sem qualquer intencionalidade comparativa, mas



assentando suas discussões na perspectiva da dimensão socioecológica. Na literatura, encontram-se diversas pesquisas, artigos e livros que tratam do tema da construção social da identidade profissional, dentre os quais destacam-se como referenciais teóricos para esta investigação Amélia Lopes e Claude Dubar. A pesquisa considera a problematização da atribuição das etiquetas/identidades sociais “virtuais” e a incorporação da identidade pelos próprios indivíduos/identidades sociais “reais” nos acordos e desacordos entre identidades herdadas, aceites ou recusadas, e identidades visadas (Dubar, 1997), de tal modo que as identidades individuais procuram reconhecimento e autorrealização, em interação com outras pessoas e instituições (Lopes, 2011 e Magalhães, 2024). Por meio das transações comunicacionais entre transações biográficas (internas, subjetivas) e transações relacionais (externas, objetivas), as identidades profissionais de constroem (Lopes, 2011 e Dubar 1997). Partindo de um paradigma epistemológico misto, com ênfase no sociocrítico e da complexidade, considera-se a conjugação de métodos qualitativos e quantitativos para recolha de dados, a começar por uma pesquisa exploratória envolvendo os PPTE e outra envolvendo seus pares, com o objetivo de levantar percepções, no primeiro caso, sobre a/s identidade/s que os PPTE se autoatribuem e se/como sentem os impactos institucionais do trabalho que realizam, e, no segundo, sobre como a identidade profissional dos PPTE é percebida pelos pares e se/como os últimos sentem os impactos institucionais do trabalho que tais profissionais realizam. A partir desta etapa exploratória, conjugada com leitura documental e bibliográfica, serão definidas as etapas seguintes da investigação, confirmando-se ou retificando-se a pergunta da pesquisa desdobrada em seus objetivos e metodologias mais adequadas.

Palavras-chave: identidade profissional; pedagogo/a; técnico/a em educação; educação básica.



Referências

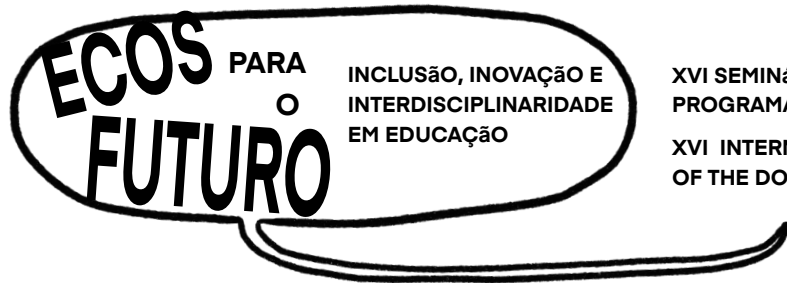
Dubar, Claude (1997). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Porto Editora.

Lopes, Amélia (2011). A construção de identidades profissionais docentes como constructo sistêmico e profissionalização dos professores. *IV colóquio luso-brasileiro sobre questões curriculares: conferências*.

Magalhães, Jonas Emanuel Pinto (2024). IDENTIDADE PROFISSIONAL DO/A PEDAGOGO/A: concepções, dilemas e perspectivas teóricas e políticas. *Communitas*, 8(18), 4-28.

RESUMOS: COMUNICAÇÕES ORAIS

ORAL COMMUNICATIONS ABSTRACTS



Modalidade: Comunicação oral

As lógicas e tensões presentes nos processos de autoavaliação institucional mapeados na literatura de referência

Amanda Dihl Moraes⁽¹⁾⁽⁴⁾, Carla Figueiredo⁽²⁾, Preciosa Fernandes⁽³⁾

1. FPCEUP - CIIE; ORCID 0009-0007-7025-1808; amoraes@fpce.up.pt
2. FPCEUP - CIIE; ORCID 0000-0003-3261-4907; cfigueiredo@fpce.up.pt
3. FPCEUP - CIIE; ORCID 000-0002-4318-3308; preciosa@fpce.up.pt
4. Bolsa FCT 2023.02670.BD

Resumo

Os processos de autoavaliação de escolas, com obrigatoriedade desde 2002 (Lei 31/2002), têm como principal objetivo a melhoria da escola. Apesar de serem desenvolvidos internamente pelas escolas, estes processos de autoavaliação sofrem influências e direcionamentos do poder central, designadamente do Ministério da Educação (ME) e da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), que se repercutem na cultura organizacional e nos processos de trabalho e de organização do currículo. Neste âmbito tem vindo a ser reconhecido que os processos de autoavaliação, pese embora sejam regulados por diretrizes centrais, preconizam espaços potentes para o reforço da autonomia da escola e da agência de toda a comunidade educativa, em prol da melhoria da qualidade da educação (Leite, 2002; Bolívar, 2016; Leite et al., 2020).

Os processos de autoavaliação, para além de objetivarem a autonomia das escolas e a melhoria da educação, preveem também contribuir para a promoção interna de espaços de reflexão e de construção de conhecimentos a que podemos chamar de epistemologias dos contextos. Isto é, espaços de questionamento sobre políticas e práticas de autoavaliação, que potenciem entendimentos e problematizações que se afastem de uma visão de avaliação/autoavaliação assente apenas na prestação de contas (Afonso, 2009, 2012; Schedler, 2004).



Para um aprofundamento desta problemática, o presente trabalho desenvolve-se em torno da seguinte questão: Que lógicas se fazem presentes nos processos de autoavaliação institucional a considerar a literatura de referência?

O objetivo deste estudo é, pois, explorar perspectivas teóricas que emergem da literatura produzida neste domínio e identificar lógicas que têm estado na base de desenvolvimento dos processos de autoavaliação das escolas na contemporaneidade.

Os resultados deste trabalho, por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011) se consubstanciam num conjunto de reflexões pertinentes ao entendimento da escola como organização e, logo, como bem público. O esforço das escolas para chegarem a um processo de autoavaliação que lhes sirva como um espaço potencial de reflexão para atingir a melhoria educativa que esperam, aciona outros modos geradores, com diferentes lógicas, que tensionam as culturas escolares nos contextos.

Palavras-chave: autoavaliação de escolas; mapeamento; dimensões da autoavaliação; lógicas dos processos.

Referências

- Afonso, A. J. (2009). Políticas avaliativas e accountability em educação - subsídios para um debate iberoamericano. *Sísifo - Revista de Ciências da Educação*, (9), 57-70. ISSN 1646-4990. Retirado de <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/148>
- Afonso, A. J. (2012). Para uma concetualização alternativa de accountability em educação. *Educação e Sociedade*. 33 (119), 471-484. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000200008>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bolívar, A. (2016). Como a avaliação institucional pode contribuir para melhorar a escola?. *Estudos Em Avaliação Educacional*, 27(65), 284–313. <https://doi.org/10.18222/eae.v0ix.3812>
- Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro. Aprova o sistema de avaliação externa das escolas no ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei nº 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo). *Diário da República*, 1ª série – A Nº 294. Disponível em <https://files.dre.pt/1s/2002/12/294a00/79527954.pdf>



Leite, C. (2002). A figura do amigo crítico no assessoramento/desenvolvimento de escolas curricularmente inteligentes, in O particular e o global no virar do milénio. Cruzar saberes em Educação. Atas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. SPCE: Edições Colibri, 95-120. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/40004148_A_figura_do_amigo_critico_no_assessoramento_desenvolvimento_de_escolas_curricularmente_inteligentes

Leite, C., Fernandes, P. e Rodrigues, L. (2020). Trajetórias para a institucionalização de uma cultura de autoavaliação nas escolas – entre possibilidades e limites. Nome da revista. 11 (1). 102–121. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/128623>

Schedler, A. (2004). ¿Qué es la rendición de cuentas? Cuadernos De Transparencia, Instituto Federal De Acceso a La Información Pública. Disponível em [\(98\) ¿Qué es la rendición de cuentas? | Andreas Schedler - Academia.edu](#)



Modalidade: Comunicação oral

Síndrome de *burnout* e relações com habilidades sociais, *coping* e variáveis sócio-ocupacionais em professores da educação básica do Brasil

Doutoranda Ana Maria Biavati Guimarães⁽¹⁾⁽⁴⁾

Orientador Prof. Dr. Lucas Cordeiro Freitas⁽²⁾

Co-orientadora Prof^a. Dr^a. Daniela Carine Ramires de Oliveira⁽³⁾

1. Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, Minas Gerais, Brasil ORCID: 0000-0002-8513-7529 – anabiavati@yahoo.com.br
2. Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, Minas Gerais, Brasil ORCID: 0000-0002-3860-9327 - lcordeirofreitas@ufsj.edu.br
3. Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, Minas Gerais, Brasil ORCID: 0000-0002-9573-8424 - daniela@ufsj.edu.br
4. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Resumo

O *burnout* é um distúrbio psicológico que afeta parte de trabalhadores em todo o mundo, acometendo, especialmente, profissionais que desenvolvem o trabalho diretamente com alunos, pacientes ou clientes e sofrem devido à inadequada gestão e cronificação do estresse (Carlotto & Câmara, 2018; Guimarães & Freitas 2022). A docência caracteriza-se como uma dessas profissões e tem o *burnout* como uma síndrome frequente (Bolsoni-Silva *et al.*, 2018). Um estudo (Guimarães *et al.*, 2024) verificou a relação entre indicadores de *burnout*, habilidades sociais, *coping* e variáveis sócio-ocupacionais docentes. O grupo investigado foi composto por 166 professores da educação básica pertencentes a 13 escolas públicas estaduais do interior de Minas Gerais, Brasil, com idades entre 23 e 65 anos, sendo 73% do sexo feminino. Foram aplicados o Inventário da Síndrome de Burnout (ISB), o Inventário de Estratégias de Coping (IEC), o Inventário de Habilidades Sociais - 2 (IHS-2) e um Questionário Sócio-

ocupacional desenvolvido especialmente para esta investigação. Entre os resultados, destacaram-se a correlação negativa entre a síndrome de *burnout* e o repertório de habilidades sociais ($r = -0,273$ e $p < 0,01$), evidenciando que na presença da síndrome os professores apresentam menos habilidades de convivência; e a correlação positiva entre *coping* e realização profissional, indicando que professores que adotaram estratégias de enfrentamento apresentaram maior tendência a sentirem-se realizados profissionalmente. As estratégias de enfrentamento do *burnout* que se correlacionaram positivamente com as habilidades sociais foram: busca de suporte social, resolução de problemas e reavaliação positiva. As variáveis preditoras do *burnout* foram idade, estado civil, provimento familiar, número de filhos, tempo de serviço, tratamento contínuo de saúde e desenvoltura social. Discutiu-se a implicação dos resultados às ações preventivas de saúde mental docente e a relevância do desenvolvimento socioemocional nas escolas (Del Prette & Del Prette, 2022).

Palavras-chave: *burnout*; habilidades sociais; *coping*; professores; Brasil.

Referências

- Bolsoni-Silva, A. T., Silva, N. R., & Loureiro, S. R. (2018). Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, 23. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230048>
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2018). Análise da produção científica sobre a síndrome de burnout no Brasil. **Psico**, 39(2), 152-158.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2022). **Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola**. EdUFSCar.
- Guimarães, A. M. B., & Freitas, L. C. (2022). Síndrome de *burnout*, habilidades sociais e *coping* em professores. **Latin American Journal of Business Management**, 13(1).
- Guimarães, A. M. B., Freitas, L. C., & Ramires de Oliveira, D. C. (2024). Síndrome de *burnout* e relações com habilidades sociais, *coping* e variáveis sócio-ocupacionais em professores do ensino fundamental. **Ciencias Psicológicas**, 18(2), <https://doi.org/10.22235/cp.v18i2.3727>



Modalidade: Comunicação oral

Alfabetização e literacia no 1ºCEB: Estudo de caso sobre a reflexão e as práticas de docentes relacionados com o Movimento da Escola Moderna Portuguesa

Doutoranda - Ana Salgado ⁽¹⁾, Orientador - Rui Trindade ⁽²⁾

(1) FPCEUP – PDCE; e-mail up201410491@edu.fpce.up.pt | <https://orcid.org/0000-0001-7152-6614>

(2) FPCEUP – Professor Associado; e-mail trindade@fpce.up.pt | <https://orcid.org/0000-0001-8740-5382>

Resumo

Este projeto de investigação insere-se no âmbito da tese de doutoramento que tem como objetivo principal a discussão dos pressupostos, implicações e vicissitudes da fase inicial do projeto formal de alfabetização (Freinet, 1977; Morais, 1997), concebido como uma oportunidade de desenvolvimento da literacia dos alunos (Trindade & Cosme, 2010). Ao cartografar os tipos de práticas curriculares e pedagógicas relacionadas com o processo de apropriação, por parte dos alunos, da linguagem escrita, pretende-se conferir visibilidade à relação entre alfabetização e literacia, discutindo-se as atenções, os equívocos e as potencialidades, bem como as implicações praxeológicas dessa relação (Soares, 2004; Colello, 2021). Para a prossecução dos objetivos enunciados, a dinâmica de estudo de caso afigura-se como a estratégia de investigação mais adequada. Tendo em conta os pressupostos e os compromissos presentes no modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, este movimento e os profissionais a ele vinculados respondem aos requisitos necessários para executar o plano de trabalhos inerente à pesquisa (Niza, 2012). O trabalho a apresentar procura delimitar o espaço concetual, expor a fundamentação teórica e enumerar os objetivos específicos subordinados ao tema central do projeto de investigação. Por outro lado, visa justificar a estratégia e racionalidade heurística. Por último, pretende detalhar o processo de



operacionalização do estudo, descrevendo as técnicas de recolha e processamento dos dados contemplados na fase seguinte.

Palavras-chave: *Alfabetização; Currículo; Literacia; Movimento da Escola Moderna; Pedagogia.*



Modalidade: Comunicação oral

Formação Docente, Representações Sociais e Pedagogia Social: Processos Investigativos Interdisciplinares em um estudo sobre a Formação de Educadores Sociais Fluminenses no Brasil

Dr. Arthur Vianna Ferreira - PhD student ⁽¹⁾, Dra. Isabel Baptista – Supervisora ⁽²⁾

1. *Universidade Católica Portuguesa – UCP; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5297-1883>; e-mail: s-arviferreira@ucp.pt; arthurueriffp@gmail.com*
2. *Universidade Católica Portuguesa - UCP; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6678-8481> ; e-mail: ibaptista@ucp.pt*

Resumo

Esta pesquisa de pós-doutoramento em Ciências da Educação teve como objetivos investigar a existência de Representações Sociais sobre formação entre educadores sociais durante a realização de um curso de extensão em Teoria e Prática em Pedagogia Social, oferecido por uma universidade pública no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro, Brasil, e identificar como o conteúdo dessas representações potencializa reflexões teóricas sobre a Pedagogia Social na formação de educadores para suas vivências formativas, em especial as que transitam entre o conceito de hospitalidade discutido por Baptista (2005; 2007) e Ferreira (2020; 2022) na Pedagogia Social. Esta discussão se enquadra na temática da Formação Docente e da educação não escolar organizada a partir da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação Brasileira (LDBEN) de 1996. Assim, esta pesquisa de abordagem qualitativa utilizou o referencial metodológico e teórico das Representações Sociais de Moscovici (2013), a partir da abordagem societal de Doise (2001). Para o seu desenvolvimento, foram recolhidos os discursos de 26 educadores sociais, dispostos de forma escrita, nas atividades do curso desenvolvidas ao longo de 2023. Este material, presente nas plataformas digitais do



curso, foi organizado em tabelas de figuras de sentido e significados e, posteriormente, analisado a partir da Análise Retórica Filosófica do Discurso (ARFD), de Mazzoti (2003) e Ferreira (2012), aplicada à Teoria das Representações Sociais. A análise foi complementada com as respostas de um questionário respondido pelos mesmos educadores sobre os desdobramentos desta formação após um ano de estudos em Pedagogia Social. Os resultados finais apontam para a presença de Representações Sociais de “formações docentes”, ancoradas no núcleo figurativo e no discurso contraditório expresso na metáfora: “pensar além, mas seguindo as diretrizes curriculares”. Assim, infere-se três pontos relevantes para a discussão sobre as implicações dessas Representações Sociais na formação dos educadores sociais: (1) a ideia de uma centralidade absoluta da educação escolar como a única educação legítima, acompanhada do não reconhecimento do campo do saber da Pedagogia/Educação Social como autônomo em relação ao fenômeno escolar. Isso provoca um “silenciamento” da reflexão sobre a educação social; (2) a dificuldade em determinar o sujeito da educação não escolar e a generalização das necessidades dos sujeitos a serem atendidos pela intervenção socioeducativa, causando uma “hipermetropia do outro-educativo”; e (3) o discurso fantasioso da “escuta empática”, descompromissado da articulação entre a realidade do educando atendido e a promoção de práticas socioeducativas emancipadoras. Isso resulta em uma certa “hipoacusia coletiva” dos ruídos do trabalho sociopedagógico. Enfim, conclui-se que as três consequências da vivência dessas Representações durante o período formativo dos educadores poderão se desdobrar em dois problemas graves na organização de suas práticas socioeducativas cotidianas, a saber: (a) o direcionamento de intervenções socioeducativas às realidades de “pseudo-educandos-pobres”, oriundas dessas representações, e não de contextos socioeducativos concretos; e (b) a falta do exercício dos pressupostos do “Lugar de Escuta” e da “Ética do Cuidado”, resultantes do conceito de Hospitalidade, que são fundamentais para a formação docente e as práticas de intervenção socioeducativas promovidas no campo do saber da Pedagogia Social.



Palavras-chave: *Pedagogia Social; Representações Sociais; Formações Docentes; Educadores Sociais Fluminenses.*

Referências

- BAPTISTA, I. (2005). *Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético*. Profedições.
- BAPTISTA, I. (2007). *Capacidade ética e desejo metafísico: uma interpelação à razão pedagógica*. Edições Afrontamento.
- DOISE, W. (2001). Atitudes e Representações Sociais. In. JODELET, D. (Org.) *Representações Sociais*. EdUERJ.
- FERREIRA, A.V. (2012). *Representações Sociais e Identidade Profissional: práticas educativas com camadas empobrecidas*. Letra Capital Editora.
- FERREIRA, A.V (2020). *Hospitalidade na Educação: por uma Pedagogia do Cuidado, do Amparo e da Orientação na Educação Social*. Editora Autografia.
- FERREIRA, A.V (2022). *Pedagogia Social: da indignação a Emancipação*. Editora Autografia.
- MAZZOTTI, T. B. (2003). Metáfora: figura argumentativa central na coordenação discursiva das representações sociais. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. (Orgs.) *Representações Sociais e Práticas Educativas*. Ed. UCG.
- MOSCOVICI, S. (2013). *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social*. Editora Vozes.



Modalidade: Comunicação oral

Políticas e ações afirmativas de acesso e permanência dos estudantes de graduação da/na universidade federal do pampa (unipampa): O estado do conhecimento

Doutoranda Cádía Carolina Morosetti Ferreira⁽¹⁾⁽³⁾, Orientadora Dra. Rosane Carneiro Sarturi⁽²⁾

(1) Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3617-2280>; cadiacmorosetti@gmail.com.

(2) Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5947-6041>; rcsarturi@gmail.com.

(3) O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

Resumo

Este resumo é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento. Fundamentase na luta pela democratização do acesso à educação superior e na permanência dos alunos ingressantes pela política de reserva de vagas – Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), na inclusão social e na superação de desigualdades históricas no Brasil, como racismo e outras formas de discriminação. Tem como foco principal as políticas e ações afirmativas de acesso e permanência da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, instituição criada em 2008 como parte da política federal de expansão da educação superior. O objetivo é mapear as produções científicas dos últimos cinco anos para identificar os pressupostos abordados por outros autores. A metodologia do Estado do Conhecimento, conforme proposta por Morosini et al. (2021), envolve a identificação, registro e categorização, promovendo a reflexão e a síntese da



produção científica em uma área específica, dentro de um período delimitado. Para este estudo, a pesquisa foi realizada em 2 de outubro de 2024, com dados obtidos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do portal do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologia (IBICT) e no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES. Foram utilizados os descritores: "UNIPAMPA" AND "COTA" AND "AÇÕES AFIRMATIVAS" AND "PERMANÊNCIA" AND "EDUCAÇÃO SUPERIOR"; e "AÇÕES AFIRMATIVAS" AND "PERMANÊNCIA" AND "EDUCAÇÃO SUPERIOR" AND "DEMOCRATIZAÇÃO". O primeiro grupo de descritores retornou três teses, e o segundo, doze. Após leitura e seleção, sete trabalhos foram excluídos por abordarem temas distintos, restando quatro: Krainski (2013), Lamers (2021), Pantoja (2019) e Almeida de Souza (2017). A análise dessas teses foi organizada em categorias: Políticas Públicas, Política Educacional, Política de Educação Superior, PNAES, Assistência Estudantil, Permanência, Ações Afirmativas, Cotas, Democratização e Acesso. A revisão da literatura revelou convergências teóricas nos trabalhos de Bourdieu (1983; 2013; 2015) e Dubet (2004; 2015), que discutem dinâmicas sociais e identidades no contexto educacional, destacando o papel dos capitais cultural e social nas trajetórias acadêmicas. Os resultados indicam avanços no acesso ao ensino superior, sobretudo para alunos de escolas públicas e, em menor proporção, negros. Contudo, cotistas enfrentam desafios, como deficiências na formação básica, o que afeta suas trajetórias universitárias. Autores como Nancy Fraser (2006; 2009) e Rawls (2008) reforçam a importância das políticas afirmativas para promover justiça social e reduzir desigualdades estruturais. Apesar dos avanços nas dimensões de redistribuição e reconhecimento, persistem lacunas na representatividade e na formação docente para lidar com a diversidade. A pesquisa destaca a necessidade de refletir sobre os jovens que permanecem e de identificar os fatores que promovem essa permanência. Compreender como as políticas voltadas para a permanência dos estudantes na educação superior são implementadas é crucial para a formulação de políticas institucionais inclusivas que promovam o acesso, a permanência e a conclusão acadêmica. Com isso, levanta-se a questão: o que vem depois do acesso? Não basta



proporcionar acesso ao ensino superior, mesmo sendo público; é necessário implementar ações concretas que garantam a materialidade desse acesso. É nesse contexto que busco os resultados da pesquisa.

Palavras-chave: *Estado do Conhecimento; Educação Superior; Política Educacional. Políticas Públicas; Permanência; Ações Afirmativas.*

Referências

Almeida de Souza, E. (2017). DEZ ANOS DE COTAS NA UFRGS: Um Estudo das Ações Afirmativas na Perspectiva do Acesso, Permanência e Empoderamento dos Alunos Negros Diplomados. [Tese de doutoramento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)]. Repositório Aberto da UFRGS.

Bourdieu. P. (2013). O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A., & CATANI, A. (Org). (pp. 73-78). Vozes.

Dubet, F. (2015). Qual democratização do ensino superior. (pp. 255-265). Caderno CRH. SciELO - Brasil - QUAL DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR? QUAL DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR?

Fraser, N. (2009). Reenquadrando a justiça em um mundo globalizado. (pp. 11-39). Lua Nova.

<https://www.scielo.br/j/ln/a/BJjZvbgHXyxwYKHjYbTYCnn/?lang=pt&format=pdf>.

Krainski, L. B. (2013). A POLÍTICA DE COTAS NA UEPG: Em Busca da Democratização da Educação Superior. [Tese de doutoramento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)]. Repositório Aberto da PUCSP. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/9762>

Lamers, J. M. de S. (2021). A democratização da educação superior pública na perspectiva da justiça social: estudo de caso do curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). [Tese de doutoramento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)]. Repositório Aberto da UFRGS.



lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/230835/001132501.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Morosini, M., & Khol-Santos, P., & Bittencourt, Z. (2021). Estado do Conhecimento: teoria e prática. Editora CRV.

Pantoja, E. P. B. (2019). Cotistas em um campus universitário do interior do Maranhão: um “grão” de democratização? [Tese de doutoramento, Universidade Federal Fluminense (UFF)]. Repositório Aberto da UFF. app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/14734/2019_Tese_Ellen_Patricia_Braga_Pantoja.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Rawls, J. (2008). Uma teoria da justiça. Martins Fontes



Modalidade: Comunicação oral

Psicologia na Educação Básica: Reflexões Críticas e Interseccionais sobre as Práticas do(a) Psicólogo(a) Escolar no Brasil

Dr. Celso Francisco Tondin⁽¹⁾, Me. Roque Luiz Argolo Souza⁽²⁾, Ma. Thais Aparecida Santos⁽³⁾, Me. Leandro Andrade Henriques⁽⁴⁾, Alison Antonio Alves⁽⁵⁾, Luísa Marcondes Santos Monteiro⁽⁶⁾, Natália Vitória dos Santos⁽⁷⁾, Ma. Tássia Murad Abreu⁽⁸⁾

(1) *Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, Laboratório de Estudos e Pesquisas Educacionais de Minas Gerais (LIEPPE/MG), Minas Gerais, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-4588-0553>; celсотондин@ufsj.edu.br*

(2) *Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, Minas Gerais, Brasil; <https://orcid.org/0009-0007-2134-6536>; rl.arqolos@gmail.com*

(3) *Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, Minas Gerais, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-8310-6286>; thaissantospsic@gmail.com*

(4) *Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, Minas Gerais, Brasil; <https://orcid.org/0009-0007-6241-7927>; leandroandradehenriques@gmail.com*

(5) *Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, Minas Gerais, Brasil; <https://orcid.org/0009-0008-9900-9617>; alisonalves22@gmail.com*

(6) *Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, Minas Gerais, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-3666-6544>; luisamarcondesmonteiro@gmail.com*

(7) *Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, Minas Gerais, Brasil; <https://orcid.org/0009-0002-2182-575X>; natestudos123@gmail.com*

(8) *Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, Minas Gerais, Brasil; <https://orcid.org/0009-0001-8735-1035>; tassiamurad@yahoo.com.br*



Resumo

No Brasil, até meados de 1980 psicólogos(as) escolares adotavam um modelo de intervenção médico-clínico, que contribuiu para a estigmatização daqueles vistos como “alunos-problema” (Antunes, 2008)¹. Entretanto, a partir da referida década, Maria Helena Souza Patto inaugura a perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional (PEE). O saber psicológico tradicional passa a ser questionado, posto que servia como dispositivo de opressão e perpetuação das desigualdades sociais. Nessa esteira, o presente trabalho sintetiza pesquisas realizadas junto ao Programa de PósGraduação em Psicologia da UFSJ, Minas Gerais, Brasil. Propõe uma reflexão sobre a prática da Psicologia na educação básica brasileira, situada em um contexto marcado por profundas desigualdades estruturais e históricas. A escola, concebida como espaço de reprodução social, reforça hierarquias em vez de desestabilizá-las, muitas vezes funcionando como um instrumento de manutenção das assimetrias. Em nossas investigações, a interseccionalidade é adotada como ferramenta teórico-metodológica a fim de compreender e enfrentar essas dinâmicas de exclusão; como lente que permite romper com visões hegemônicas, revela como diferentes formas de opressão se entrelaçam e afetam as vivências dos(as) estudantes (Bilge & Collins, 2016)². Esse entendimento possibilita não apenas o reconhecimento das múltiplas dimensões das desigualdades, mas também a construção de estratégias para sua superação. Assim, impulsiona práticas inclusivas e transformadoras, capazes de promover a justiça social no ambiente escolar. Nesse cenário, a PEE desempenha um papel crucial ao tensionar as dicotomias que permeiam o espaço educativo, como as divisões entre normalidade e anormalidade ou entre sucesso e fracasso (Patto, 1990)³. Em vez de se limitar à abordagem de dificuldades individuais, o(a) psicólogo(a) deve se engajar em questões coletivas e reconhecer as estruturas de poder que configuram as relações sociais e pedagógicas na escola. Ao valorizar as narrativas plurais presentes nos contextos brasileiros, é possível ressignificar a escola pública como um espaço de luta, pertencimento e transformação social. Inserir a interseccionalidade como ferramenta implica reconhecer e enfrentar as normas excludentes que estruturam o processo de escolarização. Nesse sentido, o(a) psicólogo(a) deve adotar uma postura crítica e ética, desconstruindo práticas excludentes e promovendo a valorização das diferenças. Enfim, ao situar a PEE em um marco interseccional e histórico, este grupo de pesquisa reafirma o compromisso com uma educação que reconheça os marcadores sociais da diferença não como entraves, mas como potências para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Sob esses princípios, a escola pode se tornar um espaço que socialize o conhecimento científico em um ambiente de emancipação e transformação social, tendo a diversidade como pilar para a justiça e a equidade. Ao integrar a interseccionalidade às metodologias de pesquisa participativas, reafirma-se a Psicologia na construção de uma educação que reconheça e valorize as diversidades, e enfrente as estruturas que perpetuam opressões.

Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional; interseccionalidade; fracasso escolar; marcadores sociais da diferença; Brasil; psicólogo escolar.



Referências

- Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: História, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 469-475. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>
- Bilge, S., & Collins, P. H. (2016). *Intersectionality*. Cambridge, UK.
- Patto, M. H. S. (1990). *A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia*. T. A. Queiroz Editor.



Modalidade: Comunicação oral

Práticas de design colaborativo de Visual Novels para potenciar o envolvimento do aluno na Educação Literária

Cláudia Eugénia Espinha Braga da Cruz Silva⁽¹⁾⁽⁴⁾, Marlene da Rocha Migueis⁽²⁾, Filipe T. Moreira⁽³⁾

(1) Universidade de Aveiro - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Aveiro, Portugal; [hp://orcid.org/0009-0007-5839-9869](http://orcid.org/0009-0007-5839-9869); claudiaesilva@ua.pt

(2) Universidade de Aveiro - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Aveiro, Portugal; [hps://orcid.org/0000-0003-1394-9955](https://orcid.org/0000-0003-1394-9955); mmigueis@ua.pt

(3) Instituto Politécnico da Guarda, Guarda, Portugal; [hps://orcid.org/0000-0002-3461-9827](https://orcid.org/0000-0002-3461-9827); lipertmoreira@ua.pt

(4) Investigação financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. no âmbito da bolsa de investigação com a referência nº 2024.03157.BD, e dos projetos UIDB/00194/2020 ([hps://doi.org/10.54499/UIDB/00194/2020](https://doi.org/10.54499/UIDB/00194/2020)) e UIDP/00194/2020 ([hps://doi.org/10.54499/UIDP/00194/2020](https://doi.org/10.54499/UIDP/00194/2020)) (CIDTFF).

Resumo

A presente investigação configura um estudo de caso de carácter interventivo, desenvolvido no âmbito do nosso programa doutoral, em Educação, que se insere no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro. Como principal objetivo, pretende-se promover o design colaborativo de videojogos narrativos, do tipo Visual Novel, nas aulas de Português dedicadas à Educação Literária. No sentido de contribuir para a ocorrência de aprendizagens envolventes e duradouras nesse domínio, o nosso projeto propõe a implementação de uma abordagem digital e humanizadora do trabalho de leitura, interpretação e apreciação de textos, socorrendo-se dos elos passíveis de serem estabelecidos entre dois artefactos de incidência narrativa – os



videojogos Visual Novel e os clássicos em prosa que singularizam a literatura portuguesa. Da articulação de elementos da identidade dos alunos do ensino secundário, cujo perfil se caracteriza por uma forte predisposição para a manipulação da tecnologia, seja para fins académicos ou de lazer, com o estudo das obras de leitura obrigatória, esperamos incrementar o envolvimento dos discentes na Educação Literária, desafiando a ideia, dentro desse público, de que ler e aprender sobre o universo da literatura se traduz numa avidez morosa, excessivamente desafiante ou desprovida de emoção. Com isto em mente, combinando métodos quantitativos e qualitativos, recolheremos dados sobre o envolvimento dos alunos em três momentos: antes, durante e após uma oficina voltada para o design colaborativo de Visual Novels com cariz educativo. Avaliaremos, para além disso, o envolvimento sentido no ato de se jogar os produtos deste projeto, comparando a informação subjacente à turma participante no processo de design de Visual Novels com os resultados obtidos num grupo de controlo, não participante na nossa intervenção. Através deste procedimento, conseguiremos compreender se os alunos que concebem Visual Novels tendem a experienciar um maior envolvimento na testagem dessas criações do que alunos não inseridos em atividades de produção digital. Em paralelo, procuraremos aferir se um bom nível de envolvimento do aluno na experiência de jogar um videojogo educativo, elaborado por si ou pelos colegas, resulta na mobilização de mais conhecimento sobre a obra em estudo. Reavaliaremos esse conhecimento num momento subsequente, a fim de averiguarmos a sua durabilidade. No que concerne à ferramenta a ser utilizada, ela exibe uma interface intuitiva, dispensando conhecimentos de programação. Por seu lado, os produtos que nela serão concebidos terão como base uma obra do Programa de Português do 11.º ano. Já os instrumentos a administrar incluem uma grelha de observação das aulas da turma responsável pela elaboração de Visual Novels, questionários sobre o seu envolvimento na aprendizagem, uma escala relacionada com o envolvimento experimentado enquanto se interage com um videojogo educativo, e um teste de verificação de conhecimentos sobre a obra em estudo. Por fim, como output, é nosso intento encorajar a replicação desta experiência noutros ambientes



escolares, com vista a fomentar os hábitos de leitura e de estudo de obras literárias no seio dos alunos do ensino secundário.

Palavras-chave: *design colaborativo; visual novels; videojogos educativos; educação literária; envolvimento.*

Referências

- Behar-Horenstein, I. S. (2018). Ensuring Standards Rigor of Qualitative Methods. The SAGE Encyclopedia of Educational Research, Measurement, and Evaluation (pp. 3112–3113). SAGE Publications.
- Calvino, I. (2015). Porquê ler os clássicos? (original 1991). Dom Quixote.
- Camingue, J., Melcer, E. F., & Carstensdor, E. (2020, September 15). A (Visual) Novel Route to Learning: A Taxonomy of Teaching Strategies in Visual Novels. ACM International Conference Proceeding Series. <https://doi.org/10.1145/3402942.3403004>
- Coelho, F. P., Fonseca, J. da S. G., Alencar, F. C. de, & Vieira, M. do S. T. C. (2020). Criação de Visual Novels com contexto educacional. *Semiário de Visu*, 8(2), 300-309. <https://periodicos.ifsertaope.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/arcle/view/1>
- Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow: The Psychology of Optimal Experience*. Harper and Row. <https://www.researchgate.net/publication/224927532>
- Fu, F. L., Su, R. C., & Yu, S. C. (2009). EGameFlow: A scale to measure learners' enjoyment of e-learning games. *Comput. Edu.*, 52, 101–112. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2008.07.004>
- Järvenoja, H., Malmberg, J., Törmänen, T., Mänty, K., Haataja, E., Ahola, Sara, & Järvelä, S. (2020). A Collaborative Learning Design for Promoting and Analyzing Adaptive Movement and Emotion Regulation in the Science Classroom. *Front. Educ.*, 5. <https://doi.org/10.3389/educ.2020.00111>



Nash, B. L., & Brady, R. B. (2022). Video Games in the Secondary English Language Arts Classroom: A State-of-the-art Review of the Literature. *Reading Research Quarterly*, 57(3), 957–981. [hps://doi.org/10.1002/rrq.454](https://doi.org/10.1002/rrq.454)

Silva, C., Miguéis, M. da R., & Moreira, F. (2023). Posion paper sobre a aprendizagem baseada em jogos digitais: potencialidades afevas do uso e da criação de videojogos no domínio das humanidades. *Revista Portuguesa De Invesgação Educacional*, (25), 1-15. [hps://doi.org/10.34632/invesgacaoeducacional.2023.15929](https://doi.org/10.34632/invesgacaoeducacional.2023.15929)

Thumlert, K., De Castell, S., & Jenson, J. (2018). Learning Through Game Design: A Producon Pedagogy. *Proceedings of the 12th European Conference on Game Based Learning ECGBL*. ACPI. [hps://www.researchgate.net/publicaon/3298425182518](https://www.researchgate.net/publicaon/3298425182518)



Modalidade: Comunicação oral

Documentação Pedagógica: Um Estudo de Caso em Jardins-de-Infância na Área Metropolitana do Porto

Doutoranda: Cristina Isabel Ferreira Alves⁽¹⁾; Orientador: Professor Doutor Rui Trindade⁽²⁾; Co-orientadora: Professora Doutora Daniela Ferreira⁽³⁾

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto; up202012082@up.pt

(2) Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto – ORCID 0000-0001- 8740-5382; trindade@fpce.up.pt

(3) Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto - ORCID 0000-0001- 5335-4337; danielaferreira@fpce.up.pt

Resumo

Esta investigação de doutoramento tem como objetivo compreender, por um lado, como os profissionais da educação de infância integram a documentação pedagógica na sua prática profissional e, por outro, como os diferentes membros da comunidade educativa percebem e vivenciam essa documentação. A fundamentação teórica desta investigação apoia-se nas perspetivas de documentação pedagógica desenvolvidas no âmbito da abordagem de Reggio Emilia, articulando-se numa relação dialógica entre documentação pedagógica, pedagogia e avaliação. A documentação pedagógica é uma ferramenta multifacetada, complexa, dinâmica e colaborativa, que se desenvolve no contexto da ação e é consolidada em ambientes democráticos. A literatura aponta para várias potencialidades da documentação pedagógica, incluindo a promoção da reflexão dos profissionais, a visibilidade das competências das crianças, a exposição e comunicação das práticas quotidianas, o incentivo à metacognição e o fortalecimento do desenvolvimento profissional. O desenho metodológico adotado recorre ao estudo



de caso, envolvendo dois jardins-de-infância localizados na Área Metropolitana do Porto. Como etapa preliminar, foram realizadas entrevistas exploratórias com especialistas e uma análise documental que contribuiriam tanto para a construção da problemática como para o delineamento da investigação. Na coleta de dados, serão consideradas: (i) entrevistas a profissionais da educação de infância em exercício e aos restantes elementos da comunidade educativa de dois jardins-de-infância (diretores(as); auxiliares de apoio educativo e famílias), (ii) assim como grupos de discussão focalizadas a crianças. A coleta de dados será intensificada através da observação participante e da construção do portefólio de acompanhamento dos contextos observados. A análise dos dados será feita, prioritariamente, através da técnica de análise de conteúdo. Espera-se que esta investigação contribua para estimular a reflexão crítica dos educadores de infância sobre sua prática profissional, além de evidenciar as potencialidades da documentação pedagógica como uma ferramenta essencial para alcançar uma educação de excelência.

Palavras-chave: documentação pedagógica; educadores(as) de infância; crianças; escola democrática; práticas pedagógicas diferenciadas; avaliação.

Referências

- Cosme, A.; Ferreira, D.; Sousa, A.; Lima, L. & Barros, M. (2020) *Avaliação das aprendizagens. Propostas e estratégias de ação*. Porto Editora.
- Dewey, J. (2007). *Democracia e Educação*. Plátano Editora. (Publicação original de 1916).
- Edwards, C.; Gandini, L. & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Vol.I. Artmed.
- Formosinho, J. & Peeters, J. (eds.) (2019). *Understanding pedagogic documentation in early childhood education. Revealing and reflecting on high quality learning and teaching*. Routledge.
- Malavasi, L. & Zoccatelli, B. (2013) *Documentar os projetos nos serviços educativos*. APEI.



Oliveira-Formosinho, J. & Pascal, C. (2019). *Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil. Um caminho para a transformação*. Penso.

Rinaldi, C. (2017) *Diálogos com Reggio Emilia. Escutar, investigar e aprender*. Paz & Terra.

Trindade, R. & Cosme, A. (2010). *Escola, educação e aprendizagem: Desafios e respostas pedagógicas*. Wak Editora.



Modalidade: Comunicação oral

O papel dos dados longitudinais na análise das desigualdades educacionais: Uma abordagem sistemática

Daniel Santos da Costa⁽¹⁾; Marta de Oliveira Rodrigues⁽²⁾; Maria João Rodrigues⁽³⁾; Paulo Alexandre Soares Moreira⁽⁴⁾

1. *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0896-7390C>*
2. *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6373-092XC>*
3. *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0741-3987>*
4. *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5454-7971>*

Resumo

As oportunidades de educação para as crianças e jovens devem ser de elevada qualidade e equitativas. A nível mundial, a educação é reconhecida como um direito fundamental e um motor essencial para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A nível europeu, a educação de qualidade e, em particular, a igualdade de acesso a uma educação de qualidade é considerada um dos domínios mais importantes para tornar as sociedades europeias mais justas e mais inclusivas (Abrantes, 2021). Neste contexto, o Espaço Europeu da Educação define uma visão para sistemas de educação e formação mais resilientes e inclusivos, em que a equidade e a qualidade são consideradas de forma complementar (European Commission, 2022). O projeto de investigação LINEup: Dados Longitudinais para as Desigualdades na Educação pretende identificar fatores de sucesso para uma educação de qualidade para todos, através de um mapeamento e análise de dados longitudinais existentes sobre os resultados de aprendizagem dos estudantes do ensino básico e secundário. O projeto centra-se no sucesso escolar e na aquisição de competências básicas como elementos-chave para o desenvolvimento pessoal, a empregabilidade, a inclusão social e a cidadania ativa. Este projeto tem como



objetivo principal identificar e agrupar as variáveis que constituem fatores ou preditores das desigualdades educativas. A partir de uma metodologia de análise assente numa revisão sistemática de literatura foram seguidas as diretrizes do PRISMA 2020 (Page et al., 2021) para a elaboração de relatórios e respetivas etapas do fluxo de trabalho. Os resultados preliminares indicam que, apesar de inúmeras iniciativas políticas para promover a equidade, concebida como justiça e inclusão, as desigualdades educativas continuam a representar um desafio significativo em toda a Europa. A revisão revelou que as desigualdades educativas constituem uma questão complexa e crítica, envolvendo numerosas variáveis inter-relacionadas (Kampylis et al., 2024). Confirmouse, ainda, uma relação significativa entre o desempenho académico, frequentemente central nas políticas e práticas educativas, e o envolvimento e bem-estar escolar dos alunos, que surgem como uma área-chave de intervenção estreitamente ligada ao sucesso académico.

Palavras-chave: educação inclusiva, sucesso escolar, ensino obrigatório, inclusão social, dados longitudinais.

Referências

Abrantes, P. (2021). Educação inclusiva: Proposta de quadro analítico e aplicação ao caso português. *Revista Portuguesa de Educação*, 34(2), 25–41. European Commission: Directorate-General for Education, Youth, Sport and Culture. (2022). Progress towards the achievement of the European Education Area – Commission staff working document accompanying the communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions. Publications Office of the European Union. <https://data.europa.eu/doi/10.2766/237368>

Kampylis, P., Fragkiadaki Theodoroulea, M., Kandila, M., Cholezas, I., Mobilio, V., Sampson, D., Lievore, I., Mauro, V., Gunzelmann, S., Lanoë, M., Maurya, P., Moulin, L.,



Ortiz, L., Passaretta, G., & Moreira, P. (2024). Tracing educational inequalities in primary and secondary schools: Insights from a systematic review of longitudinal and repeated cross-sectional studies. LINEup Project - Deliverable 2.1.

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71), 1–9. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>



Modalidade: Comunicação oral

Educação Sexual em Portugal, que leituras políticas ?

Fernanda Gomez⁽¹⁾; Sofia Almeida Santos⁽²⁾; Eunice Macedo⁽³⁾

1. *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – FPCEUP; <https://orcid.org/0000-0002-7105-1783>, e-mail: 202210565@up.pt*
2. *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – FPCEUP; <https://orcid.org/0000-0002-8512-2335>; e-mail: sofiasantos@fpceu.up.pt*
3. *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - FPCEUP; <https://orcid.org/0000-0002-7105-1783>; e-mail eunice@fpceu.up.pt*

Resumo

A presente comunicação parte da investigação mais ampla de doutoramento que explora as experiências afetivo-sexuais e a educação sexual feminina em Portugal, comparando dois períodos políticos e sociais distintos: o Estado Novo, especificamente a década de 60 até ao 25 de abril, e os dias atuais. Apesar dos avanços proporcionados pelas políticas democráticas nas últimas décadas, ainda persistem desigualdades sexuais e de gênero (CIG, 2022). Assim, torna-se relevante mapear os progressos políticos e legislativos que têm promovido a cidadania e os direitos das mulheres. Nesse contexto, as diretrizes em torno da Educação Sexual, seja no ambiente escolar, familiar, entre pares ou no meio digital, adquirem importância significativa. Para tal, será realizado um levantamento e análise da legislação implementada após o 25 de Abril, com o objetivo de desenvolver uma contextualização histórica sobre o tema. Esta comunicação tem como objetivo evidenciar o papel da democracia na conquista de direitos educativos, sociais e de cidadania para as mulheres. Após o 25 de Abril, as mulheres começaram a questionar a supremacia masculina e a lutar por igualdade de gênero, incluindo nos direitos sexuais e reprodutivos, influenciadas pelos movimentos feministas e estudantis



(Magalhães 2005; Vilar, 2002). Nesse cenário, surgem os primeiros debates e legislações sobre Educação Sexual (ES). Nos anos 80, as discussões focavam-se no planeamento familiar, contracepção e aborto; na década de 90, o foco ampliou-se para a prevenção de ISTs, igualdade de género e relações interpessoais, incluindo o contexto familiar. Nos anos 2000, emergem novos debates sobre casamento entre pessoas do mesmo sexo, acesso à pílula do dia seguinte, direito à IVG e a promoção da ES nas escolas. Quinze anos após a implementação da Lei n.º 60/2009, esta comunicação busca explorar o impacto da democracia nos avanços e recuos desses debates legislativos.

Palavras-chave: educação sexual; política pública; género.

Referências

CIG, Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. (2022). Igualdade de Género em Portugal: Boletim Estatístico 2022 https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2022/12/Igualdade-de-Genero-em-Portugal_-Boletim-Estatistico-2022P1.pdf

Magalhaes, Maria José (2005). Mulheres, espaços e mudanças: o pensar e o fazer na educação das novas gerações (PhD Thesis). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Portugal. (1974). Constituição da República Portuguesa. Lisboa: Diário da República n.º 86/1976, Série I de 1976-04-10 Retirado de <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-aprovacao-constituicao/1976-34520775>

Portugal. (1984). Lei nº 3 / 84 de 24 de Março - Educação sexual e planeamento familiar. Lisboa: Diário da República n.º 71/1984, Série I de 1984-03-24, páginas 981 - 983 Retirado de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/3-1984-661903>

Portugal. (1999). Lei n.º 120/99, de 11 de agosto - Reforça as garantias do direito à saúde reprodutiva. Diário da República n.º 186/1999, Série I-A de 1999-08-11, páginas 5232 - 5234. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/120-1999-423065>



Portugal. (2007). Decreto Regulamentar n.º 16/2007 de 17 de abril - Exclusão da ilicitude nos casos de interrupção voluntária da gravidez. Lisboa: Diário da República n.º 75/2007, Série I de 2007-04-17, páginas 2417 - 2418 Retirado de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/16-2007-519464>

Portugal. (2009). Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto - Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. Lisboa: Diário da República n.º 151/2009, Série I de 2009-08-06, páginas 5097 - 5098 Retirado de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/60-2009-494016>

Santos, Sofia. (2015). School-based sex education under the spotlight of sexual and intimate citizenship: A focus on Portugal and England. [Tese de doutoramento, Repositório Aberto da Universidade do Porto <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/90037>

Vilar, Duarte (2002). Falar Disso. A educação sexual nas famílias dos adolescentes. Porto: Edições Afrontamento.



Modalidade: Comunicação Oral

O direito a educação para jovens e adultos a partir do Plano Nacional de Educação Brasileiro (2014 – 2024)

Flaviane Ferreira da Silva ⁽¹⁾⁽⁵⁾, Rubens Luís Rodrigues ⁽²⁾, Henrique Malheiro Vaz ⁽³⁾, João Caramelo ⁽⁴⁾.

(1) *Universidade Federal de Juiz de Fora; ORCID 0000-0002-7003-1844; e-mail*

flaviane.fv@gmail.com

(2) *Universidade Federal de Juiz de Fora; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2742561480615281> ; e-mail -*

rubensluizrodrigues65@gmail.com

(3) *Universidade do Porto; ORCID 0000-0002-9061-0878; e-mail – henrique@fpce.up.pt*

(4) *Universidade do Porto; ORCID 0000-0002-8345-3915; e-mail – caramelo@fpce.up.pt*

(5) *Bolsa – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*

Resumo

A realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil carrega a marca de estar estritamente destinada a fazer a correção dos indicadores de analfabetismo. O que, como consequência, proporciona a perda da sua dimensão de efetivar as bases do conhecimento para aqueles que, por vários motivos, não conseguiram fazer o caminho regular de aprendizagem (Rummert; Ventura, 2007).

Neste sentido, a questão política, principalmente as políticas públicas de proteção social, são importantes e devem ser desenvolvidas, bem como aplicadas, para que haja possibilidade de crescimento digno do sujeito, em todos os níveis da sua vida. A educação tem papel fundamental neste processo.

Para Saviani (1999), a educação relaciona-se de forma dialética, influenciando nas decisões e processos de transformação da sociedade. Desse modo, ao elaborar,



organizar e pensar as políticas educacionais é fundamental que estejam alicerçadas a uma vivência prática, no cotidiano da vida.

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi consagrado enquanto política pública a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96. É um plano que pode assegurar aos trabalhadores e trabalhadoras, o oferecimento da modalidade da EJA, que no último PNE (2014 – 2024), esteve evidenciada pelas Metas três, oito, nove e dez.

Mais que fazer cumprir as metas, torna-se relevante destacar que a EJA, enquanto direito constituído, deve proporcionar o acesso a uma educação que permita aos jovens e adultos serem sujeitos da sua própria história e, portanto, construtores do seu conhecimento. Devem ser integrados como pessoas e não como mão de obra para o mercado de trabalho

De acordo com Oliveira (2010) é preciso estar atento para que seja possível entender em que lugar neste emaranhado de interesses é feita a política educacional, bem como as políticas educacionais estabelecidas para a EJA. Principalmente quando é compreendido que o direito a educação básica de qualidade é um grande desafio para o Estado brasileiro. Desse modo, torna-se relevante compreender os resultados ao longo dos dez anos de desenvolvimento das ações para a EJA a partir das Metas no PNE (2014 – 2024).

Para esta proposta, apresenta-se como base as Metas de ações estabelecidas no PNE (2014), tendo como referência as discussões feitas na atualidade tanto pelos relatórios do INEP, quanto pelo Fórum – EJA Brasil. Deseja-se compreender a escolarização de jovens e adultos a partir de 2014, isto é, como tem sido desenvolvida esta proposta e quais têm sido as políticas implementadas para atender a este público de maneira concreta nas escolas.

Opta-se pelas contribuições da abordagem qualitativa, buscando aporte teórico na concepção histórico-dialética (Konder, 1969) para analisar as políticas educacionais de



EJA. Os procedimentos estabelecidos foram a revisão de literatura e a pesquisa documental no intuito de levantar informações acerca da elaboração de políticas educacionais nacionais a partir da implementação do PNE (2014 – 2024). Com o intuito de obter subsídios para se compreender a EJA no sistema educacional brasileiro vigente.

Palavras-chave: Colonialismo; Anti(-)colonialismo; Pós(-)colonialismo; Perspetiva decolonial; Modernidade/Colonialidade.

Referências

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura (1996). LDB – **Lei nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**
- Brasil. Ministério de Educação e Cultura. (2014). **Plano Nacional de Educação 2014-2024.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. 86p. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao>. Acesso em: 11 jan. 2024.
- KONDER, L. (1969). **A questão da ideologia.** São Paulo: Companhia das Letras. 279 p.
- OLIVEIRA, D. A (2010). **Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza.** 2.ed. Petrópolis, RJ. Vozes.
- RUMMERT, S., & VENTURA, J. P (2007). **Políticas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re) construção da subalternidade – considerações sobre o Programa Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola.** Educar, n.29, p. 29 - 45.
- SAVIANI, D (1999). **Escola e Democracia: teorias da educação curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política.** Campinas – SP, 32ª ed, Autores Associados.



Modalidade: Comunicação Oral

Certificação nas Dinâmicas entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) no Contexto Brasileiro

José Elias Carneiro ⁽¹⁾, João Carmelo ⁽²⁾, José Pedro Amorim ⁽³⁾

(1) FPCEUP; 0009-0005-4098-3739; joseeliasmendeley@gmail.com

(2) FPCEUP; 0000-0002-8345-3915; caramelo@fpce.up.pt

(3) FPCEUP; 0000-0002-5576-1312; jpamorim@fpce.up.pt

Resumo

A comunicação explora as dinâmicas de certificação do ensino médio e fundamental no Brasil, com foco na interação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). O estudo investiga como essas duas modalidades se articulam, considerando o declínio das matrículas na EJA e o aumento do interesse pelo ENCCEJA (Carneiro, 2020), e analisa os desafios e as oportunidades apresentados por cada uma delas. Com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes da EJA que participaram ou se preparam para o ENCCEJA, e utilizando a análise temática de Braun e Clarke (2006), o trabalho busca compreender as escolhas educacionais dos participantes. Entre os motivos que levam os estudantes a buscar o ENCCEJA estão a necessidade de concluir etapas da educação básica de maneira mais rápida, o desejo de conciliar os estudos com as responsabilidades profissionais e familiares, e a busca por melhores



oportunidades no mercado de trabalho ou em concursos públicos. Essas escolhas são, em geral, precedidas por um período de afastamento da sala de aula, o que reforça o papel do ENCCEJA como uma alternativa prática e acessível para a retomada educacional. O exame é frequentemente valorizado por oferecer uma solução ajustada às rotinas e objetivos de quem ficou afastado da escola por longos períodos, permitindo aos estudantes retomarem seus estudos de forma compatível com suas realidades. A pesquisa identifica tensões entre a rapidez e autonomia oferecidas pelo ENCCEJA e a abordagem mais estruturada e presencial da EJA, destacando como essas modalidades podem se articular para atender às necessidades bem como desenvolver suas potencialidades, e proporcionando condições para que eles alcancem uma formação mais ampla, capaz de integrar saberes, experiências e perspectivas alinhadas às suas trajetórias de vida e objetivos educacionais.. Ao explorar as políticas e práticas que influenciam essas escolhas, o estudo aponta dificuldades de conciliar as demandas do ensino presencial com a preparação para o exame dos participantes da pesquisa, além de analisar o impacto das experiências educacionais anteriores na motivação dos estudantes. A análise incorpora as contribuições teóricas de Paulo Freire, que enfatiza a importância de uma educação libertadora e dialógica. O ENCCEJA pode ser visto como uma alternativa prática de certificação que, quando articulada à EJA, contribui para ampliar as possibilidades de acesso à educação básica, respeitando as trajetórias e especificidades dos educandos. O trabalho pretende contribuir para a discussão sobre a certificação na educação de jovens e adultos no Brasil, propondo caminhos para fortalecer as práticas educacionais e atender de forma mais eficaz às necessidades desse público na busca pela conclusão escolar. Por meio da análise, o estudo visa oferecer subsídios para ampliar o debate sobre os impactos da certificação nas duas formas apresentadas, promovendo reflexões que possam aprimorar as políticas educacionais no contexto brasileiro.



Palavras-chave: EJA, ENCCEJA, Educação de Jovens e Adultos, Certificação, Políticas Educacionais.

Referências

- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101.
<https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>
- Carneiro, J. E. (2020). *Percepções e posicionamentos de educadores face às transformações e tendências de evolução da educação de jovens e adultos: Um estudo exploratório com professores de Planaltina DF* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/131769>
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do oprimido* (2ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra. (Original publicado em 1975)
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (2003). *Cartas a Cristina: Reflexões sobre minha vida e minha práxis* (2ª ed.). São Paulo, SP: UNESP.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra.



Modalidade: Comunicação Oral

Transição digital em educação: o contexto da formação inicial de novas gerações de professores em Portugal

Juliana Rebelo Ferreira ⁽¹⁾, Sofia Marques da Silva ⁽²⁾, Preciosa Fernandes ⁽³⁾

(1) FPCEUP; ORCID 0000-0002-4804-0226; up202201919@up.pt

(2) FPCEUP; ORCID 0000-0002-2688-1171; sofiamsilva@fpce.up.pt

(3) FPCEUP; ORCID 0000-0002-4318-3308; preciosa@fpce.up.pt

Resumo

A educação digital é uma temática em grande evidência no campo da educação. Cada vez mais se tem discutido a necessidade de formar o cidadão para as novas demandas da sociedade digital (Souza, 2018). Nesta perspetiva, cresce também o debate sobre o papel da escola neste processo e a adequação de suas práticas para potenciar a literacia digital de seus alunos (Sampaio & Coutinho, 2012). O Plano de Ação para a Educação Digital (2021) e o Escola Digital no âmbito do INCoDe.2030 (2021) são alguns dos exemplos de orientações a nível nacional e europeu promotoras da integração do digital nos espaços educativos. Estas orientações têm como foco a transformação dos processos de formação, adequando-os às necessidades da sociedade do século XXI. Como sublinha Daniel (2007), as tecnologias digitais atuam como uma das principais forças do processo de mudança em todo mundo, trazendo novas demandas e desafios, para as sociedades e, especificamente, para o campo da educação e formação.

É no quadro destas ideias que se reconhece como pertinente problematizar a formação inicial de professores (FIP) na sua conexão com os desafios que se colocam à escola,



nomeadamente os que se relacionam com o “mundo digital” e o domínio de competências que lhe estão associadas.

Neste âmbito, têm-se considerado a FIP como a representação de um espaço formativo essencial para o desenvolvimento dessas competências indispensáveis ao exercício do trabalho docente (Leite et al, 2023; Graça et al, 2021; Rivas Flores et al, 2015).

Este estudo faz parte de uma investigação maior em curso que tem o objetivo geral de compreender como novas gerações de professores, a partir de suas culturas digitais e dos seus processos de formação inicial, materializam processos de transformação digital nas escolas. No âmbito específico desta apresentação, tem-se o objetivo de apresentar o atual contexto da FIP em Portugal e compreender o espaço que o digital tem tido na preparação de futuros professores.

Metodologicamente, desenvolve-se um estudo qualitativo em duas etapas, compreendendo uma análise documental nacional dos planos de estudos de cursos de FIP de 11 universidades públicas e um estudo de caso com 22 entrevistas semiestruturadas com estudantes destes cursos em uma universidade na região norte do país, permitindo a exploração da temática em duas perspetivas diferentes.

Os resultados apontam para uma baixa frequência de unidades curriculares específicas e obrigatórias relacionadas com a educação digital, nos planos de estudos de FIP analisados. Por seu lado, na perspetiva dos estudantes entrevistados, estes reconhecem, em convergência com a análise documental, que pese embora o digital esteja presente nos cursos, isso acontece muito por força de professores que demonstram maior interesse para com o assunto.

Conclui-se que ainda há pouco espaço dedicado especificamente para o digital nos planos de FIP analisados. Percebe-se também que esse pouco espaço observado nos planos pode ser uma invisibilidade da temática nos cursos e não uma ausência. Percebe



se ainda que é preciso avançar na problematização do digital na FIP para que possa se continuar avançando no processo de educação e de transição digital.

Palavras-chave: formação inicial de professores; transição digital em educação; ensino superior.

Referências

- Daniel, J. Educação e tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003.
- Graça, V. G., Quadros-Flores, P. M., Raposo-Rivas, M., & Ramos, M. A. (2021). As TIC na formação inicial de educadores e professores. Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa, 20(1), 27-37.
<https://web.s.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=1a2965dbfe6d4b57-9ee5-4316af068228%40redis>.
- Leite, Carlinda, Sousa-Pereira, Fátima, & Marinho, Paulo. (2023). Profesores que forman profesores en Portugal: ¿qué perfil investigador? ¿Qué condiciones?. Profesorado, Revista de Currículum y Formación del Profesorado, 27(1), 301–320. <https://doi.org/10.30827/profesorado.v27i1.25161>
- Plano de Ação para a Transição Digital. Resolução do Conselho de Ministros nº 30/2020. (2020). Ministério da Educação.
<https://digital.dge.mec.pt/sites/default/files/documents/2021/43b736cbd1abc1a2fd7db54b52b259f2f5.pdf>.
- Pedro, Ketilin. M. (2021). Formação de professores e as tecnologias digitais da informação e comunicação: Uma análise da Literatura. Revista Educação & Tecnologia, (21).
- Portugal. Resolução do Conselho de Ministros n.º 29/2020, de 21 de abril. Incode 2030 – Iniciativa Nacional de Competências Digitais e.2030. Disponível em <https://www.incode2030.gov.pt/wp-content/uploads/2022/01/resolucao-conselhoministros-incode.pdf>.
- Rivas Flores, J. I., Leite Méndez, A. E., & Cortes González, P. (2015). La escuela como contexto de la formación inicial del profesorado: aprendiendo desde la colaboración. Universidad de Málaga, 19(1), xx-xx.
- Sampaio, Patrícia. A. da S. R. & Coutinho, Clara M. G. F. P. (2012). Ensinar matemática com TIC: em busca de um referencial teórico. Revista Portuguesa de Pedagogia, 91-109.
- Souza, Meire Cristina de. (2018). Educação Digital: a base para a construção da cidadania digital. Debater a Europa. (19), 57-67.
https://doi.org/10.14195/1647-6336_19_5.



Modalidade: Comunicação Oral

Discriminação Étnico-Racial na Educação: Reflexões a Partir de uma Etnografia em Contexto Comunitário

Juliene Gonçalves⁽¹⁾ Pedro Ferreira⁽²⁾ Carla Malafaia⁽³⁾

(1) *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP); ORCID 0009-0002-2224-1350; up201801896@up.pt*

(2) *Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP); ORCID 0000-0002-5010-7397; pferreira@fpce.up.pt*

(3) *Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP); ORCID 0000-0001-5490-1187; carlamalafaia@fpce.up.pt*

Resumo

A O racismo impacta a vida escolar e comunitária de estudantes racializados/as, afetando suas interações com colegas, familiares e educadores/as (Allen, 2013; Jenkins, 2023). Enfrentar eficazmente o racismo requer abordar as estruturas subjacentes à desigualdade racial e compreender as suas origens e dinâmicas em múltiplos contextos de vida (Okoroji & Oka, 2021; Roldão, 2021). Desde a infância, a discriminação étnico-racial perpetua desigualdades por estereótipos e vivências em escolas e comunidades (Hope et al., 2015; Tummala-Narra & Sathasivam-Rueckert, 2016). A investigação tem mostrado que esses processos prejudicam o desempenho escolar, o bem-estar e a participação cívica de crianças e jovens (Butler-Barnes et al., 2019; Griffith et al., 2022). Apesar do reconhecimento crescente desses impactos, a literatura carece de estudos empíricos que analisem como a discriminação se manifesta no quotidiano de jovens racializados e de que forma eles/elas negoceiam práticas e estratégias para lidar com as



consequências sociais, emocionais e acadêmicas resultantes de experiências de discriminação (Benner et al., 2018; Metzner et al., 2022).

Esta comunicação visa analisar as percepções e estratégias de enfrentamento de adolescentes racializados face à discriminação étnico-racial experienciada em contextos de educação formal e não-formal, explorando como essas experiências impactam sua integração social, bem-estar e oportunidades para participarem nos contextos escolares.

Os dados analisados fazem parte de uma pesquisa etnográfica em curso que, para além da observação participante com jovens em um projeto comunitário na área metropolitana do Porto, inclui a realização de grupos de discussão focalizada - GDF. A estadia no terreno iniciou em junho de 2024 e, após um período de familiarização, foram recrutados 16 adolescentes, entre 12 e 17 anos, para participarem dos GDF. Os adolescentes foram selecionados por serem imigrantes, racializados/as, estudantes do 2º e 3º ciclo e por frequentarem tanto a escola quanto o projeto comunitário. A análise temática está sendo realizada com base na abordagem proposta por Braun e Clarke (2021).

Os resultados preliminares mostram que a discriminação étnico-racial em escolas decorre de mecanismos culturais e sociais de poder, acentuados por dinâmicas de grupo. Os participantes relatam falhas institucionais no enfrentamento do racismo que reforçam barreiras à participação em contexto escolar. Os discursos e experiências revelam a perpetuação de práticas discriminatórias ligadas, por exemplo, a insultos raciais, como 'Preto de merda' ou a comentários depreciativos como 'Aqui não é Angola, não te podes portar assim'. As respostas variam entre resiliência, adaptação e confronto direto. Em contrapartida, o projeto comunitário é visto como um espaço de convivência e respeito às origens e culturas, onde se fortalece o sentido de pertença e o desempenho escolar. Os jovens relatam que 'lá é o espaço para conviver' e 'aprender outras culturas, respeitar outras origens'.



Esta pesquisa pretende contribuir para a literatura ao aprofundar como a discriminação é vivida e gerida, destacando a necessidade de espaços promotores de convivialidade, partilha de experiências e promoção das identidades culturais e raciais juvenis. Contextos comunitários oferecem oportunidades para fortalecer comunidades educacionais inclusivas, reforçando a urgência de ações integradas entre educação formal e iniciativas comunitárias para enfrentar discriminações étnico-raciais.

Palavras-chave: Racismo; Escola; Comunidade; Adolescentes

Referências

- Allen, Q. (2013). "They Think Minority Means Lesser Than": Black Middle-Class Sons and Fathers Resisting Microaggressions in the School [Article]. *Urban Education*, 48(2), 171-197. <https://doi.org/10.1177/0042085912450575>
- Braun, Virginia, & Clarke, Victoria (2021). One size fits all? What counts as quality practice in (reflexive) thematic analysis? *Qualitative Research in Psychology*, 18(3), 328–352. <https://doi.org/10.1080/14780887.2020.1769238>
- Butler-Barnes, S. T., III, C. H. L., Leath, S., & Colin, R. (2019). Voluntary Interdistrict Choice Program: Examining Black Girls' Experiences at a Predominately White School [Article]. *Urban Review*, 51(2), 149-176. <https://doi.org/10.1007/s11256-018-0464-y>.
- Griffith, A. N., Leggett, C., Billingsley, J. T., Wittrup, A. R., Lee1, S. J., & Hurd, N. M. (2022). A Mixed Methods Study Exploring the Nature of Black Adolescents' Unfair Treatment by School Staff: Implications for Adolescents' Trust in Adults [Article] *Child & Youth Care Forum*, 51(6), 1063-1089. <https://doi.org/10.1007/s10566-021-09669-3>.
- Hope, E. C., Skoog, A. B., & Jagers, R. J. (2015). "It'll Never Be the White Kids, It'll Always Be Us": Black High School Students' Evolving Critical Analysis of Racial Discrimination and Inequity in Schools [Article]. *Journal of Adolescent Research*, 30(1), 83-112. <https://doi.org/10.1177/0743558414550688>.
- Jenkins, D. A. (2023). Seen and Unseen: Narratives of In/Visibility of Black Youth Who Attend a Predominantly Latinx High School [Article]. *Teachers College Record*, 125(3), 237-263. <https://doi.org/10.1177/01614681231178864>.
- Okoroji, C., & Oka, E. (2021). Experiences of Discrimination Among Black Middle School Adolescents: A Qualitative Study [Article]. *School Psychology*, 36(6), 455-463. <https://doi.org/10.1037/spq0000453>.



- Roldão, C. (2021). Dos muros e das lutas no combate ao racismo na educação em Portugal. In S. R. Maeso (Ed.), O Estado do Racismo em Portugal: Racismo antinegro e anticiganismo no direito e nas políticas públicas. (1 ed., pp. 323-328). Edições tinta -da -china, Lda.
- Tummala-Narra, P., & Sathasivam-Rueckert, N. (2016). The Experience of Ethnic and Racial Group Membership Among Immigrant-Origin Adolescents [Article]. *Journal of Adolescent Research*, 31(3), 299-342.
<https://doi.org/10.1177/0743558415592178>.



Modalidade: Comunicação Oral

Projeto de Aprendizagem para Todos (PAT): Refletindo sobre o Modelo de Formação em Cascata, no Cuanza-Sul.

Jurema Gando ⁽¹⁾; Teresa Medina ⁽²⁾; Elisabete Ferreira ⁽³⁾

1. CIIE, FPCEUP, Universidade do Porto, e-mail: juremagando@gmail.com
2. CIIE, FPCEUP, Universidade do Porto, e-mail: tmedina@fpce.up.pt
3. CIIE, FPCEUP, Universidade do Porto, e-mail: elisabete@fpce.up.pt

Resumo

A presente comunicação tem por objetivo apresentar reflexões preliminares que resultam da análise de dados recolhidos no Cuanza-Sul, Angola, no âmbito de um estudo de caso sobre o processo de implementação das políticas e programas de formação contínua dos professores do ensino primário, desenvolvido no quadro de uma investigação de doutoramento.

Recorrendo às abordagens do ciclo de políticas (Ball, 2006), procura-se refletir sobre como a combinação dos diversos contextos da vida política e educativa influenciam a implementação das políticas e programas educativos atrás referidos.

As origens dos planos de formação contínua dos professores e o lugar dos professores nestes planos (Nóvoa, 2005; Day, 2001; Lopes, 2009), abrem o debate sobre o modelo de formação em cascata, presente em Angola, no quadro do Projeto de Aprendizagem para Todos (PAT).

Numa abordagem de natureza qualitativa, com mobilização de instrumentos de pesquisa como a observação participante, a realização de entrevistas e de conversas informais e a análise documental, fez-se o acompanhamento do processo de formação contínua de formadores e professores do ensino primário nos níveis 1, 2 e 3 de



implementação do PAT, em Luanda e em diferentes municípios do Cuanza-Sul. É sobre o modelo de formação contínua adotado, “em cascata”, que recai a nossa reflexão, questionando a sua adequação diante da grande diversidade contextual encontrada na província do Cuanza-Sul. A análise dos dados já efetuada aponta para quebras constantes da cascata, em função da diversidade encontrada, quer a nível das ações de formação contínua, quer da realidade das diferentes escolas, marcada por enormes assimetrias, bem como a nível da formação inicial e das práticas dos professores na “sala” de aula. Em geral, verifica-se a impossibilidade de adequação dos conteúdos das sessões de formação com a realidade prática dos formadores e dos professores do ensino primário. O distanciamento constatado entre o contexto de elaboração e o contexto de prática do Projeto de Aprendizagem para Todos (PAT), influencia nos resultados que se obtêm com o projeto, a nível da província do Cuanza-Sul, condicionando fortemente a concretização dos objetivos enunciados

Palavras-chave: Formação contínua de professores; modelos de formação contínua; PAT; Cuanza-Sul; Angola.

Referências

- Ball, S. (2006). What's is Policy?: Texts, trajectories and toolboxes, Em Stephen Ball, Education Policy and Social Class (43-53). Abingdon: Routledge.
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento de professores: Os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- Gando, J. (2021). A formação contínua dos professores na província do Cuanza-Sul: *funcionamento do sistema e aspectos da vida pessoal, profissional e social dos professores*. (Dissertação de mestrado), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto: Porto. Portugal
- Lopes, A. (2009). Teachers as professionals and teacher identity construction as an ecological construction: an agenda for research and training design about a process of biographical research. *European Educational Research Journal*, 8(3), 461-475. <https://doi.org/10.2304%2Feerj.2009.8.3.461>



Nóvoa, A. (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão.
In: António Nóvoa, *professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa,
2009. p. 25-46.
<https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>
<https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>



Modalidade: Comunicação oral

Dispositivos grupais de apoio psicossocial a jovens LGBTQIA+ em escolas públicas de periferia de Fortaleza-Ceará-Brasil

Laisa Forte Cavalcante⁽¹⁾; João Paulo Pereira Barros⁽²⁾; Maria da Conceição de Oliveira Carvalho Nogueira⁽³⁾; Natália Matos de Souza⁽⁴⁾

1. *Universidade Federal do Ceará*; <https://orcid.org/0000-0002-6523-847X>
2. *Universidade Federal do Ceará*; <https://orcid.org/0000-0001-7680-576X>
3. *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP)*; <https://orcid.org/0000-0002-9152-754X>
4. *Universidade Federal do Ceará*; <https://orcid.org/0000-0001-5064-5761>

Resumo

Este trabalho, oriundo de uma tese de doutorado do Programa de PósGraduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, tem como objetivo analisar os dispositivos grupais em grupos de apoio psicossociais com estudantes de escolas públicas de periferias de Fortaleza, para visibilizar as experiências de opressão e resistência à LGBTQIA+fobia vivenciadas por jovens autoidentificados como lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexo e assexuais (LGBTQIA+). O estudo está vinculado ao projeto de extensão Histórias Desmedidas, do grupo de pesquisas e intervenções sobre violência, exclusão social e subjetivação (VIESES), e enfoca as diversas formas de violência e manifestações LGBTQIA+fóbicas, formas de opressões que são expressões de nojo, ódio e desconforto associadas à cisheteronormatividade. O avanço de ideias conservadoras nas últimas décadas representa um desafio significativo para políticas institucionais democráticas, especialmente no contexto das escolas públicas. Embora a escola tenha o papel de preparar os indivíduos para o futuro profissional e de proteger infâncias e juventudes, também é um espaço de normatização e controle dos processos de



subjetivação (Louro, 2000). As discussões sobre gênero e sexualidade, por serem sensíveis diante do conservadorismo crescente, geram tensões nesse ambiente. Neste contexto, o estudo adota a perspectiva de dispositivos grupais (Barros, 1997), entendendo-os como instrumentos de produção de subjetivação, em vez de um grupo massificado. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, baseada na Cartografia, que busca acompanhar processos e promove um método de pesquisa intervenção dialogando com a interseccionalidade como ferramenta de investigação (Platero, 2012; Nogueira, 2017). A fim de se pensar em como se associam marcadores como raça, classe e gênero no delineamento da LGBTQIA+fobia; analisando produções discursivas de dispositivo grupais de escuta de experiências de jovens em escolas públicas brasileiras (Costa; Moura; Barros, 2020). Entre 2022 e 2023, foram realizados dois grupos com jovens de 15 a 18 anos, com 10-12 participantes por grupo, formados por livre interesse dos estudantes. Buscamos construir coletivamente as temáticas dos encontros como: relações familiares e sociais, a escola como espaço protetivo e os direitos sociais de pessoas LGBTQIA+. O objetivo foi proporcionar um espaço de acolhimento, escuta e intervenção, a fim de conhecer as vivências desses jovens, as opressões que enfrentam e as resistências que constroem, promovendo a produção de cuidado coletivo e a reelaboração subjetiva de sofrimentos. As narrativas dos jovens foram organizadas em três eixos principais: a) transfobia na escola, b) LGBTQIA+fobia entre pares e por educadores, e c) os desafios ao discutir questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Observou-se que, ao lidar com a LGBTQIA+fobia, a escola tende a focar em respostas reativas dos envolvidos, sem considerar o cuidado necessário para aqueles que sofrem as opressões. Além disso, o ambiente escolar, em meio a disputas políticas e sociais, sofre com a falta de apoio institucional, o que compromete sua função educacional crítica e transformadora. A pesquisa conclui que a performance heteronormativa está profundamente ligada a uma racionalidade que regula a sexualidade, promovendo valores e condutas que sustentam a cisheteronormatividade como norma dominante.



Palavras-chave: Dispositivo-grupal; juventudes LGBTQIA+; escola pública; interseccionalidade; opressões.

Referências

- Barros, R. G. B. (1997). Dispositivos em ação: o grupo. In A. E. Silva et al. (Org.), *SaúdeLoucura 6: Subjetividade questões contemporâneas* (pp. 183-191). Editora Hucitec.
- Costa, E. A., Moura, J. F., & Barros, J. P. P. (2020). Pesquisar n(as) Margens: Especificidades da pesquisa em contextos periféricos. In E. C. Santos & L. F. Araújo (Orgs.), *Metodologias e investigações no campo da exclusão social* (pp. 13-31). EDUFPI.
- Louro, G. L. (2000). Corpo, escola e identidade. *Educação e Realidade*, 25(2). Platero, L. (Ed.). (2012). La interseccionalidad como herramienta de estudio de la sexualidad. In *Intersecciones: Cuerpos y sexualidades en la encrucijadas* (pp. 15-75). Bellaterra.
- Nogueira, C. (2017). *Interseccionalidade e psicologia feminista*. Editora Devires.



Modalidade: Comunicação Oral

Dinâmicas genderizadas nas relações entre crianças no recreio escolar: discursos e posicionamentos emergentes na pedagogia cultural

Lígia Cavalcanti Caldas ⁽¹⁾⁽⁴⁾, Manuela Ferreira ⁽²⁾, Sofia Almeida Santos ⁽³⁾

(1) Universidade do Porto – Centro de Investigação e Intervenção Educativas; ORCID 0009-0000-6593-8209; up202201540@up.pt

(2) Universidade do Porto – Centro de Investigação e Intervenção Educativas; ORCID 0000-0003-4512-1669; manuela@fpce.up.pt

(3) Universidade do Porto – Centro de Investigação e Intervenção Educativas; ORCID 0000-0002-8512-2335; sofiasantos@fpce.up.pt

(4) Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

Resumo

A interface gênero-infância tem sido objeto de intensa disputa na esfera sociopolítica e educacional em Portugal: à defesa do autorreconhecimento de gênero como direito cultural das crianças, contrapõe-se o discurso da chamada ideologia de gênero nas escolas que assenta na determinação biológica dicotômica de menino e menina. Ao mesmo tempo, teses e dissertações da área da Educação produzidas no país acerca do gênero na infância têm privilegiado a temática das percepções, concepções e representações, enfatizando a reprodução de estereótipos ou a distinção feminino/masculino. Nesse contexto torna-se pertinente aprofundar o conhecimento acerca dos processos socioeducativos através dos quais o gênero é construído na infância por e entre as próprias crianças, por uma perspectiva em que seja possível pensar, também, os pontos de fuga e as discontinuidades ali presentes. Nesse sentido, assume-se um aporte teórico multirreferenciado à Sociologia da Infância, aos Estudos de Gênero e aos Estudos Culturais em Educação para entender que as interações entre



as crianças, enquanto produtoras de cultura, constituem uma pedagogia cultural – formas relacionadas de saber, poder e ser – em que o gênero é performativamente realizado.

Integrada numa pesquisa de doutoramento ainda em curso acerca da construção de gênero na infância através das mídias sociais e das práticas culturais infantis, esta comunicação tem como objetivo compreender os modos como o gênero se produz nas relações entre crianças do 4º ano no recreio de uma escola do 1º CEB da cidade do Porto. Tendo como base registros etnográficos decorrentes da observação participante e de conversas informais com essas raparigas e esses rapazes, as análises de conteúdo parciais e preliminares indicam a genderização do recreio numa mescla de posicionamentos, atividades lúdicas e discursos que tanto reproduzem a dicotomia tradicional de gênero como a contestam através do trabalho de transgressão de fronteira. As dinâmicas de gênero e de poder entre raparigas e rapazes que se entrecruzam fornecem pistas para pensar as malhas de saber-poder-ser que se configuram na pedagogia das culturas infantis.

Palavras-chave: infância/crianças; gênero; pedagogia cultural.

Referências

- Amado, João. (2013). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Assembleia da República. (2018). Lei n.º 38/2018, de 7 de agosto. Diário da República n.º 151/2018, 1ª série de 2018-08-07, pp. 3922-3924.
- Butler, Judith (2020). Corpos que importam. Tradução: Veronica Daminelli e Daniel Yago Françoli. n-1 edições/crocodilo edições.
- Butler, Judith (2018). Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. Civilização Brasileira.



Comissão Europeia. (2021). Estratégia da UE sobre os Direitos da Criança. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52021DC0142>

Ferreira, Manuela (2002). “A gente aqui o que gosta mais é de brincar com os outros meninos!” – As crianças como actores sociais e a (re)organização social do grupo de pares no quotidiano de um jardim de infância [Tese de doutoramento]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/19509>

Ferreira, Manuela (2002). O trabalho de fronteira nas relações entre géneros em espaços de brincar “ao faz-de-conta”. Ex Aequo, (7), pp. 113-128. <https://exaequo.apemestudos.org/files/2017-11/artigo-08-ferreira.pdf>

Foucault, Michel (2008). A arqueologia do saber, (7a ed.). Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Forense Universitária.

Foucault, Michel (1996). A ordem do discurso, (3a ed.). Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola.

Giroux, Henry (1995). Memória e pedagogia no maravilhoso mundo da Disney. In Silva, Tomaz Tadeu da (Ed.). Alienígenas na sala de aula, (pp. 132-158).

Lauretis, Teresa de (1994). A tecnologia do gênero. Tradução de Suzana Funck. In Hollanda, Heloisa Buarque de (Ed.). Tendências e impasses: O feminismo como crítica da cultura, (pp. 206-242). Rocco.

Louro, Guacira Lopes (2000). Pedagogias da sexualidade. In: Louro, Guacira Lopes (Ed.). O corpo educado. Pedagogias da sexualidade (2a ed., pp. 7-34). Autêntica Editora.

Melucci, Alberto (2005). Busca de qualidade, ação social e cultura. Por uma sociologia reflexiva. In Por uma sociologia reflexiva. Pesquisa qualitativa e cultura, (pp. 25-42). Tradução de Maria do Carmo Alves do Bomfim. Vozes.

Pereira, Maria do Mar (2012). Fazendo género no recreio. A negociação do género em espaço escolar. Imprensa de Ciências Sociais.

Santos, Sofia Almeida (2015). School-based sex education under the spotlight of sexual and intimate citizenship: A focus on Portugal and England [Tese de doutoramento]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/90037>



Sarmento, Manuel Jacinto (2007). Visibilidade social e estudo da infância. In Vasconcelos, Vera Maria Ramos, & Sarmento, Manuel Jacinto (Eds.). Infância (in)visível, (pp. 25-49). Junqueira&Marin editores.

Silva, Tomaz Tadeu da (1999). Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo. Autêntica Editora.

Silva, Tomaz Tadeu da (2000). Identidade e diferença. Vozes. Spyrous, Spyrou; Rosen, Rachel; Cook, Daniel Thomas. Reimagining childhood studies. Edited by Spyrous, Spyrou; Rosen, Rachel; Cook, Daniel Thomas.

Thorne, Barrie (1993). Gender play. Girls and boys in school. Rutgers University Press.



Modalidade: Comunicação Oral

Crianças com necessidades educativas especiais: experiências e percursos de coconstrução identitária em contextos de educação inclusiva

Maria Torres ⁽¹⁾⁽⁴⁾ Ana Paula da Silva Pereira ⁽²⁾ Manuel Jacinto Sarmento ⁽³⁾

1. *CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Minho, Instituto de Educação, Universidade do Minho; 0009-0005-8961-466X; 10919@uminho.pt*
2. *CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho; ORCID ID 0000-0003-4611-7602; appereira@ie.uminho.pt*
3. *CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho; ORCID ID 0000-0002-6556-9498; sarmiento@ie.uminho.pt*
4. *Financiamento ou Bolsa FCT 2023. 04579.BD.*

Resumo

Apesar de o ordenamento jurídico português ter sido dos primeiros a promulgar soluções legais respeitadoras dos princípios inclusivos inscritos na Declaração de Salamanca, datada de junho de 1994, refletindo um compromisso sucessivo de harmonização da escola regular e pública com os valores da equidade, da inclusão e da justiça social, a verdade é que persistem assinaláveis dificuldades a este nível, que colocam em crise a eficácia da implementação da política inclusiva e a tradução sucedida de um dos seus mais exigentes desafios, seja o da construção de um sentido de pertença por um sujeito a determinado grupo ou comunidade.

Os aspetos críticos que as crianças, e muito particularmente as crianças com necessidades educativas especiais – pelo seu risco acrescido de rejeição e vitimização (Chen et al., 2019; Coelho & Pinto, 2018; Şahbaz & Gülşah, 2021) - enfrentam para ser



aceites a um nível ideal nos seus círculos escolares, têm sido bem documentados; ainda assim, a criação de uma escola como uma comunidade participada de aprendizagem para todo@s permanece no horizonte de uma “utopia realizável” (Sarmiento, 2002).

Uma dimensão não despidianda para a efetivação destes processos inclusivos/excludentes prende-se com o sistema relacional *pares*, que encerra múltiplas potencialidades teóricas, analíticas, metodológicas e empíricas, dado o papel e posição únicos assumido – positivos ou negativos – na criação de oportunidades e experiências de socialização. A respetiva problematização torna-se indispensável, designadamente através de uma aproximação - até agora mais ausente dos estudos sociológicos - que dê corpo e visibilidade aos seus percursos, repertórios de interação e práticas de comunicação, contribuindo para que as suas particularidades sejam compreendidas e valorizadas nos seus próprios termos.

Nesta linha de argumentação, a comunicação proposta pretende dar conta de uma investigação em curso, que coloca a tónica na inteção dos processos inclusivos, de forma sistemática e aprofundada, a partir das dinâmicas quotidianamente estabelecidas entre crianças com e sem necessidades especiais em contextos de educação pré-escolar, de modo a aferir o racional material e simbólico subjacente à construção identitária destes agentes durante este período de vida.

Ancorado numa matriz teórica original, que cruza os Inclusion Studies e a Sociologia de Infância, o estudo não só sublinha o interesse e a importância investigativa resultante desta focalização interdisciplinar, como reflete os desenvolvimentos recentes dos dois campos teóricos e as suas implicações comuns na Educação Inclusiva. Recorrendo a uma abordagem etnográfica e a métodos compreensivos, enquanto facilitadores de uma atenção às convenções, às linguagens e às práticas espontâneas dos atores nos seus tempos e campos de ação, os resultados do estudo são analisados à luz de uma intersubjetividade construída entre os sentidos atribuídos pelos participantes e a interpretação da investigadora, sem, portanto, negligenciar “(...) o cariz situado e



relacional das trocas entre sujeito-que-observa e sujeito-que-é—observado” (Lopes, 2024:1). Este processo hermenêutico pretende conferir centralidade à expressividade das crianças e estar em consonância com os seus pontos de vista, saberes e significações prático-experenciais, em direção a uma maior igualdade, crescimento inclusivo e bem-estar social destes atores sociais de pleno direito.

Palavras-chave: crianças com necessidades especiais; formas identitárias; inclusion studies, relações entre pares; sociologia da infância

Referências

- Chen, J., Lin, T.-J., Justice, L., & Sawyer, B. (2019). The social networks of children with and without disabilities in early childhood special education classrooms. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 49(7), 2779–2794. <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3272-4>
- Coelho, V., & Pinto, A. I. (2018). The relationship between children’s developmental functioning and participation in social activities in portuguese inclusive preschool settings. *Frontiers in Education*, 3, 16. <https://doi.org/10.3389/feduc.2018.00016>
- Lopes, J. T. (2024). Introdução. In J.T. Lopes (org.), *Relações Sociais de Pesquisa: Indagações sobre Metodologia a partir de casos concretos* (pp. 1-7). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Şahbaz, Ü., & Gülşah, W. (2021). Levels of peer relationships of atypically and typically developing children in preschool education, *Psycho-Educational Research Reviews*, 10(2), 258-269. https://doi.org/10.52963/PERR_Biruni_V10.N2.18
- Sarmiento, M. J. (2002). Infância, exclusão social e educação como utopia realizável. *Educação & Sociedade*, 23(78), 265–283. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200015>



Modalidade: Comunicação Oral

PERPECTIVAS DOS ESTUDANTES SOBRE A AVALIAÇÃO DE ATITUDES E VALORES COMO COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS NO ENSINO SUPERIOR

Marcus Oliveira ⁽¹⁾ Maria de Fátima Carneiro Ribeiro Pereira ⁽²⁾, Thiago Freires Rodrigues ⁽³⁾

- (1) *Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. <https://orcid.org/0000-0002-6744-5720>*
- (2) *Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. <https://orcid.org/0000-0003-1107-7583>.*
- (3) *Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. <https://orcid.org/0000-0003-4741-076>.*

Resumo

A educação integral no ensino superior, realçada pelo Processo de Bolonha, está associada a uma formação que abrange tanto as competências técnico-científicas, quanto as competências transversais. Neste contexto, para Perrenoud & Thurler (2009), competências transversais são aptidões que podem ser definidas como um conjunto de competências a ser aplicadas a qualquer trabalho ou tarefa, para Barro (2021) e Marinho-Araujo & Almeida (2017), as competências transversais são um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes e podem ser descritas como interdisciplinares, multidisciplinares, ou transdisciplinares, dependendo do contexto em que são abordadas e aplicadas. Como exemplo de competências transversais temos: autonomia, trabalho em grupo, organização, planeamento, comunicação oral e escrita, criatividade, escuta ativa, empatia, respeito, inclusão, entre outros). A presente investigação de natureza qualitativa aborda um estudo exploratório, que se fundamenta



nos princípios epistemológicos do paradigma interpretativo (Lessard-Hébert et al., 1994), cujo objetivo é perceber como os docentes avaliam atitudes e valores como competências transversais no ensino superior, através da perspetiva discente. A recolha de dados realizada através de entrevistas semiestruturadas (Amado, 2014; Kaufmann, 2013), envolveu uma estudante de licenciatura e outra de mestrado em Ciências da Educação, e duas de licenciatura em Psicologia, no contexto de uma universidade portuguesa. A limitação da amostra pode restringir a representatividade dos resultados.

Os resultados sugerem que é possível avaliar atitudes e valores como competências transversais tais como responsabilidade, compromisso, comunicação oral e escrita, através da perceção sobre a participação do discente na sala de aula, em diversas situações: assiduidade e pontualidade do estudante com a qual se apresenta em sala; sua motivação para a aprendizagem através de perguntas e interações com os colegas e com o docente; quando o discente envia e-mails para o professor com dúvidas ou sugestões; pela forma como realiza suas apresentações e a qualidade de seus slides. Para avaliar competências transversais relacionadas com a autonomia e o trabalho em grupo, entende-se que o docente pode promover diversas dinâmicas de grupo. De modo geral, a perspetiva discente sobre como os docentes avaliam atitudes e valores como competências transversais no ensino superior está associada a uma avaliação estabelecida através de uma relação pedagógica inclusiva, dialogada e aberta ao feedback mútuo (Andrês, 2003; Galocha et al., 2017; Joaquim et al., 2016), na qual é possível o docente avaliar a formação de diversas competências transversais tais como: responsabilidade, compromisso, comunicação oral e escrita, autonomia e o trabalho em grupo.

Palavras-chave: Atitudes, Avaliação, Competências Transversais, Ensino Superior Valores.



Referências

- Amado, J. (2014). Fundamentos da investigação qualitativa em educação. In João Amado (Coord.). Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 17-72.
- Andrês, A. M. G. (2003). Práticas pedagógicas no ensino superior: Um estudo exploratório através do conceito de dispositivos de diferenciação pedagógica. repositorio-aberto.up.pt.
- Barro, D. (2021). Competências transversais na formação integral de egressos do curso de pedagogia em uma instituição de educação superior. Tese. 210f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade La Salle (UNILASALLE), Canoas/RS.
- Galocha, C.; Poletto, S.; Tavares, M. (2017). Avaliação no ensino superior: paradoxos e desafios. *Revista@mbienteeducação*. 10.1: 25-35. <https://doi.org/10.17979/reipe>.
- Jacon, V. (2016). Educação em valores: uma experiência transversal no Ensino Fundamental II. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP. 212f. <https://elibrary.tips/edoc/educacao-em-valores-uma-experiencia-transversal-no-ensino-fundamental-ii.html>.
- Joaquim, R. et al. (2016). Avaliação: da classificatória à formativa-um estudo sobre práticas avaliativas. *Revista Ciência & Cidadania*, v. 2, n. 1, p. 245, periodicos.unibave.net/index.php/cienciaecidadania/article/view/58.
- Kaufmann, J. (2013). A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., e Boutin, G. (1994). Investigação qualitativa. Fundamentos e práticas. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- Marinho-Araujo, C., e Almeida, L. (2017). Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne212>.



Perrenoud, P., Thurler, M. G. (2009). As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Artmed Editora.



Modalidade: Comunicação Oral

“Inovação na aprendizagem: a utilização do Graffiti Cooperativo para o desenvolvimento do Pensamento Crítico e Criativo “

Maria da Graça Magalhães ⁽¹⁾, Helena Silva ⁽²⁾, José Lopes ⁽³⁾

(1) University of Trás-os-Montes e Alto Douro and CIE - Center for Educational Research and Intervention of the University of Porto; ORCID (0009-0009-4689-5464); 500gmagalhaes@eshm.edu.pt

(2) University of Trás-os-Montes e Alto Douro and CIE - Center for Educational Research and Intervention of the University of Porto; ORCID (0000-0003-2855-9634); helsilva@utad.pt

(3) University of Trás-os-Montes e Alto Douro and CIE - Center for Educational Research and Intervention of the University of Porto; ORCID (0000-0002-6845-8371); jlopes@utad.pt e-mail

Resumo

O ensino da Matemática exige a mobilização de processos cognitivos complexos, como analisar, categorizar, conjecturar, generalizar, sintetizar, planejar, definir e demonstrar (Muñiz & Miranda, 2017). Estes processos são essenciais para que os alunos compreendam os conteúdos, interpretem resultados e consolidem conhecimentos. No contexto das Aprendizagens Essenciais (DGE, 2018) e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al., 2017), as escolas enfrentam o desafio de preparar os alunos para serem futuros cidadãos críticos e criativos, capazes de resolver problemas do quotidiano e do mundo do trabalho.

Contudo, muitos discentes apresentam dificuldades na assimilação dos domínios da Matemática, recorrendo frequentemente a abordagens mecânicas que comprometem a aprendizagem significativa (Muñiz & Miranda, 2017). Para superar estes desafios, é



crucial que o ensino da Matemática promova o Pensamento Crítico e Criativo, permitindo que os alunos apliquem conceitos matemáticos na resolução de problemas reais (Godino et al., 2003; NCTM, 2000). A Aprendizagem Cooperativa surge na literatura como uma das metodologias com mais potencialidades para o desenvolvimento do Pensamento Crítico e Criativo (Lopes et al., 2020; Lopes & Silva, 2022).

Face à escassez de estudos em Portugal sobre o impacto da Aprendizagem Cooperativa no desenvolvimento dessas capacidades, esta comunicação insere-se no contexto de uma investigação de doutoramento que tem como objetivo principal analisar a influência da Aprendizagem Cooperativa enquanto metodologia inovadora no desenvolvimento do Pensamento Crítico e Criativo, em alunos do 11.º ano das áreas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). A investigação visa fornecer evidências que sustentem a importância da Aprendizagem Cooperativa como abordagem pedagógica inovadora e inclusiva, para o desenvolvimento das competências previstas nas Aprendizagens Essenciais e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Nesta comunicação, será relatada a implementação do método Graffiti Cooperativo, uma parte integrante do projeto.

A atividade envolveu 70 alunos distribuídos por três turmas do 11.º ano de uma escola secundária no norte de Portugal. Os alunos foram organizados em pequenos grupos cooperativos e desafiados a resolver uma questão-problema integrada no currículo das disciplinas STEAM. Os alunos realizaram pesquisas aprofundadas, estruturaram as suas ideias através de mapas mentais e apresentaram os seus trabalhos de forma inovadora, utilizando diversas ferramentas digitais e de Inteligência Artificial (IA).

Os resultados, ainda que, preliminares indicam que a metodologia aplicada não só aumentou o envolvimento e a cooperação entre os discentes, mas também promoveu significativamente as suas capacidades e disposições de Pensamento Crítico e Criativo. Especificamente, os alunos mostraram uma melhoria na análise, avaliação e síntese de informações, bem como na geração de ideias originais para a resolução de problemas



matemáticos. A utilização de ferramentas digitais e da IA, aliada a uma abordagem cooperativa estruturada, permitiu que os alunos explorassem e aprofundassem questões-problema de maneira sistemática e colaborativa. A análise dos produtos finais dos grupos cooperativos revelou evidências claras de capacidades como análise, avaliação, fluência e flexibilidade, bem como disposições como a procura da verdade, maturidade cognitiva, mente aberta e sistematicidade.

Além disso, o estudo realça a importância da interdisciplinaridade na educação, demonstrando que a integração de métodos cooperativos e inovadores nas disciplinas STEAM pode contribuir para uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: inovação pedagógica, aprendizagem cooperativa, graffiti cooperativo, pensamento crítico e criativo.

Referências

DGE (2018). *Aprendizagens Essenciais. Articulação com o perfil dos alunos – 11.º Ano Ensino Secundário–Matemática A*. Direção-Geral da Educação.
<https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>

Ennis, R. H. (2011). Critical Thinking: Reflection and Perspective. In *International Handbook of Thinking and Reasoning* (pp. 141-153). Routledge.
<https://doi.org/10.5840/inquiryctnews201126215>

Facione, P. A. (2011). Critical thinking: What it is and why it counts. *Insight assessment*, 1(1), 1-23.



Godino, J. D., Batanero, C., & Font, V. (2003). Fundamentos de la enseñanza y el aprendizaje de las matemáticas para maestros. In J. D. Godino (dir.), matemáticas y su didáctica para maestros. (pp. 5-154). Universidad de Granada.

Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2009). An Educational Psychology Success Story: Social Interdependence Theory and Cooperative Learning. *Educational Researcher*, 38(5), 365-379. <https://doi.org/10.3102/0013189X09339057>

Lopes, J. P., & Silva, H. S. (2022). *A Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula* (2.ª ed.). PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.

Lopes, J. P., Silva, H. S., Dominguez, C., & Nascimento, M. M. (2020). *Educar para o Pensamento Crítico na sala de aula. Planificação, Estratégias e Avaliação* (2.ª ed.). PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.

Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M. Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/22377/1/perfil_dos_alunos.pdf

Muñiz, J. C. I., & Miranda, T. H. L. (2017). Matemáticas. In J. C. I. Muñiz, L. F. G. García & J. F. Río (Coord.), *Aprendizaje cooperativo: teoría y práctica en las diferentes áreas y materias del curriculum* (pp.265-299). Ediciones Pirámide.

NCTM (2000). *Princípios e Normas para a Matemática Escolar* (2.ª ed.). APM.



Modalidade: Comunicação Oral

Migrações, políticas de integração e os desafios presentes na educação de alunos migrantes recém-chegados

Maria de Fátima Ginicolo¹

1. *CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.*

Resumo

As migrações em massa, que tiveram início com a Revolução de abril de 1974, transformaram e continuam a transformar a sociedade portuguesa. À chegada de cidadãos de países africanos e de portugueses residentes nas ex-colônias, seguiram-se muitas outras, marcadamente de cidadãos do Brasil e de países europeus vizinhos. O fenómeno complexificou-se a partir dos anos 2000, quando passaram a somar-se aos migrantes falantes do português, cidadãos vindos do leste europeu e de países como a China, Paquistão e Índia. Embora a crise económica de 2008 tenha desacelerado estes movimentos, eles foram retomados em 2017. Segundo dados da Agência de Integração Migrações e Asilo – AIMA, entre 2018 e 2023 a população estrangeira residente registrou um crescimento de 117%, passando de 480.300 a 1 044 606 indivíduos. Este acréscimo refletiu-se no número de alunos estrangeiros matriculados em escolas públicas de Ensino Básico e Secundário de Portugal Continental, cujo aumento nos últimos 5 anos foi de 160%, e hoje representa cerca de 140.000 alunos, de mais de 187 nacionalidades. Estes movimentos migratórios trouxeram desafios aos quais o país tem procurado dar respostas, tendo sido internacionalmente reconhecido pela qualidade de suas políticas de integração em diferentes áreas e particularmente na área da Educação,



pelo mais extensivo estudo neste âmbito, o Migrant Integration Policy Index - MIPEX. Contudo, ainda pouco se sabe sobre como as escolas têm ‘traduzido’ estas políticas em práticas e quais estratégias têm adotado para o acolhimento dos alunos migrantes recém-chegados. Este tema foi objeto de minha investigação de mestrado em Ciências da Educação, publicada pelo Alto Comissariado das Migrações em 2023, que com base nos indicadores do MIPEX, analisou os fatores que estão a des(favorecer) a integração dos alunos migrantes, em uma escola localizada no município do Porto. Esse estudo está agora a ser aprofundado no meu projeto de doutoramento, orientado pelo Professor Doutor Tiago Neves e Doutora Teresa Silva Dias, cujo andamento pretendo aqui apresentar. Para além de uma breve apresentação dos resultados da investigação anterior, tenciono dar conhecimento da estratégia metodológica adotada e das etapas previstas. Especificamente será focada a escolha dos contextos em que estão a decorrer os estudos de caso, os participantes envolvidos e os resultados obtidos até o momento. Espero contribuir para que investigadores e profissionais interessados em desenvolver projetos interculturais e de intervenção social em ambientes educativos possam embasar futuros trabalhos nos dados fornecidos.

Palavras-chave: migrações - educação de migrantes - integração escolar – políticas educativas de integração - MIPEX



Modalidade: Comunicação oral

O autoestudo na formação e investigação em educação

Doutoranda — Maria de Fátima Cerqueira Gomes⁽¹⁾, Orientadora⁽²⁾ Ana Isabel de Oliveira Andrade

1. *Universidade de Aveiro; <https://orcid.org/0009-0001-1011-9449>; fatimagomes@ua.pt*
2. *Universidade de Aveiro; <https://orcid.org/0000-0002-3182-9351>; aiandrade@ua.pt*

Resumo

Esta apresentação surge com o propósito de divulgar o autoestudo, entendido como uma metodologia emancipatória no campo da formação de professores e da investigação em educação.

Dada a complexidade dos desafios da sociedade contemporânea, é imperioso que as escolas e os professores reflitam sobre as suas práticas e os seus contextos, na busca de soluções inovadoras e transformadoras que promovam uma educação inclusiva e de qualidade para todos, garantindo o desenvolvimento das competências necessárias para enfrentar as exigências futuras.

Neste contexto, surge o autoestudo, que tem vindo a afirmar-se internacionalmente, na área da investigação educacional, como uma abordagem relevante para compreender o ensino e as práticas formativas docentes, valorizando as experiências, melhorando-as, tornando-as mais explícitas, promovendo, assim, a formação e transformação dos professores, mas também das organizações a que pertencem (Loughran, 2007; Souza & Fernandes, 2014).

Contudo, apesar deste reconhecimento a nível internacional, sobretudo no ensino superior na formação inicial de professores, em Portugal são poucos os estudos baseados em autoestudos (Silva, 2015; Silva, 2020). Torna-se, portanto, relevante,



divulgar este tipo de pesquisa em contexto nacional, estabelecendo “cadeias de investigação”, fortalecendo a base de conhecimento teórico e científico na formação de professores (Shulman, 2004, citado por Vanassche e Kelchtermans, 2015).

Através de uma revisão de literatura, sintetizou-se o conhecimento existente sobre o autoestudo, abordando a sua origem e perspectiva histórica, a sua concetualização, os contextos e desafios da sua implementação, realçando-se as suas potencialidades e relevância na investigação e formação em educação. Surgindo na década de 1990, associado a comunidades de práticas do *Self-Study of Teacher Education Practices* (S-STEP) da *American Education Research Association* (AERA), o autoestudo rapidamente se destacou como uma forma inovadora de pesquisa. Independentemente dos diferentes métodos e instrumentos que pode adotar, ainda que predominantemente de natureza qualitativa, o autoestudo deve garantir a sua validade, credibilidade, confiabilidade, evidenciando ser uma pesquisa sistemática e transparente, marcada por princípios éticos e pelo rigor metodológico em todo o processo (Loughran, 2007; Pithouse-Morgan, 2022; Samaras, 2011; Vanassche & Kelchtermans, 2015).

Pela relevância de que nos dá conta a literatura a nível científico, prático e social, confirmam-se as potencialidades do autoestudo na medida em que, sustentado por interações colaborativas com amigos críticos (Costa & Kallick, 1993), permite aos profissionais da educação refletirem e investigarem as suas práticas, gerando soluções para problemas vivenciados em contextos reais. Ao serem partilhadas publicamente, essas experiências contribuem para a coconstrução do conhecimento e a melhoria das práticas, favorecendo o desenvolvimento profissional de todos, bem como dos próprios processos educativos (Andrade, 2016; Pithouse-Morgan, 2022; Samaras, 2011; Vanassche & Kelchtermans, 2015).

Espera-se, com esta reflexão e partilha de conhecimentos, abrir possibilidades para novas experiências de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento profissional docente, numa perspetiva emancipadora dos professores nos seus contextos.



Palavras-chave: autoestudo; formação de professores; investigação em educação; prática reflexiva.

Referências

- Alarcão, I., & Canha, B. (2013). *Supervisão e colaboração: uma relação para o desenvolvimento*. Porto Editora.
- Andrade, A. I. (2016). *Relatório de unidade curricular. Pluralidade linguística e educação*. Universidade de Aveiro.
- Costa, A. L., & Kallick, B. (1993). Through the lens of a critical friend. *Educational Leadership*, 51(2), 49-51.
- Loughran, J. (2007). Researching teacher education practices: Responding to the challenges, demands, and expectations of self-study. *Journal of Teacher Education*, 58, 12–20.
- Pithouse-Morgan, K. (2022). Self-study in teaching and teacher education: Characteristics and contributions. *Teaching and Teacher Education*, 119. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2022.103880>
- Samaras, A. (2011). *Self-study Teacher Research: Improving your practice through collaborative inquiry*. USA.
- Silva, E. M. F. da. (2020). *Supervisão horizontal, desenvolvimento profissional docente e amigo crítico: um estudo num grupo disciplinar*. [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório da Universidade de Aveiro.
- Silva, R. (2015). *Conhecimento profissional docente: uma experiência de auto-supervisão*. [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório da Universidade de Aveiro.
- Souza, M. I. & Fernandes, M. F. (2014). O autoestudo e as abordagens narrativo biográficas na formação de professores. *Educação*, 37(2), pp. 297-306.



Vanassche, E., & Kelchtermans, G. (2015). The state of the art in self-study of teacher education practices: a systematic literature review. *Journal of Curriculum Studies*, 47(4), 508–528.



Modalidade: Comunicação oral

A Educação para a Cidadania na Escola nos 50 anos do 25 de Abril

Mariana Bacelar⁽¹⁾⁽⁴⁾; Fernando Hemandéz-Hemandéz⁽²⁾; Isabel Menezes⁽³⁾

1. *Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE); Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP); <https://www.cienciavita.pt/pt/1419-34BC-F67F>*
2. *Facultat de Belles Arts, Universitat de Barcelona*
3. *Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE); Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP); imenezes@edu.fpce.up.pt*
4. *A primeira autora é apoiada pela FCT através da bolsa de doutoramento 2023.02181.BD FCT/FSE. O trabalho foi apoiado por fundos nacionais através da FCT no âmbito do programa estratégico do CIIE (UID/CED/00167/2019; UIDB/00167/2020).*

Resumo

É perante um cenário, nacional e internacional, pautado por tendências populistas e polarizadoras, que chegámos ao 50º aniversário do 25 de abril de 1974. Julgamos, então, pertinente realizar um estudo retrospectivo sobre o lugar que a Educação para a Cidadania tem ocupado na Escola, em Portugal. O percurso que aqui caracterizamos começa com as primeiras propostas de Educação Cívica em pleno PREC, logo após o 25 de abril de 1974, e percorre os principais momentos-chave de implementação da legislação no campo da Educação para a Cidadania, desde a sua idealização na Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, até à atualidade em que, apesar de a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania ocupar um lugar central no currículo do ensino básico e secundário português, nos deparamos com um incremento de discursos de contestação do lugar da escola na capacitação cidadã de crianças e jovens.

Este trabalho assenta numa revisão de documentos orientadores da política educativa e de literatura produzida sobre a Educação para a Cidadania nas escolas nos últimos 50



anos. Para além da análise dos principais normativos publicados desde 1974, foi também feita uma análise de algumas publicações privilegiando documentos que fazem uma revisão da investigação nesta área: livros, teses de doutoramento, e artigos de revisão. Pretendemos, com esta análise e discussão, não só atualizar e complementar o mapeamento das políticas educativas no campo da EC ao longo destes cinquenta anos, mas também abrir um espaço de reflexão sobre o lugar que esta pode desempenhar no aprofundamento da democracia e no estímulo à participação cívica e política de crianças e jovens.

Enquanto parte significativa da discussão se tem vindo a centrar na criação (e subsequente eliminação) de espaços curriculares sobre Educação para a Cidadania, pouco se considera as relações de poder e a gestão democrática nas escolas. Contudo, a participação nas decisões quotidianas da escola tem potencial significado cívico e político. Isto implica reconhecer crianças e adolescentes como atores políticos e as escolas como arenas da vida democrática que valorizam a crítica, o debate e o diálogo produtivo.

Palavras-chave: educação para a cidadania, escola, gestão democrática, democracia, 25 de abril de 1974.

Referências

Biesta, Gert & Lawy, Robert (2006) From teaching citizenship to learning democracy: overcoming individualism in research, policy and practice. *Cambridge Journal of Education*, 36:1, pp. 63-79, <https://doi.org/10.1080/03057640500490981>

da Silva, Nicolas Martins (2024). Apropriação territorial de políticas de educação para a cidadania e para a participação de jovens: culturas de escola em regiões de fronteira. Universidade do Porto.



Duarte, Pedro (2020). A escola como espaço de construção de cidadania: contributos do currículo para a educação para a cidadania em contexto escolar. Universidade Santiago de Compostela.

Hedtke, R. (2016). Education for participation: Subject didactics as an agent of politics? Educação, Sociedade & Culturas (48), pp. 7–30. <https://doi.org/10.34626/esc.vi48.173>

Lima, Licínio (2018). Democracia, participação e autonomia: sobre a direção das escolas públicas. Revista de administração e emprego público, Nº 4, pp. 31 – 56.

Menezes, Isabel (2007). A evolução da cidadania em Portugal. Actas do 3º Encontro de Investigação e Formação: Educação para a Cidadania e Culturas de Formação, pp. 17-34.

Muhammad, Shaima (2020). Teaching Citizenship Education in Austria and Portugal: Teachers' Views and Experiences Fakultät für LehrerInnenbildung, Innsbruck University; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.].

Norberto, Ribeiro (2014). Educação e cidadania de jovens e imigrantes: Constrangimentos e possibilidades de participação cívica e política. Universidade do Porto.

Piedade, Filipe (2021). Contributos da escola para uma cidadania europeia crítica. Universidade do Porto.

Stoer, Stephen R. (1986). Educação e Mudança Social em Portugal. 1970-1980, Uma Década de Transição. Edições Afrontamento.



Modalidade: Comunicação Oral

A Experiência Académica de Estudantes do Ensino Superior: o papel da participação em atividades curriculares e cocurriculares no desenvolvimento de competências cívicas e competências transversais

Marianela Santos Silva ⁽¹⁾, Isabel Menezes ⁽²⁾, António Magalhães ⁽³⁾

(1) Instituição – FPCEUP; e-mail up199700970@edu.fpce.up.pt

(2) Instituição – CIIE - FPCEUP;

(3) Instituição – CIIE – FPCEUP | CIPES;

Resumo

No ensino superior, é perceptível a crescente importância que vem sendo atribuída a uma formação de caráter holístico dos estudantes que nele incursam, permitindo-lhes concluir a sua formação dotado/as de conhecimentos técnicos e científicos, de capacidades de excelência, mas também como cidadã/os participativo/as e envolvidos ativamente na sua comunidade e na sociedade em geral. Pretende-se nesta linha, com esta investigação, compreender qual o papel das instituições de Ensino Superior na promoção da participação em contextos formais e informais de aprendizagem, e em que medida poderá esta constituir-se como um complemento à formação técnica e científica, assumindo-se como promotora do desenvolvimento de competências pessoais e profissionais consideradas como importantes para as exigências inerentes a diferentes esferas da vida, nomeadamente àquela que diz respeito ao exercício profissional. Pretende-se assim conhecer, através de um estudo longitudinal de 3



momentos, por meio da administração de um questionário junto de estudantes do 1º ano das licenciaturas e mestrados integrados de uma instituição de ensino superior universitária, de que maneira a participação cívica e o envolvimento em atividades curriculares e co curriculares poderia ter impacto no desenvolvimento cívico e na percepção de aquisição de competências transversais. A análise preliminar dos dados, da recolha relativa ao primeiro momento do estudo, consegue indiciar que os estudantes, ao ingressar no Ensino Superior, procuram espaços promotores de participação curricular e extracurricular, ressaltando também a percepção da importância da participação e do envolvimento em atividades curriculares e co-curriculares para a aquisição de competências transversais e na percepção de adaptação ao ambiente académico.

Palavras-chave: participação, competências, ensino superior, atividades cocurriculares, atividades curriculares



Modalidade: Comunicação oral

Do mapeamento de recursos educativos para pensar a Educação Sexual de pessoas com diversidade intelectual em Portugal

Marlene Almeida⁽¹⁾⁽⁴⁾, Sofia Castanheira Pais⁽²⁾, Co-orientador — Fernando Fontes⁽³⁾

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;

<https://orcid.org/0009-0004-3608-8638>; marlenefilipa96@gmail.com

(2) Centro de Investigação e Intervenção Educativas – Universidade do Porto;

<https://orcid.org/0000-0003-2841-9922>; sofiapais@fpce.up.pt

(3) Centro de Estudos Sociais – Universidade de Coimbra; [https://orcid.org/0000-0001-8792-](https://orcid.org/0000-0001-8792-262X)

[262X; fernando@ces.uc.pt](mailto:fernando@ces.uc.pt)

(4) Fundação para a Ciência e Tecnologia - 2024.00900.BDANA

Resumo

A educação sexual de pessoas com diversidade intelectual (DI) permite adquirir conhecimentos, reduzir os comportamentos de risco e a vulnerabilidade e possibilita que as pessoas com DI tomem decisões conscientes e informadas no que se relaciona com a sua sexualidade[1][2]. Contudo, existem algumas barreiras relativamente à educação sexual de pessoas com DI, nomeadamente perceções sociais minorizadoras da sexualidade das pessoas com DI, apoio limitado aos educadores e educação em sexualidade normativa e não abrangente[3][4][5]. Estas barreiras estão presentes nos diferentes contextos de socialização das pessoas com DI, visto que, à semelhança do que acontece noutras áreas do conhecimento, a educação sexual não se restringe à escola, ocorrendo de forma não formal e informal noutros contextos sociais[6]. Um desses contextos são as Organizações Não Governamentais das Pessoas com Deficiência (ONGPDs). As ONGPDs procuram promover a inclusão social das pessoas com

diversidade, a qualidade de vida e a participação nos processos de decisão, através da prestação de serviços relacionados com a educação, a cultura, os direitos humanos, a saúde, a empregabilidade, a habitação e o desenvolvimento local ou pessoal[7][8][9].

Este estudo visa mapear os recursos e materiais existentes em Portugal direcionados para a educação sexual de pessoas com DI. No sentido de proceder à seleção das instituições, recorreu-se à lista de ONGPDs registadas no Instituto Nacional de Reabilitação (INR). Aplicados os critérios de exclusão, foi realizada uma caracterização de 175 ONGPDs, com vista a identificar as ONGPDs que têm ou tiveram projetos e/ou materiais e recursos relacionados com a educação sexual. Foram encontrados 9 projetos relacionados com a sexualidade desenvolvidos por 5 ONGPDs. Estes projetos destacam-se pelo envolvimento dos profissionais que trabalham com as pessoas com DI e pelas temáticas abordadas serem, maioritariamente, relacionadas com a prevenção e o combate à violência com base no género e à violência doméstica.

Este mapeamento vai permitir sistematizar e analisar os recursos educativos sobre sexualidade existentes em Portugal, no sentido de nos informar sobre qual tem sido o trabalho realizado neste âmbito. Neste sentido, nas futuras fases do estudo pretende-se analisar os recursos/produtos que foram criados no âmbito dos 9 projetos encontrados. Para além disto, também será realizado um levantamento dos materiais/recursos educativos existentes na biblioteca do INR. Os resultados deste estudo permitirão complementar os estudos que serão realizados em fases futuras da investigação que visam conhecer as dificuldades sentidas e as estratégias utilizadas pelas famílias/tutores legais e profissionais na abordagem da educação sexual com pessoas com DI, bem como compreender o papel das pessoas com DI na sua educação sexual.

Palavras-chave: *Diversidade Intelectual; Sexualidade; Organizações Não Governamentais das Pessoas com Deficiência.*



Referências

- [1] Sousa, A.P., Soares, I. & Vilar, D. (2007). Lessons learned from a secondary school Sex Education Program in Portugal, Sex Education, Volume 7 (1), 35-45, DOI: 10.1080/14681810601134835
- [2] Schwartz, J.R., & Robertson, E.R. (2019). A Review of Research on Sexual Education for Adults With Intellectual Disabilities. Hammill Institute on Disabilities. Volume 42 (3), <https://doi.org/10.1177/2165143418756609>
- [3] Charitou, M., Quayle, E. & Sutherland, A. (2021). Supporting Adults with Intellectual Disabilities with Relationships and Sex: A Systematic Review and Thematic Synthesis of Qualitative Research with Staff. Sexuality and Disability. Volume 39, 113–146. <https://doi.org/10.1007/s11195-020-09646-z>
- [4] Barnes, C. (2020). Disability Studies: What's the Point? Interstícios: Revista Sociológica de Pensamiento Crítico. Volume.14, 07-16.
- [5] Barnes, C. & Mercer, G. (2004). Theorizing and Researching Disability from a Social Model Perspective. In Barnes, C. & Mercer, G. Implementing the Social Model of Disability: Theory and Research. (1). 1-17. Leeds: The Disability Press.
- [6] Silvestre, C., (2013). Educação e Formação de Adultos e Idosos. Uma nova oportunidade. Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos. (3ª ed. 64-85).
- [7] Almeida, V. (2011). As Instituições Particulares de Solidariedade Social. Governação e Terceiro Setor. Almedina. CES, pp. 58-75.
- [8] Carvalho-Freitas, M., et. al. (2010). Socialização Organizacional de Pessoas com Deficiência. Revista de Administração de Empresas. Volume 50, n.3, 264-275. ISSN 0034- 7590.
- [9] Ferreira, S. (2009), "Terceiro Setor", in Dicionário Internacional da Outra Economia, Gráfica de Coimbra Ltda, Coimbra, pp. 322-327.



Modalidade: Comunicação oral

INOVAÇÃO OU RETROCESSO? COMO AS CONTROVÉRSIAS SOBRE A INFÂNCIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS PODEM AFETAR O FUTURO DA EDUCAÇÃO

Marli Ferreira de Souza⁽¹⁾⁽³⁾, Claudio Luis Camargo Penteado⁽²⁾,

(1) Mestre (FE-USP) e Doutoranda (CHS-UFABC)

(2) (UFABC) São Bernardo, São Paulo (SP), Brasil ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6407-1313>

(3) Bolsa: (CAPES) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo

A autonomia das crianças frente aos meios de comunicação de massa e às inovações tecnológicas têm gerado discursos de pânico moral (Cohen, 2011) em todo o mundo. Com isso, antigas controvérsias em torno da categoria infância são mobilizadas. Com o advento da televisão, por exemplo, Postman (1984) já anunciava o fim da infância. Com a separação entre os mundos adulto e infantil, os segredos seriam desvendados pela nova mídia e a distinção entre eles perderia sentido, assim como ela também representou para as famílias “a máquina do saber”, a possibilidade do acesso ampliado aos conhecimentos do mundo em casa (Buckingham, 2006).

Posteriormente, com a internet e a plataformização da sociedade (Hjarvard, 2012), novamente a representação ambígua sobre o avanço e ameaça pautada na reprodução dos mesmo discursos, mas agora com o diferencial da interação com as inovações tecnológicas, as quais têm gerado novos pânicos morais. Esta comunicação apresenta um esboço do mapeamento destas controvérsias entre humanos, não-humanos e infâncias (Latour, 2000).



Trata-se de uma pesquisa com a metodologia qualitativa, com objetivo exploratório, propõe-se um levantamento e análise bibliográfica acadêmica, não sistemática, no campo das Ciências Humanas, sobre o tema infância e inovações tecnológicas, no recorte temporal entre os anos de 1990 e 2020. A partir do levantamento prévio de alguns trabalhos acadêmicos no Brasil, foi possível identificar que, a partir dos temas infância e novas tecnologias, a relação direta ou indireta, ao desaparecimento, à crise ou extensão da categoria infância, ressalta-se, assim, um debate com certo viés de pânico moral, o que revela as controvérsias em torno da relação entre crianças e inovações tecnológicas. Esta pesquisa envolve um estudo teórico, fundamentado nos seguintes autores: a) sobre a temática do pânico moral: Cohen, (2011) e Machado, (2004); sobre a perspectiva da controvérsia e dos agentes e actantes: Latour (2000); sobre a relação mídia, sociedade e infância: Buckingham (2006), Hjarvard (2012), Postman (1984) e Corsaro (2011).

Em síntese, a pesquisa pretende mapear o cruzamento de dois campos já controversos em si, a noção de infância e o desenvolvimento das inovações tecnológicas (Buckingham, 2006). A pluralidade de perspectivas, da interação entre esses agentes humanos e não-humanos propõe que tomemos como ponto de análise a perspectiva dos híbridos de Latour (1994). Dado o panorama da contemporaneidade de mediação da sociedade, seu poder e influência na reformulação das culturas infantis e adultas, que tem sido associada aos prejuízos e ganhos na expectativa de um futuro. Assim, trata-se de verificar, o quanto o panorama tecnopolítico influencia na reconfiguração dessas concepções em torno da categoria infância, na medida em que há uma polarização da discussão e inovações são tomadas como bode expiatório.

Palavras-chave: infâncias, inovações tecnológicas, controvérsia, mídias, pânico moral.



Referências

COHEN, Stanley. *Folk devils and moral panics: The creation of the Mods and Rockers*. Edition published in the Taylor & Francis e-Library, 2011.

BUCKINGHAM, David. *Crescer na Era das Mídias: após a morte da infância*. Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. Florianópolis. 2006.

CORSARO, William A. *Sociologia da infância* / William A. Corsaro ; tradução: Lia Gabriele Regius Reis ; revisão técnica: Maria Letícia B. P. Nascimento. - Porto Alegre : Artmed, 2011.

HJARVARD, Stig. *Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural*. Matrizes, vol. 5, núm. 2, jan./jun., 2012, pp. 53-91. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38327>.

MACHADO, C. *Pânico Moral: Para uma Revisão do Conceito*. *Interações: Sociedade E As Novas Modernidades*, 4(7).(2004) Obtido de <https://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/125>

POSTMAN, Neil. *O desaparecimento da infância*. Rio de Janeiro, Graphia, 1984.



Modalidade: Comunicação oral

Equidade e Inclusão na Educação Acadêmica: O Papel do Coaching Psicológico como Ferramenta Educativa

Mavíael Filipe Lacerda do Nascimento Lopes⁽¹⁾, Gisele Pereira Dias⁽²⁾

(1) Filiação: Universidade de São Paulo, Brasil e Universidade do Porto, Portugal

ORCID - 0000-0003-0258-0021

(2) Gisele Pereira Dias

Filiação: University College London, Reino Unido

ORCID - 0000-0001-7276-2010

Resumo

Este estudo apresenta uma investigação interdisciplinar que explora o impacto do coaching psicológico no contexto acadêmico de mães pesquisadoras matriculadas em programas de pós-graduação em universidades brasileiras. Este grupo, frequentemente desafiado pela sobreposição de responsabilidades acadêmicas e familiares, enfrenta barreiras estruturais que comprometem seu bem-estar, produtividade e engajamento acadêmico. Para abordar essas questões, a pesquisa adota o método do Coaching Cognitivo-Comportamental Integrado (CCCI), uma abordagem que combina elementos de psicologia positiva, coaching focado em soluções e intervenções cognitivo-comportamentais.

O estudo foi conduzido com 55 participantes, divididas em dois grupos: intervenção (25 participantes) e controle (30 participantes). O grupo de intervenção recebeu oito sessões individuais de coaching psicológico, enquanto o grupo controle permaneceu em lista de espera. Todas as participantes eram mães de crianças de 0 a 5 anos, selecionadas para refletir um contexto de vulnerabilidade específica descrito pela literatura acadêmica (Myers, 2020; Collins, 2020). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética



em Pesquisa (CAAE: 55445622.9.0000.5561) e seguiu os princípios éticos de confidencialidade e consentimento informado.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise temática de Braun e Clarke (2006), identificando mudanças significativas em áreas como equilíbrio vida-trabalho, manejo de estresse, florescimento psicológico e qualidade de vida. As participantes relataram maior clareza em seus objetivos acadêmicos, melhora nas habilidades de comunicação e aumento na autoconfiança, demonstrando o potencial do coaching psicológico como uma prática transformadora. Paralelamente, os dados quantitativos mostraram redução significativa nos índices de estresse ocupacional e aumento na percepção de suporte social, sugerindo que intervenções baseadas no CCCI têm impacto positivo tanto em níveis individuais quanto institucionais.

Esta comunicação oral busca contribuir para o debate sobre o papel da educação como promotora de inclusão, equidade e justiça social. A pesquisa destaca como práticas formativas podem ser adaptadas para atender populações específicas, promovendo uma academia mais inclusiva e sustentável. A inovação metodológica do estudo reforça a interdisciplinaridade ao integrar conhecimentos da psicologia e das ciências da educação para criar um modelo de intervenção replicável.

Em consonância com a temática do XVI Seminário Internacional do Programa Doutoral em Ciências da Educação, esta apresentação propõe uma reflexão sobre as possibilidades de aplicação do coaching psicológico em contextos educativos mais amplos. Além disso, discute-se como as instituições podem adotar políticas que fomentem práticas de suporte alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular os objetivos relacionados à equidade de gênero e bem-estar.

A apresentação convida os participantes a refletirem sobre a relevância de intervenções educativas inovadoras e colaborativas, destacando a importância de cocriar saberes e práticas que ecoem para além dos limites acadêmicos, contribuindo para ecossistemas educacionais mais equitativos, democráticos e transformadores.



Palavras-chave: Coaching Psicológico, Mães Pesquisadoras, Inclusão Acadêmica, Equidade de Gênero, Interdisciplinaridade Educativa.

Referências

- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Collins, P. H. (2020). *Intersectionality as critical social theory*. Duke University Press.
- Dias, G., Palmer, S., & Nardi, A. (2017). Integrated Cognitive-Behavioral Coaching: A case study. In S. Palmer & A. Whybrow (Eds.), *Handbook of coaching psychology: A guide for practitioners* (2nd ed., pp. 253–264). Routledge.
- Myers, K. R., Tham, W. Y., Yin, Y., Cohodes, N., Thursby, J. G., Thursby, M. C., & Wang, D. (2020). Unequal effects of the COVID-19 pandemic on scientists. *Nature Human Behaviour*, 4(9), 880–883. <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0921-y>
- Palmer, S., & Whybrow, A. (Eds.). (2017). *Handbook of coaching psychology: A guide for practitioners* (2nd ed.). Routledge.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2017). *Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness*. Guilford Press.
- Seligman, M. E. P. (2011). *Flourish: A visionary new understanding of happiness and well-being*. Atria Books.
- Stewart, J. (2019). Supporting academic mothers: Exploring flexible work arrangements in higher education. *Journal of Higher Education Policy and Management*, 41(3), 273–287. <https://doi.org/10.1080/1360080X.2019.1577950>
- United Nations. (2015). *Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development*. United Nations General Assembly. <https://sustainabledevelopment.un.org>
- Wang, X., & Degol, J. L. (2017). Gender gap in STEM: Current knowledge, implications for practice, policy, and future directions. *Educational Psychology Review*, 29(1), 119–140. <https://doi.org/10.1007/s10648-015-9355-x>



Modalidade: Comunicação oral

A aplicação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva no processo de ensino-aprendizagem-avaliação da Matemática: um estudo de caso no 2º ciclo do Ensino Básico.

Ricardo Machado Vicente ⁽¹⁾, Louise Lima ⁽²⁾

*(1) Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;
ricardvicente@gmail.com*

(2) Universidade Lusófona, CeiEd – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, Portugal; louise.lima@ulusofona.pt

Resumo

A Matemática é comumente caracterizada como uma disciplina difícil, apenas acessível a alguns, no entanto de reconhecida importância na nossa sociedade.

Em 2007, após a publicação em Portugal do livro Princípios e Normas para a Matemática Escolar (NCTM, 2000), tem início no nosso país uma discussão profunda em torno deste conjunto de recomendações que visam “orientar uma Educação Matemática de elevada qualidade” (Santos, 2003, p. 13), entre elas a da equidade, na perspetiva da excelência na educação matemática para todos. Em 2014, esta organização publica o livro Princípios para as Ações: Assegurar o Sucesso em Matemática para Todos (NCTM, 2014), onde volta a enfatizar o princípio do Acesso e Equidade.

Em conformidade, em 2018 são promulgados em Portugal três documentos de fundamental importância na garantia de uma educação de qualidade para todos: o Regime Jurídico da Educação Inclusiva, alicerçado no Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, o Regime de Autonomia e Flexibilidade Curricular, plasmado no Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho e ainda as Aprendizagens Essenciais de Matemática do Ensino Básico. Estes



documentos, complementares na ação, constituem três poderosas ferramentas de trabalho para todos os professores, incluindo os de Matemática.

Reconhecemos que a Educação Matemática Inclusiva é um domínio da Educação Matemática que envolve o estudo das práticas de ensino-aprendizagem na disciplina de Matemática, com foco nos conceitos de equidade, diferenciação e inclusão. Neste sentido, a presente comunicação diz respeito a uma investigação doutoral nesta área, ainda em fase inicial de desenvolvimento, que assenta numa abordagem qualitativa, no quadro do paradigma de investigação interpretativo. Recorre ao método de estudo de caso, de carácter explanatório e intrínseco e pretende responder ao seguinte: de que forma o regime jurídico da Educação Inclusiva em vigor se relaciona com uma aprendizagem significativa dos conhecimentos, capacidades e atitudes inscritas nas Aprendizagens Essenciais de Matemática?

A simplificação procedimental com impacto no trabalho dos professores de Matemática e a construção de uma escola mais inclusiva são as principais motivações deste estudo que tem como objetivos: (1) Compreender a perceção dos atores educativos sobre a mobilização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (MSAI), (2) Analisar a perceção dos professores sobre as opções metodológicas de ensino-aprendizagem-avaliação mais ajustadas, (3) Analisar a perceção dos alunos sobre as estratégias que os professores utilizam para que eles possam aprender Matemática e (4) Identificar o contributo da utilização de um instrumento específico de avaliação da implementação das MSAI na avaliação das aprendizagens dos alunos. O mesmo tem lugar numa Escola Básica de um Agrupamento de Escolas da área do Grande Porto e conta com a participação de dois docentes de Matemática, um que leciona a disciplina a duas turmas do 5.º ano e outro a duas turmas do 6.º ano de escolaridade, assim como os cerca de 80 alunos das quatro turmas envolvidas. Também um elemento permanente da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva desse Agrupamento participa neste estudo.



Parece-nos relevante a investigação nesta área, ainda pouco desenvolvida, da qual pode advir um contributo significativo para o sucesso a Matemática.

Palavras-chave: Educação matemática, Inclusão, Equidade, Diferenciação.

Referências

- Canavarro, A. P., Mestre, C., Gomes, D., Santos, E., Santos, L., Brunheira, L., Vicente, M., Gouveia, M. J., Correia, P., Marques, P., & Espadeiro, G. (2021). Aprendizagens Essenciais de Matemática no Ensino Básico. ME-DGE. <https://www.dge.mec.pt/noticias/aprendizagens-essenciais-de-matematica>.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho de 2018. Diário da República, 1.ª série, n.º 129.
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho de 2018. Diário da República, 1.ª série, n.º 129.
- NCTM (2007). Princípios e normas para a Matemática escolar. APM (documento original publicado em 2000).
- NCTM (2017). Princípios para a Ação: assegurar a todos o sucesso em Matemática. APM (documento original publicado em 2014).
- Santos, L. (2003). A avaliação em documentos orientadores para o ensino da Matemática: Uma análise sucinta. Quadrante, 12(1), 7–20. <https://doi.org/10.48489/quadrante.22761>.



Modalidade: Comunicação oral

AS ESCOLAS INDUSTRIAIS E O ENSINO INDUSTRIAL NA EUROPA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E SEU IMPACTO EM PORTUGAL

Richelme Costa⁽¹⁾⁽⁴⁾, Carlinda Leite⁽²⁾, Angélica Monteiro⁽³⁾

(1) CIIE, FPCEUP; ORCID (<https://orcid.org/0000-0003-3945-0407>); Richelme.costa@gmail.com

(2) CIIE, FPCEUP; ORCID (<https://orcid.org/0000-0001-9960-2519>); carlinda@fpce.up.pt

(3) CIIE, FPCEUP; ORCID (<https://orcid.org/0000-0002-1369-3462>); armonteiro@fpce.up.pt

(4) Este trabalho foi cofinanciado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT), no âmbito da bolsa de investigação doutoral n.º. UI/BD/154387/2023; e pela FCT, no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE [subsídios n.º UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020].

Resumo

A Revolução Industrial, ocorrida entre os séculos XVIII e XIX, transformou profundamente a economia e a sociedade europeias, criando uma demanda crescente por trabalhadores qualificados. Para atender a essa necessidade, foram criadas escolas industriais, instituições dedicadas à educação técnica e à formação profissional para o mercado de trabalho que começava a emergir. Países como o Reino Unido, a Alemanha e a França destacaram-se no desenvolvimento da educação técnica, e outros, como a Suíça, investiram em estruturas educacionais inovadoras, contribuindo para fortalecer a relação entre formação técnica e progresso industrial (Belhoste, 2003; Deissinger, 2015; Green, 2013; Johnson, 2002). Tendo esta modalidade de ensino por referência, esta comunicação tem como objetivo apresentar o progresso de um estudo que analisa o desenvolvimento das escolas industriais e do ensino industrial na Europa, com ênfase no percurso histórico e na influência exercida no contexto português. Do ponto de vista metodológico, foi feita uma revisão da literatura que permitiu saber que a Revolução



Industrial impulsionou a criação de instituições educativas voltadas para a formação técnica e profissional, e que o modelo das escolas industriais em Portugal foi influenciado por experiências de outros países. Os resultados preliminares também indicam que, no contexto histórico das escolas industriais na Europa, a educação técnica foi um pilar fundamental para o avanço económico, proporcionando formação para indivíduos e a existência de uma estrutura de inovação e desenvolvimento (Cordeiro, 2005). Portugal foi profundamente influenciado por modelos europeus, ajustando-os às especificidades socioeconómicas que caracterizavam o país (Fernandes, 2017; Silva, 2010). Esta influência europeia teve igualmente efeitos no reconhecimento da importância da educação para o desenvolvimento social e económico português.

Palavras-chave: Ensino Industrial; Escolas Industriais; Europa; Portugal.

Referências

- Amaral, A. (2012). *A evolução do ensino técnico em Portugal*. Porto: Editora Educação Técnica. <https://doi.org/10.12345/edt.2012.001>
- Belhoste, B. (2003). *La formation d'une technocratie: l'École Polytechnique (1794–1914)*. Paris: Belin.
- Cordeiro, A. (2005). Influência europeia nas escolas industriais portuguesas. *Revista História da Educação*, 9(20), 45-60. <https://doi.org/10.14568/rhe.2005.0020>
- Deissinger, T. (2015). The German dual vocational education and training system as 'good practice'?. *Local Economy*, 30(5), 557-567. <https://doi.org/10.1177/0269094215589311>
- Fernandes, M. (2017). Políticas educacionais e o ensino técnico em Portugal no século XX. *Educação e Sociedade*, 38(139), 523-540. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017177196>
- Green, A. (2013). Education and state formation: Europe, East Asia and the USA. *Educational Studies*, 39(3), 269-282. <https://doi.org/10.1080/03055698.2013.767184>
- Johnson, P. (2002). *Educating the workers? A reappraisal of British Mechanics' Institutes 1820–1890*. London: Routledge.
- Lucas, B. (1999). Industrial education in Europe: Historical perspectives. *European Journal of Education*, 34(2), 123-136. <https://doi.org/10.2307/1503617>
- Silva, L. (2010). As escolas industriais em Portugal: Origem e desenvolvimento. *Revista Portuguesa de Educação*, 23(1), 89-105. <https://doi.org/10.21814/rpe.2345>



Modalidade: Comunicação oral

Análise dos currículos de pós- graduação dos cursos da saúde sob uma perspectiva antirracista e de gênero

Silvia Tavares de Amorim⁽¹⁾⁽³⁾; Magali da Silva Almeida⁽²⁾

(1) Universidade Federal da Bahia; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8999-689X>; silviaamorim001@gmail.com

(2) Universidade Federal da Bahia; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7382-8480>; quilombola_rio56@yahoo.com.br

(3) Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Resumo

As invisibilidades e silenciamentos são produzidos por sistemas de opressão que direcionam as relações e as práticas sociais, fundamentalmente em países que experienciaram o colonialismo. As colonialidades enquanto estruturas do processo colonizador se atualizam historicamente e determinam as formas de ser (individual e em comunidade), universalizam discursos, geram epistemicídios e criam a lógica exploratória atual. Na América Latina autores como Aníbal Quijano, Maldonado Torres, Walter Dignolo, Castro-Gomez etc, fundamentam a crítica à colonialidade, propondo a construção da tipologia: colonialidade do poder, do saber e do ser. A autora Maria Lugones apresenta uma importante contribuição crítica acerca das colonialidades, pensando o sistema moderno colonial de gênero com enfoques na genderização, racialidade e interseccionalidade. Para Lélia Gonzalez (1982), tanto o sexismo como o racismo partem de diferenças biológicas essencializadas para se estabelecerem como ideologias de dominação. Ser negra e mulher no Brasil é ser alvo de tripla discriminação: a racial, a sexual e a relacionada à classe social. Neste sentido, o racismo e o sexismo



visibilizam e consideram os saberes e práticas de mulheres negras como subalternas e/ou não científicas. Logo, se pensarmos nas intersecções de mulheres negras, latino-americanas, temos uma tripla classificação enquanto inferiores e não produtoras de conhecimento científico, elucidando a histórica invisibilidade política das mulheres negras em espaços acadêmicos. O modelo ocidentalizado e colonialista que estrutura a sociedade brasileira, utiliza a lógica da institucionalização, hierarquização e consequente invisibilização de tudo o que não é hegemônico para efetivação de processos de dominação, fundamentalmente, das comunidades africanas, indígenas, latino-americanas etc. Ramón Grosfoguel (2013), aponta que as estruturas que fundamentam os conhecimentos acadêmicos são epistemicamente racistas e sexistas e que tudo o que é “não ocidental” é considerado inferior e é segregado na forma de “apartheid epistêmico”. A construção de outras formas de existência na universidade e na produção do conhecimento científico, se dá também na resistência e na prática antirracista. Regimeire Maciel (2020), define como antirracismo as experiências e ações que denunciam, explicitam e/ou combatem manifestações racistas na sociedade brasileira.

Objetivo geral: Apresentar pesquisa em andamento que consiste em uma pesquisa bibliográfica-documental, a fim de construir um panorama sobre os currículos da pós-graduação da Universidade Federal da Bahia e analisar/problematizar estes cenários quanto a utilização ou ausência de autoras/es antirracistas nas formações em saúde.

Metodologia: Será uma pesquisa qualitativa e utilizará como método a pesquisa bibliográfica e documental. Serão analisados os currículos dos seguintes cursos da saúde: Enfermagem, Medicina, Odontologia, Nutrição e Saúde Coletiva, através das informações ofertadas pela Plataforma Sucupira e pelos respectivos programas de pós graduação. A análise dos dados coletados adotará a proposta de Teun A. Van Dijk, através da análise de discurso crítica, tendo como pano de fundo as relações raciais no Brasil.



Considerações: Realizar uma análise dos currículos da pós-graduação quanto a presença de autoras/es antirracistas, se estabelece como uma ferramenta e estratégia de enfrentamento às iniquidades raciais em saúde, assim como efetivação das políticas públicas afirmativas valorativas das populações negras.

Palavras-chave: antirracismo; raça; gênero; currículos; pós-graduação.

Referências

Almeida, M. D. S. (2014). Desumanização da população negra: genocídio como princípio tácito do capitalismo. *Revista Em Pauta*, 12(34). <https://doi.org/10.12957/rep.2014.15086>

Hill Collins, P. (2019). *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e apolítica do empoderamento*. Boitempo.

A. Van Dijk, T. (2021). *Discurso antirracista no Brasil: da abolição às ações afirmativas*. Contexto.

Gonzalez, L. (1982). *A mulher negra na sociedade brasileira*. Edições Graal.

Grosfoguel, R. (2016). A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Sociedade e Estado*, 31(1), 25–49. <https://doi.org/10.1590/s0102-69922016000100003>

Lima, T. C. S. d., & Mito, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálisis*, 10(spe), 37–45. <https://doi.org/10.1590/s1414-49802007000300004>

Maciel, R. O. (2020). Mulheres negras e antirracismo no Brasil. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, 17, 1–21. <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2020.e73291>



Modalidade: Comunicação oral

SENTIDOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM PRODUÇÕES ACADÉMICAS-CIENTÍFICAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CURRÍCULO

Autores/as: Doutorando/a — Tamires Barros Veloso⁽¹⁾⁽⁴⁾, Orientador/a — Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida⁽²⁾, Co-orientador/a — Carlinda Leite⁽³⁾

(1) Universidade Federal de Pernambuco/Universidade do Porto – Doutoranda/Doutoranda mobilidade; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3785-9110>; tamiresbarros32@gmail.com. (2) Universidade Federal de Pernambuco – Professora Associada; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3577-1716>; nina.ataide@gmail.com.

(3) Universidade do Porto – Professora Catedrática; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9960-2519>; carlinda@fpce.up.pt.

(4) O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 88881.980493/2024-01/"This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 88881.980493/2024-01.

Resumo

O estudo apresentado nesta comunicação inscreve-se nas discussões de políticas de formação contínua de professores do ensino básico e teve por objetivo identificar, em produções académicas-científicas vinculadas à Associação Brasileira de Currículo (ABdC), os sentidos de formação contínua de professores por elas veiculados. Para a realização do estudo, fizemos o levantamento dos artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023 (últimos 5 anos) em revistas que, além de integrarem os critérios de periódicos de grande impacto na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fazem parte da lista de revistas vinculadas à mais expressiva associação do campo curricular: Associação Brasileira de Currículo (ABdC). Esta Associação, nos últimos anos, tem constituído um expressivo espaço de produção

e circulação de pesquisas em diálogo com diferentes temáticas. Orientado por uma abordagem qualitativa, o processo metodológico de seleção dos artigos, utilizou como estratégia a busca na base de dados de revistas vinculadas à ABdC, procurando por artigos que apresentavam, em seus títulos, resumos e palavras-chave, o significativo “formação contínua de professores” ou “formação continuada de professores”. Esta busca permitiu a identificação de 6 (seis) artigos. Os discursos relativos à questão da pesquisa identificados nos artigos foram interpretados utilizando a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2008), movimentando também a ideia de desconstrução a que se refere Derrida (2005), enquanto possibilidade de leitura em nosso processo de análise e interpretação, ou seja, com aberturas e rupturas, sem uma fixação última mesmo dos sentidos que foram estabilizados nas produções acadêmicas. Na análise, identificamos que a formação de professores é compreendida nos estudos a que os artigos se referem, principalmente, enquanto *lôcus* de imbricamento dos elementos teórico-práticos, evidenciando a autoria dos professores em relação aos saberes -fazer mobilizados em suas práticas curriculares (Costa et al., 2021; Rodrigues et al., 2021; Reis & Campos, 2019). Nessa direção, apresentam em suas discussões uma compreensão que reconhece os professores enquanto protagonistas do processo de significação de seu trabalho em sala de aula, tecendo redes curriculares de formação que contribuem para valorização dos conhecimentos e produções curriculares mobilizadas em suas práticas cotidianas (Nascimento & Souza, 2020; Cruz et al., 2022; Carvalho & Afonso, 2021), enfatizando, sentidos curriculares da formação docente continuada enquanto práticas de possibilidades de reflexões sobre questões cotidianas, estímulos de possibilidades outras para práticas curriculares dos professores em sala de aula. Estas concepções estão em linha com outros estudos (Leite, et al., 2019; Melo et al., 2022) que reconhecem os professores, nos seus poderes de agência, como decisores curriculares.

Palavras-chave: Formação contínua; Sentidos; AbdC.



Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Carvalho, A. P. P. M. de, & Afonso, N. D. C. (2021). Governança em rede: Sentidos que se deslocam no movimento da formação continuada de professores alfabetizadores. *Currículo sem Fronteiras*, 21(3), 1405-1422. <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.22>
- Costa, E. M., Matos, C. C., & Caetano, V. N. S. (2021). Formação e trabalho docente: Intencionalidades da BNC-Formação Continuada. *Currículo sem Fronteiras*, 21(3), 1188-1207. <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.12>
- Cruz, A. G. da, Moura, A. C., & Nascimento, L. S. (2022). A BNC-Formação e a BNC-Formação Continuada: Um debate sobre a formação humana utilitarista na e para a educação. *Currículo sem Fronteiras*, 22, e2192. <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v22.2192>
- Derrida, J. (2005). *A farmácia de Platão*. São Paulo, Brasil: Iluminuras.
- Leite, C., Fernandes, P., & Figueiredo, C. (2019). National curriculum vs curricular contextualisation: teachers' perspectives, *Educational Studies*, DOI:10.1080/03055698.2019.1570083. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03055698.2019.1570083>
- Melo, M^a J., Almeida, L., & Leite, C. (2022). Currículos de formação de professores: o poder de agência em questão. *Educação e Pesquisa*, 48, <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248247432por>
- Nascimento, E. P. dos S., & Souza, V. G. (2020). Formação continuada e pedagogia decolonial: O M.A.R. e o samba. *Revista Teias*, 21(63), 46-61. <https://doi.org/10.12957/teias.2020.53968>
- Reis, G., & Campos, M. S. N. de. (2019). Conversas entre professores: Produção de currículos nos processos de formação contínua. *Revista Teias*, 20(59), 176-190. <https://doi.org/10.12957/teias.2019.44958>
- Rodrigues, A. C. S., Albino, Â. C. A., & Honorato, R. F. S. (2021). Disputas curriculares em torno da formação inicial e continuada no Brasil: Anúncios políticos das entidades científicas. *Currículo sem Fronteiras*, 21(3), 1486-1505. <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.26>



Modalidade: Comunicação oral

MIGRANTES NA ESCOLA: UM PROJETO INTERDISCIPLINAR RELACIONAL INCLUSIVO

Tânia Pires⁽¹⁾

(1) *Agrupamento de Escolas da Madalena, VNGaia - Psicóloga; <https://orcid.org/0000-0003-1358-8889>; tanciaspires@hotmail.com*

Resumo

Neste artigo propomos refletir sobre práticas pedagógicas inovadoras alicerçadas na interculturalidade, interdisciplinaridade e pressupostos da educação inclusiva, caracterizar o contexto multicultural do Agrupamento de Escolas da Madalena (AEM) e numa conjugação teórico-prática e numa metodologia de investigação-ação, partilhar o projeto em curso com vista ao desenvolvimento dos projetos de vida.

As escolas portuguesas acolhem, desde 2018, mais de 90 mil alunos estrangeiros (Moreira, 2024), configurando mais de 14% dos alunos. Para além da riqueza cultural e linguística, estes alunos e famílias, tem trazido novos desafios às escolas e à sociedade. A interdisciplinaridade, prática pedagógica basilar nos processos de ensino aprendizagem (Perez-Sierra et al., 2024), envolvendo cooperação e flexibilidade (Wang & Sang, 2024). As dimensões sociais, políticas, ambientais (de Alencar, et al., 2024) são transversais à interdisciplinaridade, aos movimentos migratórios, aos pressupostos da Educação Inclusiva (Lei 116/2019 de 13/09/2019). Tendo estes pressuposto como base mas também o apresentado e no Modelo de Resposta à Intervenção (RTI), numa perspetiva também ecológica (Greenwood & Kim, 2012) que envolve diferentes intervenientes, e no *positive behavior support* (PBS) (Sugai & Horner, 2009) pensamos numa intervenção junto dos alunos e famílias migrantes.



Perante os movimentos sociais e políticos mundiais, cada vez mais temos alunos migrantes, conhecedores ou não do Português de Portugal. Em 2024, 10% dos alunos do Agrupamento de Escolas da Madelena são migrantes. Para além da realidade numérica, pretendemos valorizar a importância das experiências relacionais (Pires, 2024) e interpessoais na escola, conhecer as pessoas e as suas histórias, cooperar na escrita dos projetos de vida, na integração e inclusão social, escolar, profissional, sustentando-a nos contextos teórico, social, político e legislativo Português.

O envolvimento dos serviços administrativos, pedagógicos, técnico-pedagógicos especializados e a Equipa de Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), outros parceiros externos (SNS, serviços sociais) são precisos para a eficácia do projeto e sobretudo para as pessoas. Mais do que informar, pretendemos acompanhar relacionalmente. A Psicologia tem neste contexto particular relevância, no estabelecimento de pontes entre os intervenientes, sobretudo junto dos alunos, família, pessoal docente e não docente. Pretendemos realizar monitorização longitudinal de indicadores de sucesso escolar, necessidades específicas do desenvolvimento, aprendizagem e saúde (física e psicológica).

A escola pode constituir um momento de viragem na vida dos migrantes, que tantas vezes chegam em situações de vulnerabilidade e até traumáticas. As intervenções relacionais nestes contextos configuram-se fulcrais para a saúde mental, funcionamento global, aprendizagem e desenvolvimento, dimensões que integram o trabalho dos psicólogos em funções nas escolas (OPP, 2024).

Acreditamos também que para além dos conceitos teóricos é fundamental a articulação entre a academia e os contextos reais de trabalho. Neste sentido, acreditamos que partilhar estes projetos junto dos alunos, são excelentes oportunidades de aprendizagem.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, inclusão, migrantes, psicologia, investigação-ação



Referências

- Alencar, A. R., Almeida, A. W. M., Castro, A. M., da Costa, E. F., de Melo, E. C. M., Franklin, F. E. S., Costa, I. G. V., Fontes, I. M., Junior, J. T. de A., Amaral, L. do S. V. e V., Xavier, R. M. C., & Gomes, R. L. R. (2024). Breaking Disciplinary Boundaries: Interdisciplinarity From Science To The Classroom . *Seven Editora*, 161–176. Retrieved from <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/5803>
- Greenwood, C. R., & Kim, J. M. (2012). Response to Intervention (RTI) Services: An Ecobehavioral Perspective. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, 22(1–2), 79–105. <https://doi.org/10.1080/10474412.2011.649648>
- Lei 116/2019, Diário da República n.º 176/2019, Série I de 2019-09-13, - Primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao [Decreto-Lei n.º 54/2018](#), de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.
- Moreira, C. (2024). Número de alunos migrantes aumentou 160% em cinco anos. São hoje 140 mil. *Jornal Público*. 10/09/2024.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2024). Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar. Ordem dos Psicólogos Portugueses.
- Perez-Sierra, A.J., Encinas-Trujillo, M.O., Placencia-Camacho, L., Rodriguez-Maldonado, D.D., Sanchez-Oms, A.B., Navarrete-Martinez, J. (2024). Interdisciplinarity to Improve the Pedagogical Process from the Academic, Labor and Research Fields. *American Journal of Science Education Research*, 1-5.
- Pires, T. (2024). Psicanálise Relacional na Escola. *IV seven international multidisciplinary congress*. <https://doi.org/10.56238/sevenIVmulti2023-131>



Sugai, G., & Horner, R. H. (2009). Responsiveness-to-Intervention and School-Wide Positive Behavior Supports: Integration of Multi-Tiered System Approaches. *Exceptionality*, 17(4), 223–237. <https://doi.org/10.1080/09362830903235375>

Wang, H., & Sang, L. (2024). Interdisciplinary competence of primary and secondary school teachers: a systematic literature review. *Cogent Education*, 11(1). <https://doi.org/10.1080/2331186X.2024.2378277>



Modalidade: Comunicação oral

(SOCIO)EDUCAÇÃO: EM BUSCA DE APROPRIAÇÃO DO PAPEL SOCIAL, TERRITORIAL E PROTETIVO DA ESCOLA - UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA

Thaís Rosane de Oliveira Weschenfelder⁽¹⁾

(1) Bacharela em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Resumo

O presente resumo versa sobre uma experiência de intervenção de estágio curricular do curso de Bacharelado em Psicologia, realizada através de um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) no sul do Brasil no ano de 2019. No decorrer de dois semestres a estudante acompanhou a equipe de proteção social voltada à Medidas Socioeducativas no seu trabalho com as famílias e os jovens em conflito com a lei. Decorrente destes contatos, percebeu-se uma necessidade cada vez maior de estreitar os laços com a educação, visto que muitos estudantes estavam privados de seu direito à escola por questões de preconceito, medo e falta de informação das próprias unidades escolares. O projeto de intervenção teve como intuito propor um trabalho de desmistificação acerca das medidas socioeducativas e do jovem que cometeu ato infracional. Durante cerca de dois meses, foram desenvolvidos seis encontros com duas escolas da região da cidade com maior número de jovens em cumprimento de medida socioeducativa, e três encontros com um grupo de três adolescentes. Foi usado como base o referencial teórico da Esquizoanálise, proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari, em especial suas contribuições sobre trabalho com grupos. Durante os encontros, foi possível perceber que a imagem que muitos professores carregavam sobre o jovem em conflito com a lei era de uma personificação do mal-estar e da violência do país. As unidades escolares, de um modo geral, pareciam relatar um problema que vinha sempre de fora, externo à escola (Estado, famílias, sociedade) sem se perguntar de que forma



também ela contribui para o funcionamento (ou não) da rede de garantias de direito. Com o grupo de adolescentes, os encontros serviram para mostrar que há várias formas de falar sobre educação. Os jovens falaram sobre inúmeras faltas de todo um sistema em lhes garantir o direito à segurança, alimentação e estabilidade. Manifestaram desejo de conversar sobre política, mudanças sociais que afetavam seu cotidiano, tecnologia e música. Mostraram que falar sobre cultura e assuntos diversos e se apropriar de sua própria história é fazer ativamente educação, e que priorizar a educação quando as demais necessidades básicas não são atendidas, se mostra muito difícil. O diálogo com professores e jovens ajudou a perceber de perto a trama que se desdobra entre vulnerabilidade social, educação e medidas socioeducativas, trama esta que tem início num contexto onde os direitos da criança e do adolescente já foram violados. Apesar de passados alguns anos, a problemática que motivou a intervenção segue ainda muito atual. A escola se mostrou como potencial campo privilegiado para proteção do adolescente, mas que ainda reproduz desigualdades sociais a nível escolar. A reflexão sobre seu papel de referência e proteção não se esgotam com esse trabalho.

Palavras-chave: Medida socioeducativa; adolescente em conflito com a lei; direito à educação; desigualdade educacional; desigualdade social.

Referências

Baremblytt, G.D. (1998). *Introdução à Esquizoanálise*. Instituto Félix Guattari.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1988). Brasília, DF. Recuperado em 28 de maio de 2019 de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. (1990). Brasília, DF. Recuperado em 28 de maio de 2019 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.



Cunha, E. O. & Dazzani, M. V. M. (2016). A escola e o adolescente em conflito com a lei: desvelando as tramas de uma difícil relação. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, 32(01), 235-259. <https://doi.org/10.1590/0102-4698144008>.

Flores, T. (2018). Mãos na cabeça! De joelhos! genocídio negro, biopoder, necropolítica e o Estado brasileiro. In: A. A. SILVA & S. A. S. Kunz (Orgs.), *Direitos Humanos e Educação* (pp. 210-226). Culturatrix.

Hennigen, I. (2011). Psicologia em instituições escolares: impasses, possibilidades. *Psicologia da Educação*. São Paulo, 33, 49-75. Recuperado em 06 de novembro de 2019 de <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n33/n33a04.pdf>.

Jacobina, O. M. P. & Costa, L. F. (2011). Da medida protetiva à socioeducativa: o registro da (des)proteção. *Revista Psicologia Política*. São Paulo, 11(21), 123-139. Recuperado em 06 de novembro de 2019 de https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2011000100010.

Nascimento, M. L., Cunha, F. L. & Vicente, L. M. D. (2007). A desqualificação da família pobre como prática de criminalização da pobreza. *Psicologia Política*. São Paulo, 14(7). Recuperado em 08 de novembro de 2019 de https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2007000200006.

Santibanez, D. A. C. S., Frattari, N. F. & Oliveira, D. D. (2015). As narrativas do medo e a criminalização da juventude: o discurso punitivo contra adolescentes em conflito com a lei. *Revista Inter-ação*. Goiânia, 40(2) 307-325. <https://doi.org/10.5216/ia.v40i2.32815>.

Warpechowski, M. B. & Conti, L. D. (2018). Adolescer em contextos de vulnerabilidade e exclusão social. *Estilos da Clínica*. São Paulo, 23(2), 322-343. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i2p322-343>.



Barbosa, G., Aguiar, A., & Passos, T. (2020). Trabalhar a leitura numa perspetiva de educação para o desenvolvimento: Uma experiência no 3.º ano de escolaridade. In O. C. Sousa, P. S. Ferreira, A. Estrela, & S. Esteves (Coords), *Investigação e práticas em leitura* (pp. 52-66). CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa.

Fernandes, A., & Cerqueira, M. M. A. (2020). A perceção dos cuidadores acerca da intervenção da equipa comunitária de suporte em cuidados paliativos à pessoa em agonia. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2(31), 37-51.

RESUMOS: PÓSTERS
POSTERS ABSTRACTS



Modalidade: Poster

Knowledge Transitions and the purposes of STEM doctoral education

Ana Freitas⁽¹⁾; Amélia Veiga⁽²⁾; J. P. Pêgo⁽³⁾

1. FPCEUP, Universidade do Porto, 0000-0001-8974-5874
2. FPCEUP, Universidade do Porto, 0000-0002-5220-4019
3. FEUP, Universidade do Porto, 0000-0002-7574-8879

Abstract

Doctoral Education has evolved significantly since its inception, with changes in its purpose. As societal, political, economic, and technological contexts shift, so too did the purpose of doctoral programs, particularly in Science, Technology, Engineering and Mathematics (STEM) fields. This poster, aims to analyse the evolving purpose of the STEM doctorates, in the scope of global drivers of change (such as policy and funding, globalisation, internationalisation) that influenced and were influenced by Doctoral Education.

Hence, it will present the theoretical frameworks to analyse the shifts in the purpose of the STEM doctorate. It will be based on authors such as Gibbons (1994) for Mode 1 of knowledge production; Nowotny et al (2003) for Mode 2; and Leydesdorff & Etzkowitz (1995, 2000) for the triple helix model. Based on a bibliographical analysis (scientific literature and policy papers), we will discuss the tensions brought about by these drivers of change to transform the purpose of Doctoral Education, through the critical lenses of authors such as Barnett (Barnett, 2000, 2017) and Marginson (2022).

The analysis showed that Doctoral Education, initially rooted in Mode 1 of knowledge production, focused on a disinterested pursuit of deep knowledge, curiosity-driven, aimed at advancing disciplinary knowledge within academic boundaries (purposes). In the XX century, it transitioned to Mode 2 and its aim became to advance research with immediate practical impact, in careers in and beyond Academia. Currently, STEM



Doctoral Education faces demands for broader societal impact, influenced by the transition to Mode 3, which embraces: multi-sector, systemic collaboration as knowledge source; it is ecosystem-driven and focused on societal transformation; through iterative, participatory and co-creative approaches.

The analysis on the evolution of the purpose of the STEM doctorate using the lens of knowledge transitions, suggests that the STEM doctorate aims towards a factory-model of production (Cyranoski et al., 2011; Nerad et al., 2022) of knowledge-workers (Magalhães & Veiga, 2022; Stamou, 2017; Usher, 2002) equipped to collaborate across sectors (Leydesdorff & Etzkowitz, 1995), generate impactful knowledge, and contribute to the transformation of society in response to global challenges. It also aims to the commercialisation of doctoral outcomes (Clark, 1998). Assuming this trend, the analysis contributes to the debate focusing on the tension between academic freedom/autonomy/integrity and the commodification and commercialisation of education.

Keywords: Doctoral Education, STEM doctorate, purpose, Modes of knowledge production.

References

- Barnett, R. (2000). University knowledge in an age of supercomplexity. *Higher Education*, 40(4), 409-422. <https://doi.org/Doi 10.1023/A:1004159513741>
- Barnett, R. (2017). *The Ecological University: A Feasible Utopia*. Routledge.
- Clark, B. R. (1998). *Creating Entrepreneurial Universities: Organizational Pathways of Transformation*. IAU Press. https://books.google.pt/books?id=_BPkSQAACAAJ
- Cyranoski, D., Gilbert, N., Ledford, H., Nayar, A., & Yahia, M. (2011). Education: The Phd Factory. *Nature*, 472(7343), 276-279. <https://doi.org/DOI 10.1038/472276a>
- Etzkowitz, H., & Leydesdorff, L. (1995). The Triple Helix -- University-Industry-Government Relations: A Laboratory for Knowledge Based Economic Development. *EASST Review*, Vol. 14(1), 14-19. <https://ssrn.com/abstract=2480085>



Etzkowitz, H., & Leydesdorff, L. (2000). The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. *Research Policy*, 29(2), 109-123. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4)

Gibbons, M., C. Limoges, H. Nowotny, S. Schwartzman, and P. Scott. (1994). *The New Production of Knowledge: The Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies*. Sage Publications Ltd. <http://digital.casalini.it/9781446265871>

Magalhães, A., & Veiga, A. (2022). European governance and doctoral education: what is ‘higher’ in higher education? In M. Guilherme (Ed.), *A Framework for Critical Transnational Research* (pp. 21-34). Routledge. <https://doi.org/https://doi.org/10.4324/9781003225812>

Marginson, S. (2022). What drives global science? The four competing narratives. *Studies in Higher Education*, 47(8), 1566-1584. <https://doi.org/10.1080/03075079.2021.1942822>

Nerad, M., Bogle, D., Kohl, U., O’Carroll, C., Peters, C., & Scholz, B. (2022). *Towards a global core value system in Doctoral Education*. UCL Press. <https://doi.org/https://doi.org/10.14324/111.9781800080188>

Nowotny, H., Scott, P., & Gibbons, M. (2003). 'Mode 2' revisited: The new production of knowledge - Introduction. *Minerva*, 41(3), 179-194. <https://doi.org/Doi10.1023/A:1025505528250>

Stamou, A. (2017). Knowledge management in doctoral education toward knowledge economy. *International Journal of Educational Management*, 31(3), 320-331. <https://doi.org/10.1108/ljem-11-2014-0143>

Usher, R. (2002). A diversity of doctorates: fitness for the knowledge economy? [Article]. *Higher Education Research and Development*, 21(2), 143-153. <https://doi.org/10.1080/07294360220144060>



Modalidade: Poster

Learning the host country language and developing a reflexive identity with narratives by Non-Western migrant women

Ana Castro Paiva⁽¹⁾, Amélia Lopes⁽²⁾, Pedro D. Ferreira⁽³⁾

1. *Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto, <https://orcid.org/0009-0002-1030-094X>; anacastropaiva@gmail.com*
2. *Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto, <https://orcid.org/0000-0002-5589-5265>; amelia@fpce.up.pt*
3. *Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto, <https://orcid.org/0000-0002-5010-7397>; pferreira@fpce.up.pt*

Abstract

The International Migration Outlook 2023 report published by the OECD (2023) states that OECD countries are investing more in host country language courses to promote more inclusive experiences for migrants and are also adopting a more gendered perspective on migration, with more programs specifically targeting migrant women, particularly regarding their social integration and fairer access to the job market.

Connections between migration and identity transformation have been made before (e.g. Dubar, 2006), and our hypothesis is that the process of studying a foreign language, namely the host country language, can support the development of this personal identity and guide them towards a more critical and reflexive identity.

In this study we will focus on how biographical narratives of non-Western¹ migrant women, inspired by their real challenges, and fiction books written by non-Western

¹ Non-Western here applies to people from the “Global South” as per the definition by Dados & Connell, 2012, p. 12: The phrase “Global South” refers broadly to the regions of Latin America, Asia, Africa, and Oceania. It is one of a family of terms, including “Third World” and “Periphery,” that denote regions outside Europe and North America, mostly (though not all) low-income and often politically or culturally marginalized. The use of the phrase Global South marks a shift from a central focus on development or cultural difference toward an emphasis on geopolitical relations of power.



women writers with migrant background, can be used in host country language classes to contribute to new more inclusive practices that consider gender specificities and intersections (Crenshaw, 1989; Crenshaw 1991).

Besides the biographical narratives, the research design used includes also photovoice, linguistic repertoires and guided diaries (Edmonds & Kennedy, 2017).

While the study can contribute to developing teaching approaches and educational materials that are less eurocentric, the main and final goal is to promote the participatory construction of narratives and to understand the potential of these narrative materials as bridges of contact in attributing meaning to the individual and subjective experience of migrants, using creativity and imagination as instruments of belonging.

Keywords: biographical narratives, foreign language education, reflexive identity, non-western literature, female migration.

References

- Crenshaw, Kimberlé. (1991). Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. *Stanford Law Review*, 43(6), 1241–1299. <https://doi.org/10.2307/1229039>
- Crenshaw, Kimberlé (1989) "Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics," *University of Chicago Legal Forum*: Vol. 1989, Article 8: <https://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8>
- Dados, Nour, & Connell, Raewyn. (2012). The Global South. *Contexts*, 11(1), 12-13. <https://doi.org/10.1177/1536504212436479>
- Dubar, Claude (2006). *A Crise das Identidades: A interpretação de uma mutação*. Porto: Edições Afrontamento
- Edmonds, W. Alex, & Kennedy, Thomas (2017). *An applied guide to research designs*. SAGE Publications, Inc, <https://doi.org/10.4135/9781071802779>
- OECD (2023), *International Migration Outlook 2023*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/b0f40584-en>



Modalidade: Poster

A Educação Histórica em Portugal

João Moreira⁽¹⁾

1. *Universidade do Porto – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; up200501595@up.pt*

Resumo

No presente poster procuraremos elucidar de que modo a educação histórica faz parte das tarefas de formação da criação de um sentimento de pertença nos Estados-nação contemporâneos. Levantamos a hipótese de uma contradição que isso comportará no caso português, ao haver um forte papel da expansão marítima na identidade nacional e a necessidade de ensinar a guerra colonial e o PREC. Indicaremos que caminhos metodológicos procuraremos seguir para testar esta hipótese, e que pistas de documentação a analisar a investigação feita até aqui nos proporcionou.

Palavras-chave: Educação Histórica, uso público da história, decolonialidade, identidade nacional, Estado-nação, história da educação.

Referências

- Arendt, Hannah – As Origens do Totalitarismo. 9ª Edição, Lisboa: D. Quixote, 2020.
- Fúnes-Flores, Jairo I – «Aníbal Quijano: (Des)entangling the Geopolitics and coloniality of the Curriculum» in The Curriculum Journal, Texas, 2023. .
- Ferro, Marc – The Use and Abuse of History. New York: Routledge, 2003.
- Rüse, Jörn - «Narratividade e Objetividade nas Ciências Históricas» in Textos de História, vol.4 nº1, Brasília, 1996.
- Seixas, Peter & Peck, Carla «Teaching historical thinking» in Challenges and Prospects for Canadian Social Studies, Vancouver, 2004.



Lagarto, Mariana & Pinto, Helena - «Mudanças, Continuidades, e Vicissitudes do Ensino de História em Portugal no séc. XXI» in Revista Práxis Educacional, vol. 18, nº 49, Vitória da Conquista, 2023.

Correia, Luís Grosso - «Aprender História em Democracia» in Lei de Bases do Sistema Educativo: Balanço e Perspetivas, vol. 1, Lisboa, 2017.

Santos, Luís Filipe - «Os Programas de História das Últimas Décadas» in Penélope, Lisboa: ICS-ULisboa, 1995.

Solé, Glória - «O Ensino de História em Portugal: o Currículo, Programa, Manuais Escolares, e Formação Docente» in El Futuro del Pasado, vol. 12, Salamanca: Ed. Univesidad Salamanca, 2021

Barca, Isabel - «Marcos da Consciência Histórica de Jovens Portugueses» in Currículo Sem Fronteiras, 2007

Pais, J. Machado. Consciência histórica e identidade. Os jovens portugueses num contexto europeu. Celta Editora, 1999.

Traverso, Enzo. La historia como campo de batalla: interpretar las violencias del siglo XX. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2012.



Modalidade: Poster

International Students' Experiences in Portuguese HEIs- an Exploratory Study

Laleh Esteki (0000-0001-9626-0875)^{1,2, 4}, Amélia Veiga (0000-0002-5220-4019)^{1, 2}, José Pedro Amorim (0000-0002-5576-1312)^{1,2, 3}, Joana Manarte (0000-0003-4584-6176)^{1,2}

1. FPCEUP, Universidade do Porto, R.Alfredo Allen, Porto, PT
2. CIIE, FPCEUP, Universidade do Porto, R.Alfredo Allen, Porto, PT
3. Paulo Freire Institute of Portugal, R.Alfredo Allen, Porto, PT
4. Acknowledge to FCT 2023. 04670.BD.

Resumo

There is an increase in international students in higher education in core destinations and (semi) peripheral countries. Historically, some of these host countries were former colonial countries, and many students from former colonies opted to study there. International student mobility plays a crucial role in the growth and development of higher education systems. This development fosters the financial growth of universities by enhancing globalisation and promoting cultural capital and educational experience (Stipanovic & Pergantis, 2018). Therefore, it is significant to consider the academic integration and social inclusion experience that international students in general and those from former colonies encounter in higher education institutions and society in the host country. The exploratory study (Berg, 2004; Townsend & Jun Poh, 2008) was conducted on the experiences of international students to collect data, analyse students' experiences, and examine the extent to which the assumption that colonialism in higher education influences students' experiences abroad. Students responded to



what it is like to be an international student in a Portuguese higher education institute. Students discussed their positive experiences, academic integration, and social inclusion barriers on and off campus. Considering the perspectives of the international students, colonial assumptions shaping students' experiences appeared to be associated with cultural and social dimensions. These aspects impact the establishment of pedagogical and social relationships as communication emerged as a drawback. Hence, the results of our data analysis provide critical insights and evidence that underline the need to address issues, such as those associated with curriculum relevance, academic support systems, teaching practices, cultural representation and sense of belonging, social networks, and institutional policies. Overall, these insights contribute to addressing the lingering effects of colonialist assumptions in higher education.

Keywords: Higher Education; International students; Decolonialism; Academic integration; Social Education

Referências

- Becher, T., & Trowler, P. (1989). Academic tribes and territories. McGraw-Hill Education (UK).
- Stipanovic, N., & Pergantis, S. I. (2018). Inclusive education for international students: Applications of a constructivist framework. *International Education Journal: Comparative Perspectives*, 17(1), 37-50.
- Berg, B. L. (2004). *Methods for the social sciences. Qualitative Research Methods for the Social Sciences*. Boston: Pearson Education, 191.
- Townsend, P., & Jun Poh, H. (2008). An exploratory study of international students studying and living in a regional area. *Journal of Marketing for Higher Education*, 18(2), 240-263.



Modalidade: Poster

Uma proposta ecológica e orgânica para pensar os referenciais de resistência ao colonialismo/à colonialidade

Miguel Correia⁽¹⁾⁽⁴⁾, Isabel Menezes⁽²⁾, Cláudia de Freitas⁽³⁾

1. *Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIEE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP); <https://orcid.org/0000-0002-6663-3789>; miguel.correia.fpceup@gmail.com*
2. *Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIEE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); <https://orcid.org/0000-0002-6663-3789>; imenezes@fpce.up.pt*
3. *Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP); <https://orcid.org/0000-0002-1828-8642>; claudia.defreitas@ispup.up.pt*
4. *Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT): Referência 2023.01500.BD*

Resumo

O poster levado a discussão faz uso de uma metáfora ecológica e orgânica para problematizar a interrelação entre os processos de resistência ao colonialismo e à modernidade/colonialidade que se desenvolveram ao longo do tempo, nomeadamente, sob a égide de três referenciais de resistência ao colonialismo/à colonialidade: o anti(-)colonialismo, o pós(-)colonialismo e a perspectiva decolonial.

A partir da mobilização de um conjunto de autores e autoras que demarcam o campo de conceitos e práticas relacionados com os referenciais de resistência em discussão, depreende-se a existência de um pluriverso de ecologias de saberes e práticas que contribuem para refletir acerca da tríade colonialidade/modernidade/decolonialidade. Num olhar abrangente, partindo de uma metáfora ecológica e orgânica, o colonialismo surge como uma terra distante, mas com repercussões no solo atual – a modernidade/colonialidade. Neste sentido, o colonialismo alimentou o solo sobre o qual a modernidade/colonialidade brotou. Como tal, um manancial de



referenciais de resistência surge a partir deste solo fertilizado pelas tensões do colonialismo e, posteriormente, da modernidade/colonialidade. Por conseguinte, denota-se que estes referenciais (e outros, quer por identificar/brotar, quer já existentes, mas de outras famílias de pensamentos e de práticas) convivem entre si, partilhando semelhanças (tal como muitas flores necessitam de água e luz solar), mas também diferenças (tal como nem todas as flores apresentam as mesmas características, como a cor, nem apresentam necessidades iguais, como a quantidade de água e luz solar). Não obstante, a coexistência entre estes referenciais, tal como a coexistência entre diferentes famílias de flores, enriquece a paisagem decolonial, na medida em que a diversidade de contributos para resistir e ultrapassar a opressão, desigualdade e injustiça estruturais germinadas pelo colonialismo e, mais recentemente, pela modernidade/colonialidade revela-se um aspeto central da natureza do pensamento e da prática decolonial, polonizando os saberes e as práticas bio-psico-eco-sociopolíticas e educativas.

Por último, o poster surge como uma oportunidade de olhar para estes campos conceituais e de ação a partir da comunhão entre limites conceituais e de ação fluídos, mas não dissolvidos, e relações de tensão social, política, ecológica, económica, cultural, histórica e educativa que sobrevivem ao longo do tempo, embora se adaptem.

Palavras-chave: Colonialismo; Anti(-)colonialismo; Pós(-)colonialismo; Perspetiva decolonial; Modernidade/Colonialidade.

Referências

- Dei, G., & Lordan, M. (Eds.). (2016). Envisioning new meanings, memories and actions for anti-colonial theory and decolonial praxis. In *Anti-colonial theory and decolonial praxis* (pp. vii-xxi). Peter Lang.
- Gilroy, P. (2004). *After empire: Melancholia or convivial culture?* Routledge.
- Mbembe, A. (2015). *On the postcolony*. Wits University Press.
- McGuire, M. (2023). Exposing the complexities of the colonial project. In C. Cunneen, A. Deckert, A. Porter, J. Tauri, & R. Webb (Eds.), *The Routledge international handbook on decolonizing justice* (pp. 11-21). Routledge.



- Mignolo, W., & Walsh, C. (2018). *On decoloniality: Concepts, analytics and praxis*. Duke University Press.
- Nayar, P. (Ed.) (2016). *Postcolonial studies: An anthology*. Wiley-Blackwell.
- Oliveira, V. (2021). *Hospicing modernity: Facing humanity's wrongs and the implications for social activism*. North Atlantic Books.
- Quijano, A. (1992). Colonialidad y modernidad/racionalidad. *Perú Indígena*, 13(29), 11-20.
<https://www.lavaca.org/wp-content/uploads/2016/04/quijano.pdf>
- Ramone, J. (2011). *Postcolonial theories*. Palgrave Macmillan.
- Santos, B. (2016). *Epistemologies of the South: Justice against epistemicide*. Routledge.
- Spivak, G. (1988). Can the subaltern speak? In C. Nelson, & L. Grossberg (Eds.), *Marxism and the interpretation of culture* (pp. 271-313). University of Illinois Press.
- Spivak, G. (1999). *A critique of postcolonial reason: Toward a history of the vanishing present*. Harvard University Press.
- Wakeham, P. (2022). The slow violence of settler colonialism: Genocide, attrition, and the long emergency of invasion. *Journal of Genocide Research*, 24(3), 337–356.
<https://doi.org/10.1080/14623528.2021.1885571>
- White, A. (2022). Who can lead the revolution?: Re-thinking anticolonial revolutionary consciousness through Frantz Fanon and Pierre Bourdieu. *Theory and Society*, 51, 457–485.
<https://doi.org/10.1007/s11186-021-09454-0>
- Young, R. (2016). *Postcolonialism: An historical introduction*. Wiley-Blackwell.



Modalidade: Poster

Lugar e perspectivas do Ensino Doméstico em Portugal: do século XVIII ao século XXI

Paula Camelo Almeida⁽¹⁾, Cristina Rocha⁽²⁾, Paulo Marinho⁽³⁾

*(1) Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) up202301827@edu.fpce.up.pt
<https://orcid.org/0009-0009-0138-531>*

(2) Cristina Rocha, FPCE UP/CIIE, crocha@fpce.up.pt

(3) Paulo Marinho, FPCE UP/CIIE, pmtmarinho@fpce.up.pt

Resumo

O nosso projeto de investigação tem como propósito apreender O lugar e perspectivas do Ensino Doméstico em Portugal: do séc. XVIII ao séc. XXI. Sendo um «olhar» sobre um longo período da educação em Portugal, os nossos objetivos passam por descortinar a evolução, o papel e a função do ensino doméstico, em cada context histórico, os seus traços mais relevantes, as suas marcas de continuidade e permanência, as configurações que foi assumindo e as formas como se interliga com a alfabetização e a escolarização, em particular no decurso da institucionalização do sistema de ensino.

O ensino doméstico é um projeto coletivo com história que na atualidade assenta no reposicionamento do primado da família na educação dos seus filhos. Sendo uma modalidade educativa anterior ao processo de configuração do sistema educativo, recuar no tempo foi, assim, a nossa opção para tentar estabelecer uma ponte entre o passado e o presente.



Os estudos existentes, referentes ao nosso objeto epistémico, centram-se na atualidade educativa (Ribeiro, 2015, Leite, 2018, Alves, 2022, Dias, 2022), por outro lado, na historiografia educativa faltam estudos cujo objeto não seja, unicamente, a escola.

A opção metodológica assumida neste estudo situa-se, inequivocamente, no campo da investigação qualitativa, assente no paradigma interpretativo/construtivista, considerado o mais adequado para uma investigação que se posiciona no cruzamento de vários campos disciplinares, com particular realce para os da História e da Sociologia. Usaremos como método a investigação documental, um dispositivo metodológico, válido per se, que implica a identificação, a seleção, recolha e a verificação de dados recolhidos em fontes documentais diversificadas, como a legislação, as estatísticas, os tratados educativos, a imprensa periódica, os artigos de revistas, etc. Neste sentido, ao considerarmos as fontes documentais como um espelho da sociedade, onde se ouvem as vozes dos autores sociais, tal possibilita a produção de materiais empíricos novos.

Os resultados preliminares da investigação em curso, permitem afirmar que mesmo após a estatização da educação, iniciada com o Marquês de Pombal, a educação não se tornou um exclusivo da escola. O ensino doméstico era uma alternativa educativa concomitante ao modelo escolar, assumindo uma função supletiva dum ensino público caracterizado por uma escolarização incapaz de suprir as necessidades educativas das populações. As famílias têm o poder de decidir, contratar, fiscalizar e deliberar sobre a educação dos seus filhos e conseguem manter, até do Séc. XX, uma grande margem de autonomia. O ensino doméstico persiste, até muito tarde, nas elites e na educação feminina. Contudo, à medida que se atinge a meta da escolarização universal, o ensino doméstico torna-se residual e, concomitantemente, a malha legal fica mais apertada: com uma atuação legalista e fiscalizadora do poder político.

A nossa investigação pretende contribuir para um conhecimento mais aprofundado do ensino doméstico e sublinhar o papel que este desempenhou na alfabetização e escolarização da população, segundo o nível de ensino, grupo social e género.



Palavras-chave: Ensino Doméstico, Sistema Educativo, Alfabetização, Escolarização, Investigação Documental.

Referências

- Adão, Á. (1995). *Estado Absoluto e Ensino das Primeiras Letras: As Escolas Régias (1772-1794)* (Doctoral dissertation), Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/45107>.
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação Qualitativa em Educação* 3ª edição. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press.
- Candeias, A., Paz, A. & Rocha, M. (2004) Alfabetização e escola em Portugal nos séculos XIX e XX: os censos e as estatísticas. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Carvalho, R. (2001). *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Fundação Calouste Gulbenkian
- Estêvão, C. V. (1998). *Redescobrir a escola privada portuguesa como organização*. Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho.
- Fernandes, R. (1978). *Os caminhos do ABC: sociedade portuguesa e ensino de primeiras letras*. Porto Editora.
- Mónica, M. F. (1978). *Educação e sociedade no Portugal de Salazar: a escola primária salazarista, 1926-1939*. Editorial Presença.
- Pintassilgo, J. (2011). O público e o privado na História da Educação. O exemplo de Portugal (segunda metade do século XIX–início do século XX). O ensino e a pesquisa em História da Educação, 2011, pp. 219-241. <http://hdl.handle.net/10451/8351>
- Ribeiro, Á. M. C. (2010). *O ensino doméstico e a organização escolar: um contributo sociológico-organizacional sobre a realidade portuguesa* (Doctoral dissertation). Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/13873>.



Modalidade: Poster

Infâncias, participação e cidadania cultural: Trilhar caminhos com crianças na cidade

Pollyana Bezerra⁽¹⁾⁽⁴⁾, Eunice Macedo ⁽²⁾, Manuela Ferreira⁽³⁾

1. *Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), ORCID 0009-0005-9902-4911, pollyanateresa@gmail.com*
2. *Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); ORCID 0000-0003-1200-662, eunice@fpce.up.pt*
3. *Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); ORCID 0000-0003-4512-1669; manuela@fpce.up.pt*
4. *Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT): Referência 2023.05096.BD*

Resumo

Diante das transformações das sociedades contemporâneas e suas implicações nas relações entre crianças e cidade, bem como do crescente debate sobre o direito à cidade, o presente poster apresenta um diálogo sobre as trajetórias iniciais da investigação de doutoramento, intitulada *Infâncias, participação e cidadania cultural: Trilhar caminhos com crianças na cidade*, e centra-se no debate teórico em torno de três pilares fundamentais: cidadania infantil, cidade educadora e cidadania cultural.

O objetivo central da investigação é compreender como a participação das crianças no espaço público partilhado da cidade promove a sua cidadania cultural *com voz*, explorando suas interações com a cidade e o património histórico-cultural. Pretende-se



discutir como essas experiências refletem constrangimentos e possibilidades, aprofundando o conhecimento sobre a mútua construção dos processos de cidadania da infância e de identidades culturais. Entre os pilares analisados, a participação das crianças *com voz* no espaço urbano cultural da cidade ocupa lugar de destaque, evidenciando sua capacidade de moldar os territórios que habitam.

A abordagem metodológica segue uma investigação qualitativa e participativa, adota um estudo de caso tipo etnográfico. Os sujeitos são crianças do projeto “Caminhantes da Cidade” (pseudônimo), divididos entre participantes regulares (Grupo A) e esporádicos (Grupo B), considerando critérios unificadores e diferenciadores. A recolha de dados dar-se-á em três momentos: O primeiro momento será centrado na análise interpretativa de documentos e recolha em plataformas digitais sobre a oferta de atividades culturais para as crianças no Porto; No segundo momento, serão realizadas entrevistas em formato de conversas-andantes e observação participante. A metodologia envolve notas de terreno pela investigadora, desenhos e registros de experiências pelas crianças, além da construção de percursos urbanos pelas próprias crianças; para o terceiro momento será realizado a discussão focalizada em grupo com os sujeitos da investigação.

A presente investigação pretende contribuir para o debate sobre o potencial educador da cidade, promovendo a inclusão ativa das crianças nas políticas públicas voltadas para/com a infância, no âmbito cultural. O estudo valoriza uma perspectiva plural sobre a infância – referida como InfânciaS – reconhecendo a diversidade de formas como as crianças experienciam e transformam os espaços urbanos. Desse modo, busca compreender o papel das crianças como protagonistas na criação de territórios culturais mais inclusivos e participativos, contribuindo para um diálogo interdisciplinar sobre cidadania cultural, infância e educação.

Palavras-chave: Cidadania Infantil, Cidade Educadora, Cidadania Cultural, Participação Infantil.



Referências

- Chauí, Marilena (2021). Cidadania Cultural : O direito à cultura. São Paulo: ED. Fundação Perseu Abramo, 2ª ed. https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/08/chaui_web_compressed-1.pdf
- Ferreira, Manuela. (2004). A gente gosta é de brincar com os outros meninos! - Relações sociais entre crianças num Jardim de infância. Porto: Edições Afrontamento.
- Macedo, Eunice (2018). Vozes jovens entre experiência e desejo: Que lugares de cidadania? [Young voices between experience and desire: What places of citizenship?]. Porto: Afrontamento.
- Rosa, Ivana; Ferreira, Manuela, & Lima, Patrícia (2023). Requalificação urbana e espaços públicos abertos – heterotopias infanEs. In Manuela Mendes, Florbela Samagaio (Org.). Espaços para a Infância. Olhares cruzados a parEr das Ciências Sociais, da Arquitetura e do Urbanismo (pp.67-80). Lisboa: Mundos Sociais.
- Sarmento, Manuel. (2018). Infância e cidade: Restrições e possibilidade. Educação 41(2), 232-240. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.31317>
- Stevenson, Nick (2003). Cultural citizenship: cosmopolitan questions. Maidenhead: Open University Press.
- Spyrou, Spyros (2018). Disclosing childhoods - research and knowledge production for a critical childhood studies. Palgrave MacMillan. [https://doi.org/https://doi.org/10.1057/978-1-137-47904-4](https://doi.org/10.1057/978-1-137-47904-4)



Modalidade: Poster

Estratégias Socioeducativas nos Agrupamentos de Escolas (AEs): Mapeamento de conflitos, prevenção da violência e participação jovem na escola

Roselina Santos ⁽¹⁾, Sofia Silva ⁽²⁾, Tiago Neves ⁽³⁾

(1) CIIE, FPCEUP, Universidade do Porto, ORCID, 0000-0002-6847-4849

(2) CIIE, FPCEUP, Universidade do Porto, ORCID, 0000-0002-2688-1171

(3) CIIE, FPCEUP, Universidade do Porto, ORCID: 0000-0002-4309-5906

Resumo

A participação dos alunos na vida escolar é amplamente debatida na literatura, sendo essencial para a construção de uma escola democrática e a promoção da cidadania (Pereira et al., 2014). Para isso, é crucial adaptar as práticas escolares às necessidades dos alunos, garantindo o seu envolvimento ativo no processo educativo (Leite e Fernandes, 2014). Este estudo analisa estratégias socioeducativas com base nos documentos orientadores dos AEs, fundamentado nos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO (Delors, 2010): aprender a conhecer, a fazer, a viver em coletivo e a ser.

O principal objetivo foi mapear as estratégias socioeducativas nos AEs, com foco nos conflitos, na prevenção da violência e na participação dos jovens na vida escolar. A metodologia qualitativa baseou-se na análise de conteúdo de Bardin (2010), permitindo a categorização e interpretação temática dos indicadores. Faziam parte do corpus documental 21 documentos escolares: 14 Projetos Educativos (PEs) e 7 Planos Anuais de Atividades (PAAs). Um AE foi excluído por PE indisponível (n=14). Os resultados foram e estruturados em tabelas com classificações e quantificações.



Foi revelado aspetos centrais das práticas escolares e lacunas significativas. As categorias emergentes incluíram “melhoria do clima escolar”, “participação juvenil na vida da escola”, “existência de gabinetes de mediação” e “prevenção da violência”. Apenas 3 dos 14 PEs de AEs analisados(22%) detalharam ações para a melhoria do clima escolar, enquanto 11 PES não especificaram intervenções (79%). Quanto à participação juvenil, 8 PEs apresentaram iniciativas simbólicas (58%) e apenas 4 promoveram participação ativa (29%), corroborando para as críticas tecidas por Pereira et al. (2014) sobre a superficialidade das políticas sobre a voz dos alunos.

Os gabinetes de mediação foram identificados em 5 AEs (36%), mas os dados sobre o seu funcionamento e eficácia são escassos, confirmando a observação de Pinto da Costa et al. (2018) sobre a falta de planeamento e avaliação dessas iniciativas. Na prevenção da violência, o foco recaiu no *bullying*, com menções limitadas a *ciberbullying* e discriminação, evidenciando lacunas importantes. Esse achado reforça a necessidade de reflexão sobre práticas que visem um alcance ampliado das estratégias de prevenção, com o objetivo de mitigar o aumento da violência escolar destacado no Relatório Anual de Segurança Interna (RASI, 2023). A análise maior foi limitada pela indisponibilidade de cerca de metade dos PAAs; 5 AEs não especificaram práticas sobre as questões investigadas, e apenas 3 PAAs referiram práticas socioeducativas abrangentes.

Os dados obtidos permitiram delimitar o problema e, com a revisão da literatura, facilitaram a compreensão dos indicadores emergentes, preparando a próxima etapa do estudo. Recomenda-se explorar o envolvimento jovem nas atividades escolares, o impacto da mediação e estratégias de prevenção, incluindo *ciberbullying* e discriminação. Entrevistas com gestores escolares e grupos focais com alunos do 3.º ciclo podem aprofundar as dinâmicas locais e promover práticas mais democráticas e participativas, propondo a mediação socioeducativa como ferramenta para resolução de conflitos, prevenção da violência e melhorar as relações sociais e o clima escolar.



Palavras-chave: Mediação, processos socioeducativos, participação jovem, clima escolar

Referências

- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo* (1977). Edições 70
- Delors, J. (2010). Educação: Um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques). <https://policycommons.net/artifacts/8327909/educacao/>
- Leite, C, & Fernandes, P. (2014). Evaluation, quality and equity. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 19, 421-438. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000200009>
- Pereira, F., Mouraz, A, & Figueiredo, C. (2014). Student participation in school life: the “student voice” and mitigated democracy. *Croatian Journal of Education: Hrvatski časopis za odgoj i obrazovanje*, 16(4), 935-975. <https://doi.org/10.15516/cje.v16i4.742>
- Pinto da Costa, E, Torrego, J, & Martins, O. (2018). Mediação escolar: a análise qualitativa da dimensão interpessoal/social de um projeto de intervenção numa escola TEIP. *Revista Lusófona de Educação*, 40, 111-126.
- Relatório Anual de Segurança Interna (2023), disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/documento?i=relatorio-anualde-seguranca-interna-2022->.



Modalidade: Poster

Liberdade (in)condicionada: uma investigação participativa de base artística com crianças e jovens filhos/as de reclusos/as

Sara Duarte Brandão — PhD student⁽¹⁾⁽⁴⁾, Vicente Concílio ⁽³⁾, Carla Malafaia ⁽²⁾

(1) *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;*

<https://www.cienciavita.pt/pt/0210-DF48-A63D>; up201505456@up.pt

(2) *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;*

<https://orcid.org/0000-0001-5490-1187>; carlamalafaia@fpce.up.pt

(3) *Universidade do Estado de Santa Catarina; <https://orcid.org/0000-0003-2897-1581>;*

vicente.concilio@udesc.br

(4) *Concurso Bolsas de Doutorado 2023 (Linha de Candidatura Geral) da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT): referência nº 2023.02868.BD*

Resumo | Abstract

Os desafios enfrentados por crianças e jovens filhos/as de reclusos/as são ainda pouco conhecidos no contexto português, pela falta de investigação desenvolvida sobre este grupo disperso e invisível. O encarceramento prisional tem consequências que se estendem para além da pessoa em reclusão, nomeadamente para os/as seus/as filhos/as, podendo ser mais significativo que a perda de um/a pai/mãe (Lee, Porter & Comfort, 2014; Elizabeth Fry Society of Greater Vancouver, 2018). A ausência de informação sobre o contexto familiar e social da pessoa reclusa no momento de detenção obstaculiza uma compreensão deste fenómeno, acabando a investigação por focar-se nos indivíduos encarcerados (Besemer & Dennison, 2018). Contudo, a escassa literatura aponta uma falta de (re)conhecimento e as suas implicações: crianças/jovens filhos/as de reclusos/as sofrem processos de estigmatização em contexto escolar, baixo sucesso académico, reprodução de comportamentos ditos desviantes e níveis preocupantes de saúde mental (Elizabeth Fry Society of Greater Vancouver, 2018; Murray 2007; COPE).



Pretende-se, então, colmatar esta lacuna numa investigação-ação baseada nas artes, entendendo a criação artística como “elemento gerador de pensamento e um espaço de liberdade para o indivíduo” (Falcão, Leite & Pereira, 2021, p.151), princípio que tem originado projetos e iniciativas de impacto positivo nos/nas participantes (PARTIS; Concílio, Marques, Silveira & Machado, 2020; Gardner, Hager & Hillman, 2014).

Assim sendo, este projeto foca-se em crianças e jovens filhos/as de pais reclusos/as da área metropolitana do Porto e ancora-se numa investigação-ação participativa baseada nas artes, com base nos princípios de uma educação para a cidadania, democratização cultural e inclusão social, já que “a actividade artística é inerente à condição humana” (Malafaia & Cruz, 2015, p.352). Visamos: i) investigar processos de inclusão/exclusão socioeducativa e, ii) contribuir para o empoderamento e participação individuais e coletivos. Concretamente, pretende-se:

— Compreender os fatores que dificultam e facilitam a inclusão educativa e sociopolítica destas crianças e jovens explorando as suas experiências, bem como as de atores significativos nas suas vidas – nível micro (e.g., progenitores, encarregados de educação), meso (e.g., professores, assistentes sociais) e macro (e.g., atores políticos municipais). Diferentes níveis permitirão construir conhecimento sobre âmbitos e dimensões sociais, políticas, económicas e educacionais.

— Explorar as experiências de crianças e jovens em diferentes faixas etárias relativamente à educação formal e não-formal. Numa perspetiva coletiva, focada na articulação entre o nível escolar e comunitário, iremos promover oportunidades de participação nas escolas e comunidades. Através do desenvolvimento de práticas artísticas comunitárias (PACs) — jogos teatrais, laboratórios de artes plásticas e atelier de escrita, ..., investigar-se-á a potencialidade de linguagens e expressões artísticas na aproximação dos/as jovens à escola.

— Analisar os efeitos da investigação-ação participativa na perceção de jovens/crianças face ao seu contexto, no seu sentido de empoderamento e nas suas atitudes face à escola. Através dos dados recolhidos antes, durante e depois do



desenvolvimento de PACs, pretende-se influenciar políticas educativas (policy briefs), capacitar contextos e atores educativos (toolkit educacional) e promover a visibilidade pública dos percursos de filhos/as de reclusos/as, dos desafios à sua inclusão socioeducativa e política (exposição visual e documentário audiovisual sobre o processo de criação coletiva).

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Investigação-ação Participativa; Práticas Artísticas Comunitárias.

Referências bibliográficas:

- Besemer, Kirsten L. & Dennison, Susan M. (2018), "Social exclusion in families affected by paternal imprisonment" in *Australian & New Zealand Journal of Criminology*, vº51, nº2, p. 221–238, Thousand Oaks, Sage Publications.
- Concílio, Vicente & Marques, L. J. & Silveira, T. F. & Machado, F. (2020), "O Teatro entre as grades do patriarcado: privação de liberdade e de experiências em uma prática no regime socioeducativo" in *Urdimento (UDESC)*, vº 3, p.1-22, <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18833/12428>>, (último acesso em 21/11/2024).
- COPE (Children of Prisoners Europe), <<https://childrenofprisoners.eu/>>, (último acesso em 21/11/2024).
- Elizabeth Fry Society of Greater Vancouver (2018), "Supporting Children with Incarcerated Parents: A FREE Community Guide" in <<https://efry.com/news/>>, (último acesso em 21/11/2024).
- Falcão, Miguel & Leite, Teresa S. & Pereira, Teresa Matos (coord.) (2021), *Educação Artística 2010- 2020*, e-book, Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa & Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.
- Gardner, Amanda & Hager, Lori L. & Hillman, Grady (2014), *The Prison Arts Resource Project: An Annotated Bibliography*, Washington, National Endowment for the Arts.
- Lee, Hedwig & Porter, Lauren C. & Comfort, Megan (2014), "Consequences of Family Member Incarceration: Impacts on Civic Participation and Perceptions of the Legitimacy and Fairness of Government" in *The Annals of The American Academy of Political & Social Science*, nº651, p. 44-73, Thousand Oaks, Sage Publications.



Malafaia, Carla & Cruz, Hugo (2015), “«Peregrinações»: pensar um projecto de teatro comunitário no sul da Europa” *in* Arte e Comunidade, p. 346-367, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Murray, Joseph (2007), “The cycle of punishment: Social exclusion of prisoners and their children” *in* Criminology & Criminal Justice, vo7 (1), p. 55-81, Thousand Oaks, Sage Publications.

PARTIS (Práticas Artísticas para a Inclusão Social), <<https://gulbenkian.pt/projects/partis/>>, (último acesso em 21/11/2024).

A nossa proposta para este seminário evoca, por necessidade e crença, ecos para o futuro. Acreditamos, porque é também esse o nosso dever, que o futuro se ainda não é, tem de ser, hoje. Num poema do livro *A Foz em Delta*, Manuel Gusmão afirma que “a poesia pode ser uma forma de resistência.”^[1] Segundo o poeta, “ela [a poesia] resiste à quantidade de barbárie que em cada tempo insiste. Ela lê em cada tempo quais as ameaças e, consoante o seu teor, o seu perigo, por um lado e, por outro lado, o seu modo de oposição e o desejo que trabalha a sua poética, ela responderá. Ela preserva, assim, aberto ao humano, o reino da possibilidade e das transformações.”^[1] Perguntamos, então: quanto do educar não é também — ou devia ser — produzir poesia? Convidamo-vos a pensar connosco a educação como este eco para o futuro que soa do passado. Pensar a educação como resposta aos perigos do tempo, como oposição à ignorância e desejo por uma equidade viável. A educação como esse “reino da possibilidade e das transformações”, como resistência. Não fosse ela o mote final de um refrão que tanto cantámos, cantamos e cantaremos com o Sérgio Godinho:

Só há liberdade a sério quando houver
A paz, o pão
habitação
saúde, educação^[2]

Assente nesta égide, evocámos ecos para o futuro que se sustentam nos pilares da inclusão, inovação e interdisciplinaridade. Três palavras complexas para dizer que o ato de educar não devia conhecer fronteiras. Sonhámos dois dias de partilha de conhecimento, sem hierarquia nem imposições, já que “não se escreve para o povo, escreve-se com o povo ou não”^[3], como tão bem nos ensinou Maria Velho da Costa. Quem diz escrever, diz ler e ouvir, pois não há produção científica sem nenhum dos três, nem existiria conhecimento sem diálogo. Por isso queremos agradecer a toda a gente que aceitou participar neste seminário e que, por isso, consequentemente o criou connosco. Agradecemos as conversas, palestras e apresentações; os wrokshops que nos ajudarão a transformar o pensamento em intervenção prática; as canções, poemas, pinturas e filmes: todos estes contributos são, para nós, exemplos poderosos do que pensar e agir sobre a educação pode ser — uma ciência viva, humana, de pés na terra num corpo que voa. E deve voar: são esses os ecos, as aprendizagens que queremos que cheguem ao futuro que já começou. Agradecemos a vossa disponibilidade em pensarem connosco a diversidade que o campo das Ciências da Educação permite, não como utopia, mas como ação. Não evocámos a (de)colonialidade e interseccionalidade, a cidadania, sustentabilidade e a arte em vão. Não somos sonhadores e sonhadoras o suficiente para acreditar que falta fazer muito pouco, mas somos loucos e loucas o suficiente para não parar: resistir, resistir, resistir. Tivemos aqui, nestes dois dias, mãos e olhos suficientes para já nos sentirmos no futuro, pois, como escreveu a Adília Lopes no livro *Bandolim*: “Dividir o mal pelas aldeias não presta. Multiplicar o bem pelas aldeias.”^[4]

Por fim, cabe despedirmo-nos com o desejo de prolongar os ecos deste seminário para os futuros de cada um de vós, mantendo em mente que a educação apresenta um potencial transformador que se encontra nos mais variados contextos da vida humana, desde o mais formal até ao banco do jardim, e, acima de tudo, encontra-se no seio das possibilidades individuais e coletivas que coconstruímos ao navegar pelo mundo em relação com o eu e com as outras pessoas. Até breve!

Sara Duarte Brandão
Miguel Correia
P'la Comissão Organizadora

- [1] GUSMÃO, Manuel (2018), *A Foz em Delta*, Lisboa, Editorial «Avante!».
- [2] GODINHO, Sérgio (1974), “Liberdade” [gravado por Sérgio Godinho] in *À Queima Roupas* [LP], Lisboa, Guilda Da Música.
- [3] COSTA, Maria Velho da (1976), “Subsídio para uma restauração do corpo da língua” in *Cravo*, p.79-86, 2ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- [4] LOPES, Adília (2016), *Bandolim*, Porto, Assírio & Alvim.

**SUGESTÕES DE TEMAS
PARA O PRÓXIMO SEMINÁRIO:**

<https://www.menti.com/alpnwvdq31aw>



